



José Afonso diz "não" ao festival do Algarve

O cantor José Afonso decidiu não participar no Festival Internacional do Algarve. Em carta hoje recebida na nossa redacção, o artista explica as razões desta sua atitude, começando por dizer:

... Quando me foi feito o convite por Isabel Cabeça para participar, ao lado de Mikis Teodorakis, no Festival Internacional do Algarve, acedi nessa participação, ressalvando no entanto o meu propósito de, a nenhum título, lhe ser dado qualquer carácter laudatório. Assim, não pretendi, ao aceder, arvorar-me ou ser arvorado em «símbolo da resistência portuguesa antifascista».

Por várias vezes tenho dito publicamente não considerar a música por mim produzida como arma política de fundamental importância; nem sequer o meu comportamento de cidadão pode ser apontado como um exemplo de militância antifascista.

No entanto, nenhuma das anteriores considerações pretendem afectar ou tirar mérito a Teodorakis, no qual reconheço quer a qualidade de militante antifascista na Grécia e fora da Grécia quer o valor e significação musical das suas composições. O facto de actuar a seu lado significava para mim uma honra.

Acerca da notícia do Festival, que publicámos no dia 7, diz o cantor:

... Parece depreender-se do seu título que, através da minha colaboração como cantor, iria homenagear Pablo Neruda. A obra e a memória de Pablo Neruda merecem-nos a mais viva admiração e o seu exemplo leva-nos à maior solidariedade

com o povo chileno; no entanto, quem tem uma partitura que lhe é dedicada é, exactamente, e só, Mikis Teodorakis, que a irá executar no festival.

E, a propósito do festival propriamente dito:

... Uma coisa é um festival internacional que se pretende apresentar numa zona turística internacional e outra coisa é um festival popular de cunho democrático. Pretender misturar «entidades privadas interessadas no desenvolvimento do Algarve» como «o mais fecundo espírito democrático» parece-me ser procedimento pouco clarificado e em nada esclarecedor. Nem posso conceber que se pretenda apresentar o referido festival como «eco do acontecimento histórico do 25 de Abril de 1974 para Portugal e para todos os povos oprimidos». Aqui o abuso e o pior oportunismo comercial são por demais evidentes.

«Não pretendo discutir — continua José Afonso — a necessidade de fazer propaganda turística do Algarve ou sequer a urgência de projectar internacionalmente acontecimentos que tenham lugar no nosso País apesar de ter consciência de que, nas actuais estruturas da sociedade portuguesa, as classes trabalhadoras não frequentem as estâncias turísticas do Algarve. Por isto mesmo numa premissa que pudesse ser misturado «Democracia», «promoção comercial» e o «povo português» num festival que, como parece, visa objectivos de propaganda turística. Se acedi a participar no festival foi com a garantia que me foi dada de que ele não serviria para nenhuma espécie de mistificação. Posto isto, e tendo presentes as explicações que atrás aduzi, retiro a minha modesta colaboração do referido festival».

A saída de Palma Carlos do PSDP

... A Comissão Organizadora do Partido Social Democrata Português (PSDP) «aceitou por unanimidade» o afastamento do prof. Adelino da Palma Carlos do partido. «As razões podem ser inferidas do comunicado distribuído» por aquela comissão — declarou-nos esta manhã o dr. Armando Adão e Silva, membro da comissão.

Ao ser-lhe perguntado se se podia entender que Palma Carlos pretendia intrinsecamente a orientação geral que, desde o início, tal como é reafirmado no comunicado, norteou a actividade daquela organização, Adão e Silva admitiu que assim se podia interpretar.

Foi clara a intenção do dr. Adão e Silva em não avançar muito em relação ao que o comunicado expressou. Contudo, ele próprio concordou em que o fundo da questão, as verdadeiras razões da saída de Palma Carlos, estavam no parágrafo que afirma:

... «Esclarece-se que o partido em organização pretendia realizar o socialismo por via democrática, não marxista, e não encarava possibilidade de quaisquer fusões com partidos da direita». (O sublinhado é nosso).

As curtas declarações que Adão e Silva produziu, não porque não pretendesse alon-

gar-se, mas porque o tempo urge para nós, permitem supor com grande dose de certeza que o prof. Palma Carlos pretendia desviar o partido da realização do «socialismo por via democrática», encarando, ao mesmo tempo, a «possibilidade de quaisquer fusões com partidos da direita».

Foi esta a segunda vez que Palma Carlos (neste momento em Paris) saiu de uma organização política desde o 25 de Abril. A primeira saída produziu-se com a queda do primeiro Governo Provisório e deu origem a uma pequena crise que acabou por se resolver da melhor maneira. Tal como daquela

Por seu turno o Conselho de Ministros, ao trabalho desde as 11 da manhã de hoje, teve ontem outra maratona — nove horas de reunião. Ausentes os ministros dos Negócios Estrangeiros e da Coordenação Interterritorial, por força da sua deslocação conjunta a Argel, e o da Justiça, que faz neste momento um curto período de férias. Este foi representado em S. Bento (não no Palácio, mas no palacete contíguo, antiga residência do dr. Oliveira Salazar) pelo subsecretário da Administração Judiciária.

A reunião de ontem começou às 15 horas, terminando já depois da meia-noite. Por menor a reter: o ministro sem pasta Melo Antunes, regressado da sua viagem europeia pró-descolonização, participou em pleno nos trabalhos.

No final foi distribuído aos órgãos de Informação o seguinte relato da sessão:

«O Conselho de Ministros, reunido ontem, no Palácio de S. Bento, sob a presidência do Primeiro-Ministro coronel Vasco Gonçalves, das 15 às 24 horas, aprovou as seguintes nomeações: para administrador por parte do Estado na Companhia de Transportes Marítimos, S.A.R.L., o eng.º Horácio Brás de Freitas; para administrador da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, o prof. dr. António de Sousa Franco.

Foram aprovados diplomas: decreto-lei da Caça, enviado ao Conselho de Estado, e um decreto-lei de direito de reunião.

Continua na pág. 14

SILVANO RIBEIRO NOME PARA A JUNTA?

A tornar-se necessário preencher o lugar que o vice-almirante Rosa Coutinho detém na Junta de Salvação Nacional, o nome mais insistentemente referido para tal em círculos próximos do Movimento das Forças Armadas é — tanto quanto julgamos saber — o do comandante Silvano Ribeiro.

Oficial muito conhecido na Armada pelas suas posições firmes quanto ao processo de reconstrução nacional, o capitão-de-fragata Silvano Ribeiro teria, por isso mesmo, grande audiência e apoio entre os camaradas de todas as patentes.

Acrescente-se que presta serviço no Estado-Maior da Armada, junto do vice-almirante Pinheiro de Azevedo, depois de ter estado em Cabinda, onde deixou um rasto de geral admiração.

Entretanto tudo dependeria, evidentemente, de a J.S.N. chegar à conclusão de que, com a ausência do vice-almirante Rosa Coutinho em Angola para presidir à Junta Governativa, se torna absolutamente preciso preencher a sua vaga. Nesse caso ainda haveria que contar com o «agrément» do general Spínola, pois o do M.F.A. estaria assegurado.

ANGOLA

Assembleia Constituinte dentro de dois anos

(Pág. 20)

NACIONAL

AS CADEIRAS

As cadeiras constituíam na hierarquia dos assentos uma posição muito honrosa e nobre. Tinham lugar no poder, na universidade, no teatro e no cinema. Já o seu irmão banco embora por vezes pudesse ser armazém de fortunas, descera a assento de réu. As cadeiras já eram umas senhoras cadeiras. Uma classe dominante.

Mas de repente a cadeira entrou no amor do povo, nos interesses do povo, na voz do povo. («Há sempre uma cadeira desconhecida à espera de um ditador ou de uma ditadura»).

Se a cadeira do ditador António era uma cadeira propriamente dita, que nome poderemos prever para outras figuras mundialmente conhecidas? Sabemos que a cadeira de Nixon se chama Watergate; a de Tomás (perdão, Thomaz) e de Caetano se chama Movimento das Forças Armadas; a dos coronéis gregos se chama Chipre. E tudo leva a crer que a cadeira de Franco se chama flebite.

Lamentavelmente falta um banco (dos réus) para muitos que só as cadeiras salvam de um fim ignominioso.

MANUEL AZEVEDO

Uma colecta de solidariedade com os trabalhadores da Apllied — propõe o Comité de Lisboa do PCP

Solidários com a luta dos trabalhadores da Apllied Magnetic, o Comité Local de Lisboa do Partido Comunista Português apela para a classe operária, para todos os trabalhadores no sentido de organizarem colectas nas empresas e em todos os locais de trabalho, nos sindicatos e nas organizações de massas a favor dos trabalhadores daquela empresa, ao mesmo tempo que afirma que o Governo tome urgentemente as medidas que se impõem e que os sindicatos dos trabalhadores da Apllied Magnetic actuem junto do Governo nesse sentido e apóiem com eficiência a solidariedade aos trabalhadores daquela empresa multinacional.

O apelo do Comité Local de Lisboa do PCP recorda todo o processo que levou que 640 trabalhadores da Apllied se encontrem actualmente em situação dramática.

«A fábrica foi fechada pelos proprietários americanos. Desde o princípio do mês de Julho que os trabalhadores da A. M. não recebem qualquer salário, indemnização ou subsídio. Sem dinheiro para a renda da casa e para a alimentação centenas de famílias vêm-se assim atiradas para a miséria».

«A vontade dos imperialistas americanos de encerrar a fábrica tem-se vindo a desenhar nos últimos meses. Já em Junho quando os trabalhadores impediram o despedimento de 120 companheiros, a administração ameaçava fechar a fábrica. Organizados e unidos conseguiram os trabalhadores da A.M. opor-se aos despedimentos e fazer face às provocações organizadas pela Administração que não hesitou em recorrer à violência».

criar um clima de insegurança

«Já nessa altura o Comité Local de Lisboa do P.C.P. alertava os trabalhadores do sector de material eléctrico e electrónico contra tais manobras provocatórias de chantagem, de intimidação e de sabotagem económica. Já nessa data se desmascaravam os reais objectivos das empresas multinacionais como é o caso da Apllied Magnetic: «Lançando os trabalhadores no desemprego, o que leva milhares de trabalha-

dores e as suas famílias à miséria e à fome, o capitalismo tem como objectivo criar um clima de insegurança e de descontentamento que abra as portas a uma intervenção das forças reaccionárias e ao fascismo». Lançar os trabalhadores no desemprego é hoje uma das armas preferidas do capital monopolista para contrariar o processo de democratização iniciado a 25 de Abril, para combater as conquistas alcançadas pelas classes trabalhadoras».

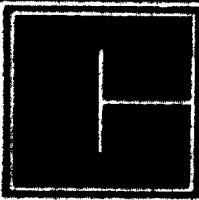
«Há que travar o passo à reacção! Não se pode permitir

que os trabalhadores da Apllied e as suas famílias sejam atirados para a miséria e para a esmola pública. Na fase actual isso corresponderia aos desejos dos grandes monopólios; só favoreceria os inimigos dos trabalhadores e do nosso povo».

O apelo termina declarando que é necessário saber transformar este golpe da reacção em mais uma vitória dos trabalhadores, dizendo não aos despedimentos e ao caos económico estabelecendo a solidariedade com os operários da Apllied Magnetic.

CETEL

Centro de Estudos Técnico-Económicos
estudos economicos - organização - informática - marketing



rua de ponta delgada, 80 - 1.º - lisboa 1

Seleccionam para a fábrica em Loulé da IMPERIAL - União Cervejeira Portuguesa, SARL

1.º ESCRITURÁRIO

PRETENDE-SE:

- Curso Comercial, 2.º ciclo liceal ou equivalente
- Bons conhecimentos de contabilidade e expediente geral de escritório

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Férias anuais de 1 mês
- Subsídio de férias
- 13.º mês
- Bom ambiente de trabalho

Resposta com currículo detalhado para IMPERIAL, Rua do Ouro, 181-1.º — LISBOA

ANDAR

Caparica — St.º António
Vende-se no Bloco Oceano
Telef. 705712 ou no local

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vasco da Silva Jorge. «Bazar Cafacel» MADORNA CARCAVELOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES ELECTRICISTAS DO SUL CAMARADAS

Realiza-se no próximo domingo, no Estádio 1.º de Maio, uma Manifestação dos Emigrantes Portugueses de apoio às F. A. e ao Governo Provisório.

A Direcção convida todos os Electricistas a comparecer, pelas 13 e 30 horas, na Alameda D. Afonso Henriques donde arrancará um desfile p/ o Estádio no qual terá lugar um comício de Boas Vindas c/ a presença do M. F. A. e das Forças Democráticas seguido de um programa de variedades.

A DIRECÇÃO

COPAM - Companhia Portuguesa de Amidos

Admite: QUÍMICO/A

Para: Laboratório de aplicação e desenvolvimento de novos produtos:

Pede: Bons conhecimentos de Inglês.

- Serviço militar cumprido.
- De preferência experiência em resinas sintéticas, colas, ou tintas.

Oferece: Vencimento inicial de bom nível.

- Bom ambiente de trabalho.
- Boas regalias sociais.

Resposta detalhada a COPAM — S. João da Talha — Sacavém, e dirigida à Secção de Pessoal



CAIBARIETOSMO

TODAS AS BEBIDAS QUE QUISER DAS 22,30 H. EM DIANTE

UM ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL

(O SHOW COMEÇA ÀS 23,30)

RESERVAS PELO TELEFONE

28 37 50

PRAÇA DE TOUROS DE CASCAIS PÓRTICO N.º 11



TOIROS NA NAZARÉ

DOMINGO, 11 DE AGOSTO ÀS 18 horas

GRANDIOSA CORRIDA A PORTUGUESA CAVALEIROS:

JOSÉ MALDONADO CORTES

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

GUSTAVO ZENKL

O DESTEMIDO GRUPO DE FORCADOS

AMADORES DE LISBOA DE NUNO SALVAÇÃO BARRETO

6 PODEROSOS TOIROS DO DR. ORTIGÃO COSTA

ANTONIO VICENTE DE CASTRO

Turismo, alarme e alarmismo

Constitui um péssimo cartaz para o turismo nacional todo o cenário do «planeamento» regional e turístico deixado pelo fascismo, que carece dum amplo reordenamento de expressão democrática e progressiva e do restabelecimento de infra-estruturas adequadas — objectivos prioritários que deveriam preocupar também os defensores do «turismo qualidade»...

Para uma viável política de turismo, parece-nos ser necessário ordenar-se desde já, em adequado planeamento, a articulação do fomento regional global e do turismo interno e social, do turismo de massas, com o «turismo de qualidade» — incentivando o Governo na sua acção mais determinada a concretização daqueles, e confiando o «turismo de qualidade» às potencialidades próprias das empresas de turismo privadas; estas não poderão cair na tentação de pretender absorver o melhor dos recursos da acção estatal em detrimento do fomento regional global, do turismo interno e social, do turismo das amplas camadas populares.

Temos verificado como, através dos grandes meios de informação, alguns comentaristas sobrelevam a defesa do «turismo de qualidade», a conveniência de continuar, de não perder, o que foi feito, parecendo considerarem o turismo sobretudo dependente das empresas de turismo privadas que deverão ser protegidas (em que medida?) porque, se não, será o desastre económico do sector e do País, etc.

Poucos comentaristas apontam, em nítida correlação com a promoção turística, para a urgente necessidade de solução dos problemas dos «bairros da lata», da deficiência das infra-estruturas, do saneamento, etc.; mas a verdade é que o «alarmismo» de alguns comentaristas parece pretender canalizar o melhor do apoio estatal para as empresas de turismo privadas.

Mas o «não perder o que foi feito» consis-

tirá em querer continuar na senda dos proteccionismos que caracterizou o estilo do anterior regime fascista, do favoritismo da protecção às grandes empresas privadas — que afinal favoreceu sobretudo as estílicas mas sempre «seguras» e «cómodas» gestões, os grandes lucros, os chorudos proventos de administradores, quantas vezes meramente honoríficos?...

Estão alguns comentaristas (assim representantes de empresas privadas) alarmados com a redução de frequência dos melhores hotéis, duns tantos por cento? Porém, estâncias de turismo que multiplicaram espectacularmente a sua capacidade de alojamento com as mesmas infra-estruturas que tinham à partida, têm já, agora, por exemplo, todos os apartamentos ocupados — mas esses comentaristas que queiram ver o que se passa com as infra-estruturas dessas e de muitas das nossas mais famosas estâncias de turismo, quenós o diremos aqui!

Serão as empresas de turismo privadas que vão restabelecer o saneamento, as boas condições técnicas e funcionais das infra-estruturas das zonas de turismo?

Serão as empresas de turismo privadas que vão acudir às careências das populações autóctones das zonas turísticas — ou resolve-se o caso escamoteando-as simplesmente do «turismo de qualidade»?

Serão elas ainda, às empresas de turismo privado, que se vão encarregar do fomento do turismo interno e social, do turismo de massas, que terá de ser uma das expressões do estado democrático e progressivo que agora queremos concretizar?

Há portanto muito assunto para os comentaristas de turismo e, até, algumas razões para um certo alarme mas que seja estimulante e construtivo nas vias da democratização e do resgate nacional, e não, necessariamente para um certo tipo de «alarmismo» em nome das empresas de turismo privadas...

O recuo dos vira-casacas

Estão a recuar. Um passo hoje, outro amanhã, mas eles recuam. Não notaram ainda? No dia 26 de Abril, todos eram «democratas», sempre o tinham sido. E, daí, o cravo vermelho na lapela.

Durante semanas, foi assim: a gente ia na rua e topava de súbito com o presidente da Junta de Freguesia, o laiaio da

A.N.P. do bairro, o ex-fervoroso legionário. Todos erguiam os dedos em V e a grande maioria lá trazia o cravo.

Houve aparente acalmia no entusiasmo (rarearam os V e escassearam os cravos), a coincidir com a tentativa reaccionária de alto nível. «Onde vai isto parar? O melhor é encolhermo-nos por agora, não se vire o feitiço contra o feitiço» —

diziam.

Nesses dias, continuaram a ser «democratas», mas... «Há certos exageros a que é preciso pôr cobro. Nem tudo o que se diz é verdade. Muita gente cumpria ordens, etc.» — acrescentavam.

Agora, não! Agora, eles estão nos restaurantes, nos comboios, nos eléctricos, nos autocarros, em todo o lado. E ostentam um

sorriso triunfante, quando não de troça, porque já se julgam limpos da borrasca, porque «afinal não foi nada» e, no fundo, há liberdade, não é?

As pessoas ouvem e riem, até porque «algumas anedotas são engraçadas». Ingénuas! Esquecem, descuidadas, que o sorriso dos vira-casacas espera só uma aberta para passar à ameaça. E, desta, ao resto.

A VILAVERDE CABRAL

MDP semelhante a MFA a paisana

O Movimento Democrático Português, com grandes raízes na história da resistência ao fascismo, tem sido atacado com diversos argumentos e por múltiplas organizações políticas que vão do Partido Socialista ao Partido do Progresso (que aliás cita o PS em abono das suas teses).

Por isso, e, fundamentalmente porque o MDP constitui uma das grandes forças políticas civis do momento português, aquela organização unitária está, e estará ainda por bastante tempo, muito em foco.

O que se pretende aqui demonstrar são as semelhanças existentes entre o MDP e o Movimento das Forças Armadas.

Em primeiro lugar, a originalidade. Onde se viu já, onde quer que seja, os oficiais de um exército que combate uma guerra colonial há 13 anos, juntarem-se numa organização política e patriótica que acaba por derrubar um regime fascista e apontar decididamente para a descolonização? Onde se viu já uma organização política e patriótica de oficiais de carreira dar um golpe que se transforma numa revolução libertadora, instituindo amplas liberdades a partir do próprio dia da revolução? Onde se viu uma tal organização manter-se coesa e continuar a desempenhar o seu papel político e patriótico, em defesa de um programa de democratização por ela elaborado, mesmo depois da constituição de um governo civil?

Muitas mais são as originalidades do MFA. Apontemos apenas mais uma: a de que se trata de uma organização dentro da qual nem toda a gente pensará da mesma maneira, certamente não

pena, mas onde todos se encontram unidos em volta de um programa de acção. A unidade na acção, lema no qual sempre insistiu o Movimento Democrático nestes últimos seis anos, é praticada em toda a sua pureza pelo MFA.

A originalidade do MDP vem do tempo da preparação da campanha «eleitoral» de 1969, quando ainda não tinha esse nome e se dividia em zonas distritais, única forma de organização que correspondia às necessidades da luta semilegal antifascista. Nessa altura se estabeleceu que a democracia de base — em oposição ao tradicional poder das personalidades que legitimamente se haviam destacado na luta contra a opressão — era a forma mais adequada de organização para manter unidos e actuantes os democratas após os períodos «eleitorais». Por outro lado, e mais importante ainda, só dando poder a quem, de facto, está em contacto com as populações se pode garantir uma verdadeira inserção e influência nessas massas.

Organização unitária, o MDP nunca deixou de ser a reunião de pessoas. Partidos e outras organizações políticas nunca participaram no Movimento Democrático enquanto tal. Militantes dessas organizações pertenciam naturalmente ao número dos activistas do movimento, mas sempre foram considerados — e são — como indivíduos e não como representantes de qualquer organização. Este tipo de organização originou que a grande maioria dos activistas do MDP seja constituída por pessoas sem qualquer filiação partidária. Isto que é verdade para os grandes centros, onde

existia naturalmente forte percentagem de activistas com opção partidária, pode ser comprovado quase a olho nu nas regiões menos politizadas da província. E aliás este facto que tem dado ao MDP a possibilidade de se movimentar e de movimentar grandes massas populacionais em locais onde os diversos partidos dificilmente encontram um bom chão para criar raízes.

Mas as semelhanças do MDP com o MFA não terminam no facto de ambas as organizações serem originais. As próprias propostas de acção são parecidas, idênticas mesmo nos traços fundamentais. Desde sempre o MDP — ou os seus antecessores distritais — tem apontado para três linhas fundamentais de actuação. São elas a luta pelas liberdades fundamentais, a luta contra o domínio dos monopólios, a luta pelo fim da guerra «com abertura de negociações com os movimentos de libertação, na base do reconhecimento do direito dos povos à autodeterminação e independência».

Destes três pontos só o terceiro não estava consagrado expressamente no Programa do MFA, na altura em que ele se tornou a «Bíblia» de todos os portugueses democratas e antifascistas. Porém, com os posteriores esclarecimentos por parte do Conselho de Estado e através da histórica declaração do Presidente da República, até esse ponto encontra exacta coincidência entre o ideário do MDP e do MFA.

Movimento político cuja acção era necessariamente lenta, difícil, arriscada, o MDP pode dar-se ao luxo de acreditar sinceramente que contribui não só para o derrube do fascismo, como deu

algumas ideias para a elaboração do Programa do MFA — o programa de libertação do povo português.

Apesar de alguns solavancos e hesitações, as liberdades existem em Portugal e são usufruídas pelo povo português. Negá-lo é negar uma evidência de que o povo português tem consciência sem necessidade de ler os jornais ou de ir aos comícios.

Dir-se-á que é necessário alargar essas liberdades e institucionalizá-las sem as diminuir ou lhes tirar a eficácia. É verdade. Mas não é menos verdade que o processo histórico é sempre cheio de avanços e recuos e que aquele em que estamos inseridos, pelas peculiaridades próprias evidentes, não se desenrola em linha recta. Pelo contrário, serão ainda muitos os acidentes de percurso que alguns se apressarão a invocar como justificação para acusações exaltadas ou para desânimos que apenas poderão agravar situações eventualmente melindrosas.

Quanto à descolonização, não parece haver lugar para dúvidas a respeito das intenções de ir para a frente com a possível rapidez, evitando-se — como disse o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves na sua tomada de posse — todas as soluções neocolonialistas.

Mas também aqui poderão surgir alguns impasses. O processo, porém, está desencadeado e nada poderá detê-lo. Se os problemas que se levantam são muitas vezes difíceis de transpor, mais forte do que as barreiras é a determinação de quem meteu ombros à tarefa de as derrubar.

As acusações que al-

Continua na pág. 18

**HOJE MAIS DO QUE NUNCA,
VOCÊ DEVE LER.
O PAÍS PRECISA DE SI!**

SELECCÃO DE OBRAS PARA UMA CULTURA POLÍTICA

- Bento Gonçalves**
1 **PALAVRAS NECESSARIAS**
(A vida proletária em Portugal de 1872 a 1927 pelo primeiro secretário-geral do Partido Comunista Português)
92 páginas / 4.ª edição / 40000
- José Dias Coelho**
2 **A RESISTÊNCIA EM PORTUGAL**
(Opressão fascista / A luta contra a repressão / Os clandestinos / A Fida / O Terrível / A fuga do Pancho)
120 páginas / 40000
- J. M. Vargas**
3 **COMANDOS PALESTINIANOS CONTRA ISRAEL**
168 páginas / 40000
- Charles Tillon**
4 **A GUERRILHA EM FRANÇA (1940/1944)**
404 páginas / 70000
- Vitor Alexandrov**
5 **OS SERVIÇOS SECRETOIS SOVIÉTICOS CONTRA HITLER**
(A espionagem do «Orquestra Vermelha» contra a Alemanha nazi)
432 páginas / 70000
- Gérard Chaliand**
6 **A RESISTÊNCIA PALESTINIANA**
264 páginas / 70000
- 7 A GRÉCIA DE HOJE (Documentos e Antologia)**
(Com um prefácio de Jean-Paul Sartre)
456 páginas / 70000
- 8 O CRIME METÓDICO (A destruição da URSS vista à luz dos documentos nazis. A resistência do Povo Soviético através das cartas dos seus combatentes)**
(Organização e tradução de Zefirino Coelho)
276 páginas / 45000
- André Kédros**
9 **A RESISTÊNCIA GREGA**
(A luta armada do povo grego contra a ocupação nazi-fascista)
784 páginas / 130000
- Nora Levin**
10 **O HOLOCAUSTO**
(O extermínio dos judeus da Europa — 1933-1945)
300 páginas / 190000
- Mário Sacramento**
11 **DIALOGO COM OS CATÓLICOS (OU TALVEZ NÃO)**
(Um diálogo entre católicos e marxistas portugueses)
286 páginas / 70000
- 12 ROGER GARAUDE FALA**
(Revolução científica e técnica; cristianismo e marxismo, fé e revolução; educação estética e militância política.)
244 páginas / 65000
- António Casanova**
13 **VATICANO II E EVOLUÇÃO DA IGREJA**
(A primeira obra marxista sobre o Concílio. Quais são as bases objectivas do diálogo e da acção entre cristãos e comunistas?)
448 páginas / 70000
- Joel Serrão**
14 **ANTOLOGIA DO PENSAMENTO POLÍTICO PORTUGUÊS - I**
(Liberalismo / Socialismo / Republicanismo)
490 páginas / 100000
- James Jones**
15 **ATÉ A ETERNIDADE**
(O Exército americano, que tem levado a destruição e a morte aos quatro cantos do mundo, denunciado num romance que é uma das obras mais corajosas publicadas nos Estados Unidos)
1120 páginas / 220000
- João Amador Nogueira**
16 **UM HUMANISMO A NOSSA MEDIDA**
(Estruturalismo / António Sérgio / Althusser / Marcuse / Problemas do Ensino)
416 páginas / 85000
- Fernando Guimarães**
17 **LINGUAGEM E IDEOLOGIA**
204 páginas / 80000
- Armando Castro**
18 **ESTUDOS DE HISTÓRIA SÓCIO-ECONÓMICA DE PORTUGAL**
288 páginas / 80000
- Alexandre Cabral**
19 **MEMÓRIAS DE UM RESISTENTE**
210 páginas / 65000
- Anna Seghers**
20 **A SÉTIMA CRUZ**
(Segundo Lukács, o melhor romance sobre a Alemanha nazi)
540 páginas / 100000
- Abel Salazar**
21 **O PENSAMENTO DE ABEL SALAZAR**
Antologia organizada por João Amador Nogueira
320 páginas / 80000
- Ribeiro Sanches**
22 **DIFICULDADES QUE TEM UM REINO VELHO PARA EMENDAR-SE**
Edição organizada e anotada por Vitor de Sá
246 páginas / 70000
- Assis Esperança**
23 **FRONTEIRAS**
(O romance da emigração clandestina)
376 páginas / 75000
- Oscar Lopes**
24 **CONVITE PARA A URSS**
(Uma panorâmica objectiva de um país cuja vida para nós portugueses tem sido praticamente um enigma...)
124 páginas / 40000

- Francisco Marcello Corte e Victor Wengorovics**
25 **UMA QUESTÃO SINDICAL**
(O Processo dos Metalúrgicos)
280 páginas / 40000
- 26 ELEIÇÕES DE 1949**
(Prefácio de Virginia Moura)
512 páginas / 70000
- Francisco Marcello Corte**
27 **O TEMPO DE TRABALHO**
(Comentário à lei do horário de trabalho)
220 páginas / 50000
- S. Gollakher e V. Ponziravsky**
28 **SORGE O ESPIÃO QUE VEIO DE MOSCOVO**
(Os serviços alemães, pela primeira vez, o dossier de seu mais famoso agente secreto)
410 páginas / 40000
- Lord Russell of Liverpool**
29 **REGRESSO À SUÁSTICA?**
(O autor do Flagelo da Suástica denuncia o renascimento do nazismo)
382 páginas / 65000
- João Amador Nogueira, Mario Sotomayor Cardia, Zefirino Coelho e outros**
30 **TEXTOS POLEMICOS CONTRA ANTONIO JOSE SARAIVA**
140 páginas / 40000
- 31 INTERVENÇÃO POLITICA (Textos dos Democratas do Brega)**
Seleção de Humberto Soeiro
348 páginas / 70000
- João Sarmiento Pimentel**
32 **MEMÓRIAS DO CAPITÃO**
(São os imensos séculos dos gestos luses, vistos pela inteligência, pelo coração e pela espada de um escritor fiel à sua grai, à liberdade democrática)
440 páginas / 2.ª edição / 140000
- Armando Castro**
33 **EM DEFESA DO PENSAMENTO CIENTIFICO**
(Um incidente / Os condicionalismos do ensino superior)
88 páginas / 40000
- Raul Castro**
34 **REUNIAO ILEGAL OU ACUSACAO IRREAL?**
(Allegação de recurso no processo dos 90 estudantes no tribunal de policia)
34 páginas / 30000
- Raul Castro**
35 **DUAS TESES ANTIFASCISTAS**
24 páginas / 20000
- Máximo Gorki**
36 **LENINE**
(Seguido de cartas e documentos)
256 páginas / 100000
- Georges Cogniot**
37 **O QUE É O COMUNISMO?**
Preço provável, 40000
- 38 PRESENÇA DE ABEL SALAZAR**
(Entrevista póstuma e real, inagrável e depoimentos)
190 págs. / 40000
- V. F. Sakovieds**
39 **MAGIA NEGRA E MAGIA BRANCA**
(Um ensaio sociológico sobre a magia e religião)
170 páginas / 45000
- Pierre Masset**
40 **PEQUENO DICCIONARIO DE MARXISMO**
(Com um utilissimo indice de autores e assuntos)
Preço provável, 40000
- Alberto Ferreira**
41 **REAL E REALIDADE - I**
(Idealismo e Materialismo. Metafísica hoje. Filosofia, Ideologia e Ciência)
240 páginas / 70000
- Urbano Tavares Rodrigues**
42 **ENSAIOS DE ESCRIVIVER**
(Uma convivência ímpar de significado e interesse que é a intersecção do espirito de cada um com o mundo de todos)
282 páginas / 70000
- Jagdish Bhawati**
43 **A ECONOMIA DOS PAISES SUBDESENVOLVIDOS**
272 páginas / 70000
- Joseph Kessel**
44 **EXERCITO DE SOMBRAS**
(A Resistência em França durante a ocupação nazi)
246 páginas / 55000
- Alfonso Ribeiro**
45 **POVO**
(Nestas contos vive gente que trabalha, gente que luta, também)
192 páginas / 80000
- Raul Castro**
46 **ESTUDANTES DO PORTO NO TRIBUNAL DE POLICIA**
52 páginas / 30000
- Egito Gonçalves / Luís Valga Leste / Papiniano Carlos**
47 **SONHAR A TIERA LIVRE E INSUBMISSA...**
92 páginas / 20000
- Alvaro Cunhal**
48 **RUMO A VITÓRIA**
Edições «A OPINIAO» / 300 páginas / 65000
- 49 PROGRAMA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES**
Edições D.O.R.N. do PCP / 52 páginas / 1500
- 50 ESTATUTOS DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES**
Edições D.O.R.N. do PCP / 16 páginas / 5000

Foram dissolvidas as Câmaras Municipais de Redondo, Viana do Alentejo e Gaivão, e substituídas por comissões administrativas a que presidem respectivamente o professor primário Francisco das Neves Fernandes, o médico dr. Júlio Pereira Garrido e o proprietário Francisco Simão Belo.

///

Também foram dissolvidas as Juntas de Freguesia de Oeiras e S. Julião da Barra. Malveira, Cicouro, Póvoa, S. Martinho de Angueira, Silva (estas quatro do Concelho de Miranda do Douro) e Amadora. As Comissões administrativas de Oeiras e S. Julião da Barra e da Amadora são respectivamente presididas por D. Emília Ferreira da Silva, empregada de escritório, e dr. Orlando de Almeida, economista. A de Oeiras e S. Julião da Barra inclui, como vogais, um padeiro e um cobrador, a da Amadora uma professora de dactilografia.

///

Movimento nos ministérios e secretarias de Estado: o dr. José António Rebelo da Silva Barreiros é o secretário do ministro da Justiça; dr. António Matias Fernandes, chefe de gabinete do secretário de Estado da Mari-

nha Mercante; e dr. Joaquim José Coelho de Sousa Ribeiro, chefe de gabinete do secretário de Estado dos Desportos. Acção Social Escolar (que escolheu para secretária D. Laura Maria Barros Moura) e O dr. José Joaquim de Freitas Ferraz, ex-chefe de gabinete do dr. Raúl Rego quando ministro da Comunicação Social, cerca agora as mesmas funções do ministro da Educação e Cultura enquanto o secretário de Estado da Administração Escolar nomeou seu chefe de gabinete o dr. José Manuel Luz Afonso.

///

Foi nomeado vogal do conselho técnico da Comissão de Equipamento Escolar o dr. Aldónio Simões Gomes conhecido dinamizador da Telescola.

///

O secretário de Estado dos Transportes e Comunicações autorizou a constituição de uma secção de voo com motor no Aeroclube Universitário de Lisboa.

///

Foi contratado para equiparar a professor auxiliar além do quadro da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra o dr. James Rennard Dean.

Companhia africana em dissolução

Foi convocada para as 15 horas do próximo dia 2 de Setembro a assembleia geral (extraordinária) da Companhia Ilha de S. Tomé. Deliberará sobre o pedido de dissolução apresentado pelo conselho de administração «considerando que, tendo cessado o objecto estatutário, se acha preenchido o fim da sociedade».

Assina a convocatória o presidente da assembleia geral, sr. Manuel Lopo Carroça de Carvalho. Mais apreciará e votará o inventário, balanço e contas da gerência final do conselho de administração e respectivo parecer do conselho fiscal, deliberando ainda, se for caso disso, sobre a nomeação dos liquidatários da companhia.

MATUR

SOCIEDADE DE EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DA MADEIRA, SARL

TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR A TRANSFERÊNCIA DOS NOSSOS ESCRITÓRIOS PARA A

AVENIDA INFANTE SANTO, 66 - F
L I S B O A

OS NOSSOS PREZADOS CLIENTES E FORNECEDORES PODERÃO UTILIZAR, A TÍTULO PROVISÓRIO, OS TELEFONES DAS NOSSAS ANTIGAS INSTALAÇÕES

NÚMEROS 53 72 91 E 4 66 54

OPORTUNAMENTE ANUNCIAREMOS OS NÚMEROS DEFINITIVOS

LISBOA, 8 DE AGOSTO DE 1974.

A ADMINISTRAÇÃO

Desejo receber, na modalidade (Assinalar com um X o quadrado correspondente à modalidade escolhida)

☐ Contra reembolso, sem mais encargos. ☐ CRÉDITO INOVA, a pagar..... (1) per mês, os livros a seguir indicados:

NOME (múltiplos)..... PROFISSÃO (B)..... IDADE (B).....
MORADA..... N.º de Cliente (2)..... N.º de Ordem (2)..... N.º de Fatura (2).....
TELEF.....
LOCAL DE TRABALHO (Nome do Rrmo e endereço) OU NOME DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO QUE FREQUENTA (B).....
NOME DO ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO E FIRMA ONDE O MESMO TRABALHA (A).....

Os livros, até sua total liquidação, consideram-se pertença da EDITORIAL INOVA

DATA..... ASSINATURA.....

- (1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (50, 100 ou 200000 por mês, conforme o valor da requisição não ultrapasse 200, 1 000000 ou 2 000000) Havendo um acréscimo de 10 % para despesas de portes e de cobrança.
(2) A pagar pelos nossos serviços.
(3) Estas indicações são indispensáveis para o sistema do CRÉDITO INOVA.
(4) Indicações indispensáveis ao caso do ser estudante e estar interessado em inscrever-se no sistema do CRÉDITO INOVA.
(A modalidade do Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar; — para o Ultramar os envios são efectuados somente contra reembolso.

NACIONAL

JUSTIÇA PARA FUNCIONÁRIOS DEMITIDOS PELO FASCISMO

Primeiro-Ministro do Governo Provisório, coronel Vasco Gonçalves, referiu os enormes e irreversíveis prejuízos causados ao País pelo regime salazarista, deposto, demitindo milhares de funcionários só que não perfilhavam o seu «regime», ao empregar ontem tarde, no Palácio de S. Bento, a comissão incumbida da reintegração dos funcionários públicos demitidos por motivos políticos, da qual fazem parte o comandante Baptista da Silva e os drs. António Ludovico Costa, Aires Ferreira Pinto, António Valadas Preto e An-

tónio Duarte Resina, em representação dos Ministérios, respectivamente, da Defesa, da Justiça da Administração Interna, da Coordenação Interterritorial e das Finanças.

O chefe do Governo Provisório que lembrou terem constituído a libertação imediata dos presos políticos e a reintegração voluntária dos servidores da função pública demitidos pelo antigo regime por questões políticas objectivas imediatas e prioritárias do Programa do Movimento das Forças Armadas, afirmou que

essa reintegração tem de considerar a possibilidade de surgirem oportunistas que, havendo sido afastados por outras razões, venham agora a apresentar-se como perseguidos políticos.

Ao acto assistiram os ministros sem pasta major Vítor Alves e dr. Alvaro Cunhal e o subsecretário da Administração Judiciária.

COMPANHIA DAS ÁGUAS

NOVA TABELA SALARIAL AINDA ESTA SEMANA

Cientes «dos graves problemas económicos nacionais e das implicações políticas que poderia trazer para o País a não aceitação da contraproposta governamental à sua proposta de 50 mil contos, os trabalhadores da Companhia das Águas de Lisboa aceitaram ontem, em assembleia magna convocada na «Voz do Operário», o montante de 35 mil contos demarcados pelo Ministério de Equipamento Social e Ambiente para a elevação de salários dos trabalhadores da companhia.

A aceitação desta proposta, segundo foi afirmado na assembleia, não invalida, porém, que logo que for levantado o congelamento dos salários superiores a 7500 escudos, os trabalhadores da C.A.L. lutarão por um novo acordo colectivo de trabalho que corresponda a melhor às necessidades do pessoal daquela companhia.

A nova tabela salarial, escalonada a partir das possibilidades permitidas pela contraproposta governamental, a ser elaborada ainda esta semana, terá efeitos retroactivos a partir do dia 1.º de Maio do ano corrente.

EM TODA A ORGANIZAÇÃO DOS

armazéns do CONDE BARÃO

SALDOS



victória
sobre a
inflação

VEJA O NOSSO ANÚNCIO DO DIA 15

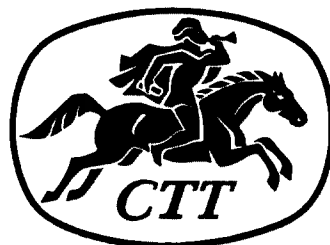
Povo livre

SEMÁNARIO DO

Partido Popular Democrático

A SOCIAL DEMOCRACIA PARA PORTUGAL

A venda o primeiro número na próxima terça-feira



SERVIÇO TELEFÓNICO AUTOMÁTICO COM A FRANÇA E O MÓNACO OS CTT INFORMAM

A partir do dia 10 às 0 horas os assinantes de Lisboa TLP cujos números começam por 21, 219, 251, 253, 3 (excepto 31 e 38), 4, 5, 6, 7 (excepto 70 e 749) e 8, podem atingir automaticamente os telefones da FRANÇA e MÓNACO.

Para o efeito devem marcar respeitando a seguinte ordem:

- 07 ● Serviço Internacional Automático
- 33 ● Indicativo de FRANÇA e MÓNACO
- Zona de FRANÇA ou MÓNACO
- Número do assinante que se pretende

Exemplo: para falar para o n.º 1234567 de Paris marcar seguidamente 07 33 1 1234567.

Em caso de dificuldade marque 17.

Custo das conversações: 1\$00 por cada 2,5 segundos.

Para melhor esclarecimento consulte a página 8 da Lista Telefónica.

NACIONAL

Praca de Toiros de
ESPINHO

GRANDIOSA
CORRIDA DE TOIROS
AMANHÃ, às 16,30

CAVALEIROS
DAVID R. TELES
FREDERICO CUNHA

ESPADAS
JOSÉ SIMÕES
OSCAR ROSMANO

Forçados Amadores de Sousel
capitaneados por Luis Saramago
8 toiros da prestigiosa ganadaria
de Porto Alto

BILHETES A VENDIDA:
CASA CAMPIÃO-PORTO-Tel 25134
COMISSÃO MUNICIPAL DO TURISMO DE ESPINHO-Tel 920811
BILHETEIRA DA EMPRESA DO EDIFICIO DO CASINO DE ESPINHO

CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES · SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A TODOS OS DIAS
MÃNTERES DE 21 ANOS DAS 15 ÀS 3 HORAS

KARA KARAS

VEDETAS DA CANÇÃO DO PARAGUAI
RUDI SCHWEITZER
ORIGINAL MALABARISTA

ZÉLIA LOPES com RAUL SILVA e NOBRE COSTA

Produção OLIVIER BRIAC
EXTRAORDINÁRIA 74

FERRER TRINDADE e SUS CRUZEIRO
"NUEVOS AMIGOS" ORPHEUS QUARTET

LADY FLAM
SÓ NO WONDER BAR

DESERTORES DA FRELIMO E MERCENÁRIOS DE JORGE JARDIM ORGANIZAM A REACÇÃO

LOURENÇO MARQUES, 10
(Do nosso correspondente)
Enquanto os movimentos
políticos surgidos depois do 25
de Abril têm vindo a manter
um estranho silêncio desde que
o general Spínola falou no dia
27 de Julho, a movimentação
dos bastidores tem sido incan-
sável com o regresso à ribalta

de velhas figuras que por nada
deste mundo abandonam a mira
do Poder.

Assim, o conhecido desertor
da FRELIMO Alberto Magaia,
a residir no Quênia, foi detecta-
do em Blantyre, onde tem tido
contacto regular com Jorge Jar-
dim. Simultaneamente, na Beira
tem surgido um numeroso grupo
de indivíduos, quase todos
altamente comprometidos com
o anterior regime, que preten-
dem constituir uma frente com-
um de oposição à FRELIMO.
Nos últimos dias, como os de-
mocratas já denunciaram, esti-
veram reunidos no consulado
do Malawi, na Beira, Urias Si-
mango (COREMO) Joana Si-

mião (FRECOMO), Miguel Mu-
rupa e elementos de outros par-
tidos, com relevo para cerca de
trinta padres vindos do Quênia,
via Blantyre. Entre estes vinha
o famigerado padre Mateus
Gwengere, conhecido dissidente
da FRELIMO donde foi ex-
pulso pouco depois da mor-
te do dr. Eduardo Mondlane.

A calma aparente que se vive
em Moçambique pode terminar
de um momento para o outro.
A reacção encontra-se muito
mais organizada do que se po-
deria pensar à primeira vista, cor-
rendo-se igualmente o risco da
actuação de mercenários, que
estão a ser preparados nos ter-
ritórios vizinhos.

Estes receios, que podem pa-
recer exagerados e sensaciona-
listas, têm forte fundamento.
Desde há dias que perseguimos
uma série de informações que,
aliadas às afirmações de elemen-
tos altamente responsáveis vin-
das entretanto a público, permi-
tem agora começar a desmontar
todo um «complot» que se adi-
vinhava, mas do qual não havia
provas.

As declarações prestadas ao
«Notícias» de Lourenço Mar-
ques pelo capitão-tenente Vi-
ctor Crespo, membro da Comis-
são Coordenadora do M.F.A.,
que esteve em Moçambique du-
rante uns dias, confirma-o. Dis-
se ontem aquele oficial à partida
para Lisboa: «Temos que estar
atentos mais do que nunca às
manobras da reacção que tem
muito mais força do que aquilo
que se poderá imaginar». E
mais adiante: «temos infor-
mações que, dia-a-dia a reac-
ção se está a organizar».

DOIS DOCUMENTOS

Quanto às intenções do padre
Gwengere e daquilo que ele re-
presenta há duas elucidativas
cartas por ele escritas e dirigidas
em Junho deste ano à CORE-
MO e ao secretário-geral do
MONIPAMO (Movimento Nacio-
nal para a Independência Pacífi-
ca de Moçambique). Destas car-
tas, que constituem valioso tes-
temunho de toda uma política
que poderá vir a custar muitas
vidas transcrevemos uma delas.

«Ao Comité Central da CO-
REMO
P.O. Box 1495 Lusaka-
Zâmbia.

Amados compatriotas:
«Coragem e a santa paciência
são os meus primeiros desejos
para vós todos.

«Colegas, o tempo das confu-
sões já passou, acho ser o meu
dever trabalharmos em coope-
ração para a salvação do Povo
Moçambicano aglomerando os
nossos esforços num grupo para
conseguirmos derrotar a FRE-
LIMO; deste modo, acho pessoal-
mente que o trabalho é duro
e precisa de muitos sacrifícios.

tomando em conta a prática que
já obtivemos durante os de-
anos. Garanto-vos neste senti-
do que somente seremos capazes
de derrotar o nosso povo do mal-
to Samora, enquanto estivermos
unidos num grupo com um
única voz capaz de convencer
o povo dos males da FREL-
IMO.

«Repito, é neste sentido que
devemos esquecer-nos das co-
sas passadas tomando em consi-
deração a nova etapa do país.
Nós já fizemos os nossos e-
forços e estamos unidos com o
Movimento Nacional para a
Independência Pacífica de
Moçambique (MONIPAMO),
dentro em breve faremos os
possíveis para a evacuação tota-
do povo existente em Nairób
para Moçambique para traba-
lhar activamente no Partido.

«Espero que os companheiros
aí farão também os possíveis pa-
ra que se crie este novo mo-
mento que está reconhecido em
Moçambique concentrando as
sim as nossas ideias num único
ângulo.

«Aguardando a vossa coope-
ração, sou o vosso irmão na lut-
pela salvação do nosso povo.

Padre Gwengere».

A segunda carta, redigida em
termos idênticos, foi enviada ao
Secretário Geral da MONIPA-
MO e referia contactos com o
Arcebispo de Lourenço Mar-
ques.

De recordar também qu-
uma das figuras principais dest-
«complot», padre Urias Simar-
go, expulso em 69 da Frelimo
pelas suas teorias racistas, quan-
do regressou a Moçambique de-
pois do 25 de Abril foi recebido
na sala dos «vips» no aeroporto
da Beira, tendo à sua espera o
comandante da OPVDC local
o representante do Centro d-
Informação e Turismo e outra
indivíduos. Dois outros
elementos muito importante
desta cartada que se está a jog-
são Joana Simeão, altamente
comprometida com o Govern-
fascista de Pinetel dos Sante
(há provas de ter trabalhado n-
gabinete de Imprensa do gover-
nador, que custava 300 cont-
mensais ao erário público) e Mi-
guel Murupa, embaixador itine-
rante da política «multi-racial»
de Marcelo Caetano e subdire-
tor da «Voz Africana», jorn-
até há pouco pertencente a
Jardim.

JARDIM COMPRA MERCENÁRIOS

Voltemos agora ao cap. te
Vitor Crespo. Quando deixou
Lourenço Marques este ofício
foi bem claro ao apontar pub-
licamente a existência do perig-
de invasão por parte de forç-
reaccionárias, que estão orga-
zadas no estrangeiro, nomead-
mente na África do Sul, e
manifestações de grupos for-
mente armados que se enco-
tram a actuar no interior
Moçambique.

Quanto à constituição de um
força de mercenários especia-
mente destinada a combater
Frelimo, já à Imprensa intern-
cional tem feito eco. Segundo
o «Observer», num artigo pub-
cado há dias assinado por vári-
correspondentes, o cor. ing-
Mike Hoare, que dirigiu mer-
cenários brancos no Congo, te-
chegado secretamente ao Ma-
wi a fim de auxiliar a cons-
tuição de um forte Exército
mercenários negros, coman-
dos por mercenários branco-
Por detrás deste Exército e
Mike Hoare estaria J. Jardi-
Neste contexto é importante
posição tomada pelo jornal ti-
zaniano «Daily News», órg-
do Governo, que pediu ao pre-
dente Banda do Malawi, ex-
cações sobre notícias que cir-
lavam de haver mercenár-
brancos no seu país organiz-
do-se para invadir Moçam-
que.

Por fim há a anotar que r-
últimos dias fugiram das cade-
moçambicanas cinco import-
tes «PIDES».

novidades EUROPA- -AMÉRICA

CRESCIMENTO ZERO?

por Alfredo Saurvy
Na obra de um grande
especialista, a análise
implacável dos graves
problemas da economia
e da população
... e a denúncia
de «certas» soluções
Preço 105\$00

COLECCÃO
ESTUDOS
E DOCUMENTOS
NA MESMA COLECCÃO:
A INTERVENÇÃO
AMERICANA NO
CHILE — Armando
Uribe
Preço 85\$00

O NOVO JOGO
DO PETRÓLEO
Jean-Marie Chevalier
Preço 90\$00

O PERIGO
AMERICANO
C. Goux
e J. F. Landeau
Preço 65\$00

A UNIDADE
DA OPOSIÇÃO
A DITADURA—A. H.
de Oliveira Marques
Preço 50\$00

REPRODUÇÃO
DAS ESPÉCIES
Desmond Morris
Preço 180\$00

Peça na sua livreria
ou directamente a
publicações
europa-américa
Apartado 8 — Mem Martins

UMA «MAXI» MINI-REVISTA NUA e CRUA!

2.º MÊS
de LOTAÇÕES ESGOTADAS
TEATRO

LAURA ALVES
NA RUA DA PALMA
Telefone 864756

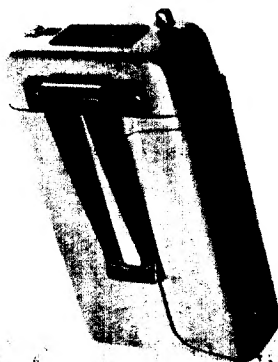
Interdito a menores
de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas
Domingos «matinées» 16 h.
Poema Carlos Leo, música
de Manuel da Maia, Pedro
Osório, Hilário Sanches, C.
Castelhanos, Lanier, O. Red-
ding, M. Vargas, J. Weiss,
Sérgio Warder, M. Maqueba
e José Baptista

À PAI ADÃO

FERNANDA BAPTISTA
Vitor Rosado, Maria H. Sil-
va, Rosita Afonso e Manuel
Vargas
«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW
SELECTION
Atracção internacional
SÉRGIO e MADI
Fátima Castelar e João
Callaty
os modelos Tina / Helena
Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário
Sanches

PRODUÇÕES
ARTISTAS UNIDOS

Direcção coreográfica de
Mário Santiago
2.º FEIRAS: DESCANSO



SURDOS

CASA SONOTONE

Chegaram as novas remessas de LARINGES ELECTRÓ-
NICAS para os operados à laringe, assim como os apa-
relhos auditivos modelo 707 a 2.500\$00 com garantia.
Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam
ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas.
Se tem dificuldade em perceber o que lhe dizem vá hoje
mesmo fazer um exame e uma demonstração que é gra-
tuita. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Pedimos uma visita com a qual ficamos
muito agradecidos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33-S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-35602
LUANDA — Largo Luis Lopes Sequeira, 2-2.º-A — Telef. 38381

NACIONAL

OS BOMBOS DA PARÓDIA NA CHARNECA DA CAPARICA

Na Charneca da Caparica, iniciaram-se hoje e prolongam-se até ao dia 18, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora de Monserrate.

Esta manhã, houve um desfile do Grupo Típico de Bombos Unidos da Paródia, seguindo-se, ao fim da tarde, a abertura da feira, um concerto da Academia Almadaense de Baile e outras diversões.

Do programa para os dias

Sede do P.S. em Coruche

O elevado número de simpatizantes do Partido Socialista na zona de Coruche criou a necessidade de pôr a funcionar uma sede local deste partido que ficou instalada na Travessa do Monteiro, n.º 10 e funciona todos os dias das 8 às 24 horas.

IBIZA e PALMA de MAIORCA

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS

Julho 7, 14, 21 e 28
Agosto 4, 11, 18 e 25
Setembro 1, 8, 15, 22 e 29
Outubro 6, 13, 20 e 27

OUTRAS PARTIDAS:

Julho 5, 11, 19 e 25
Agosto 1, 2, 8, 15, 16, 22, 29 e 30
Setembro 5, 13, 19 e 27

Preços excepcionais desde*

3.450\$

INCLUINDO:

- Viagem em jacto (tubo) ou ônibus 777
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita Turística de Londres
- Taxas hoteleiras
- Sobretaxa de combustível
- Acompanhante (opcional)

PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR. 2.900\$

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZADO EXCLUSIVAMENTE

abreu

Fundado em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Alados, 207 • Telef. 379 21
COIMBRA: Rua de São 2 • Telef. 270 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

ASSEMBLEIA NA NOVA IDADE

A pedido do conselho de administração foi convocada, para as 0 horas do próximo dia 26, uma assembleia geral extraor-

dinária das Publicações Nova Idade. Será na sede social, com dois pontos em agenda: apreciação da situação da so-

cidade e deliberação em consequência da apreciação feita.

Segundo julgamos sa-

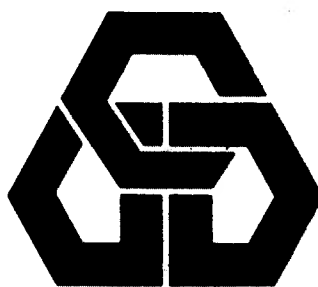
ber, estaria entre as hipóteses da Nova Idade suspender a publicação de «O Volante» e do «Musicalíssimo».

Participe activamente na reconstrução do País

Deposite na Caixa Geral de Depósitos

JUROS ATÉ 9,5%

(Incluindo depósitos especiais de poupança)



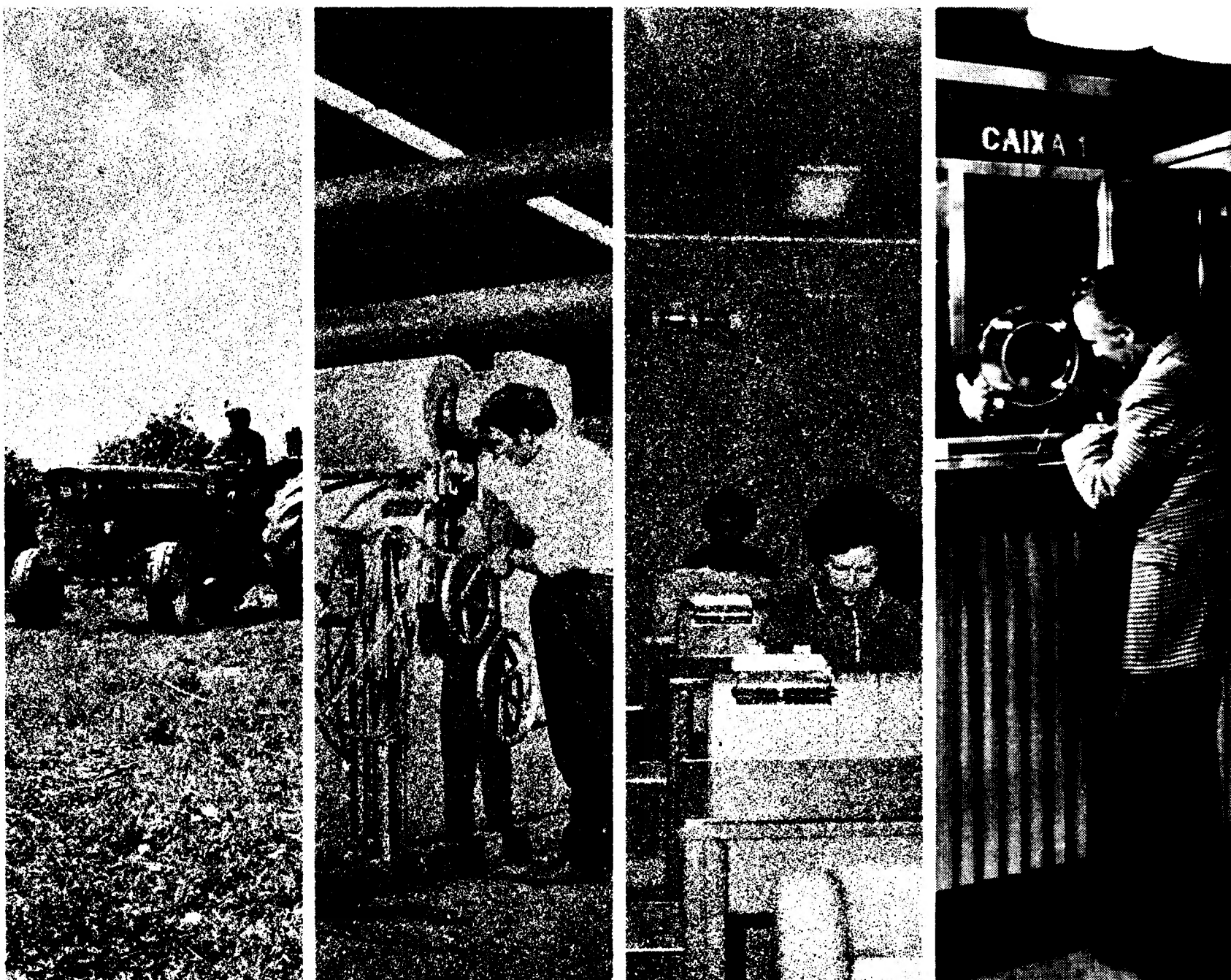
DEPÓSITOS À ORDEM

ATÉ 50 CONTOS..... 3% AO ANO
NO EXCEDENTE A 50 CONTOS 1% AO ANO

DEPÓSITOS A PRAZO

6 MESES RENOVÁVEL..... 7% AO ANO
9 MESES RENOVÁVEL..... 8% AO ANO
SUPERIOR A 1 ANO, RENOVÁVEL 8,5% AO ANO

*Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos.



CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

OS DEPÓSITOS NA CAIXA TÊM A GARANTIA DO ESTADO

TAKY

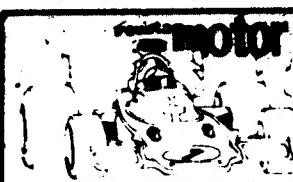
Depila até a raiz



A navalha corta a superfície



O TAKY aveluda a pele a navalha irrita a pele



PREVISTA PARA NOVEMBRO A ABERTURA DOS DOIS CINEMAS NA GAGO COUTINHO

Le-se no relatório do ano passado de Filmes Lusomundo, S.A.R.L., que estão na fase de acabamento, podendo abrir ao público em Novembro próximo, os cinemas Alfa 1 e Alfa 2, na Avenida Gago Coutinho (ou do Aeroporto).

A mesma empresa, cujos lucros, depois de efectuadas as amortizações e provisões consentidas por lei, sobem a 6810 contos, pensa elevar o capital social até ao montante de 125 mil contos. Recorde-se que em Setembro do ano passado já o elevara para 75 mil.

Do relatório constam indicações de influências negativas no exercício, como o agravamento em 45 por cento dos

custos de operação nos sectores da exibição e distribuição e a redução (em Maio de 1973) dos preços dos bilhetes de todos os cinemas do País. Apesar disso prossegue o texto o âmbito de acção e os negócios de Filmes Lusomundo puderam ser alargados «com segurança».

Um número importante de filmes da programação da Lusomundo e das suas associadas teve «comportamento brilhante do ponto de vista comercial» (a propósito o relatório menciona 36 nomeações para os «oscares» de Hollywood de 1974).

72 CINEMAS

A situação de Filmes Luso-

mondo e a seguinte: o seu circuito de exploração abrangia, em 23 274, nada menos de 72 cinemas (mais 16 do que em 1972 e com «comportamento admirável», mercê da publicidade no lançamento, do Estúdio Foco, no Porto); a empresa participa na Sociedade Cinematográfica Tivoli, Ld.ª, de Lisboa, com o controlo da programação do cinema Tivoli desde 1973, e também nos Exclusivos Triunfo, SIF Sociedade Importadora de Filmes, COPEVE Companhia Proprietária de Estabelecimentos Vários, Empresa do Cine-Tea-

tio de Santo Tirso, Gráfilme Sociedade Impressora de Legendas, SIMO Sociedade Imobiliária de Cinema (numa primeira fase interessando à exploração do cinema Alvalade, de Lisboa) e Filmes Mundáfrica, de Luanda (volume de negócios no ano passado da ordem dos quase 20 mil contos).

O relatório é assinado pelos administradores João Ildefonso Bordallo (presidente do c.a.), José Sollari Allegro, Duarte Nuno de Lima Barroso e Luís Augusto da Silva (administrador-delegado).

Contra a proliferação da venda ambulante ilegal

A propósito da proliferação da venda ambulante ilegal, o Ministério da Administração distribuiu a seguinte nota:

«Tem-se verificado nas últimas semanas um aumento do surto desordenado do comércio ambulante que irrompeu nos últimos meses.

A necessidade de rever a respectiva legislação não aconselhava que desde logo se intensificassem as medidas de fiscalização e correcção, preferindo-se estudar o problema nos seus múltiplos aspectos e implicações, com vista a encontrar uma solução mais ajustada.

Esse estudo encontra-se praticamente concluído, prevenindo-se, a curto prazo, a publicação de um novo diploma legal sobre o assunto, logo que aprovado pelo Governo.

Entretanto, e tendo em atenção a indisciplina que se observa na actividade do comércio ambulante, de que resultam inconvenientes de toda a ordem para o público, para o comércio, para os vendedores ambulantes que legalmente exercem essa actividade e, eventualmente, para quantos, numa falsa concepção de liber-

dade, criam o clima descrito, informa-se:

1. Não está revogada a legislação que regula a actividade da venda ambulante;

2. Não devem criar-se situações, por parte de quem exerce ilegalmente a actividade na expectativa da sua aceitação plena, que venham a acarretar prejuízo para os próprios, sugerindo-se desde já que voluntariamente a abandonem;

3. Pede-se ao público a melhor colaboração no sentido de evitar a proliferação da venda ambulante e, por essa via, contribuir para a solução de um problema que afecta gravemente os interesses da colectividade;

4. Recorda-se que tal actividade pode servir de cobertura a cadeias de receptadores de furtos, quer em estabelecimentos comerciais quer em casas particulares, além de contribuir para a degradação das condições de higiene e da própria comodidade do trânsito de pessoas e veículos;

5. A curto prazo, será publicada nova legislação, tomando-se todas as medidas para repor a indispensável disciplina naquela actividade».

OS EMIGRANTES saudam Portugal Democrático



todos a Lisboa

à Alameda D. Afonso Henriques às 13.30 domingo 11 de Agosto

A GRANDE FESTA DOS EMIGRANTES

Patrocinada pelo Movimento Democrático Português/CDE, é já amanhã que se realiza a grande festa dos emigrantes de apoio ao processo democrático em curso no nosso País.

Diversos artistas do teatro e do «music-hall» aceitaram já o convite para a CDE lhes fez para estarem presentes nesta festa de confraternização entre o povo de Lisboa e aqueles que tiveram de ir procurar no estrangeiro o paí que lhes era negado por uma situação de atraso e opressão.

Estarão presentes no estádio 1.º de Maio (antigo estádio da FNAT) Ary dos Santos, Tonicha, Nicolau Breyner, Henriqueta Maia, Júlia Babo, Armando Caldas e Luís Filipe Costa que fará a apresentação. Os Pauliteiros de Miranda, o Grupo Coral de Ferreira do Alentejo, o Rancho de Torres Novas,

o Rancho de Santo Tirso e a Banda da Carris também se encontrarão no domingo naquele estádio que começa a tornar-se célebre pelas grandes jornadas democráticas que já aí decorreram.

Como já foi anunciado, no «Estádio estarão presentes o 1.º Ministro, Coronel Vasco Gonçalves e general Costa Gomes, Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, contando-se ainda com a presença de elevado número de elementos das Forças Armadas, que darão assim uma imagem do 25 de Abril edo 1.º de Maio, a quem, longe no estrangeiro, não pôde assistir a estes momentos altos do processo democrático em Portugal».

A concentração para o desfile até ao estádio far-se-á na Alameda Afonso Henriques às 13 e 30. O comício-festa iniciará-se à 15 horas.

Depósitos bancários têm novos juros

Tomando-se indispensável proceder ao reajustamento das taxas fixadas nos artigos 4.º e 5.º da Portaria n.º 121/73 de 21-12-73, o Ministério do Tesouro determinou o vencimento de novos juros para os casos a que se refere a alínea a) do n.º 4.º, às taxas anuais máximas de:

— certificados pelos prazo mínimo de um ano: 8 por cento (até aqui 6 por cento);
— por prazo igual ou superior a dezoito meses: 8,5 (6,5);
— por prazo igual ou superior a dois anos: 8,75 (6,75);
— por prazo igual ou superior a três anos: 9 (7);
— e por prazo igual ou superior a quatro anos: 9,25

(7,25). Nos casos da alínea b) do mesmo artigo, os depósitos de prazo igual ou superior a seis meses com os seguintes limites: 1.º ano: 8,25 por cento no primeiro ano, salvo se forem reembolsados no termo deste prazo em que a taxa máxima será de 8 por cento; 8,75 no segundo ano; 9 no terceiro; 9,25 no quarto e 9,5 no quinto.

Também aqui aumentaram de 2 por cento todas as taxas.

Por seu turno os depósitos de poupança passarão a vencer juros de taxa progressiva com os seguintes limites máximos: 8,5 por cento no primeiro ano de duração do depósito; 8,75 no segundo ano; 9 no terceiro; 9,25 no quarto; e 9,5 no quinto.

A SOCIEDADE IMOBILIÁRIA GRÃO-PARÁ SARL COMUNICA

A mudança de suas instalações da Rua Castilho, n.º 50, para o prédio de sua antiga sede, Rua Victor Cordon, n.º 37, Tels. 322582 e 322583

LISBOA

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASINOS do ALGARVE

às 23 h e 1 h até 14 de Agosto

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

ALVOR

o extraordinário

TRIO ATHENÉE

a fabulosa

SAMANTHA JONES

os acrobatas

JIM CUNY et MARION

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

VILAMOURA

o espectacular conjunto vocal inglês

BROTHERHOOD OF MAN

o equilibrista

JOHNNY BROADWAY AND CHRISTIN

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas - acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos - diariamente das 17h às 3h
Alvor - telf. (0082) 23141
Vilamoura - telf. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

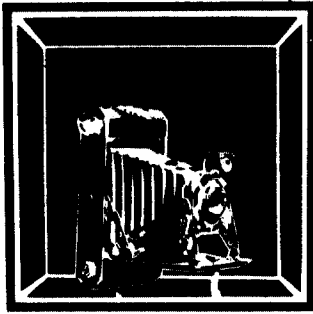
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

CASINOS DO ALGARVE

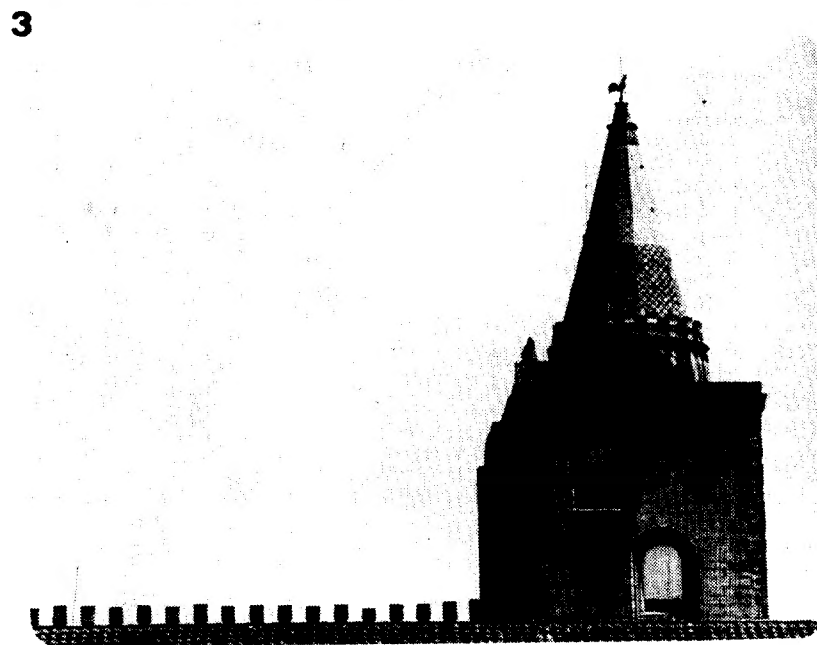
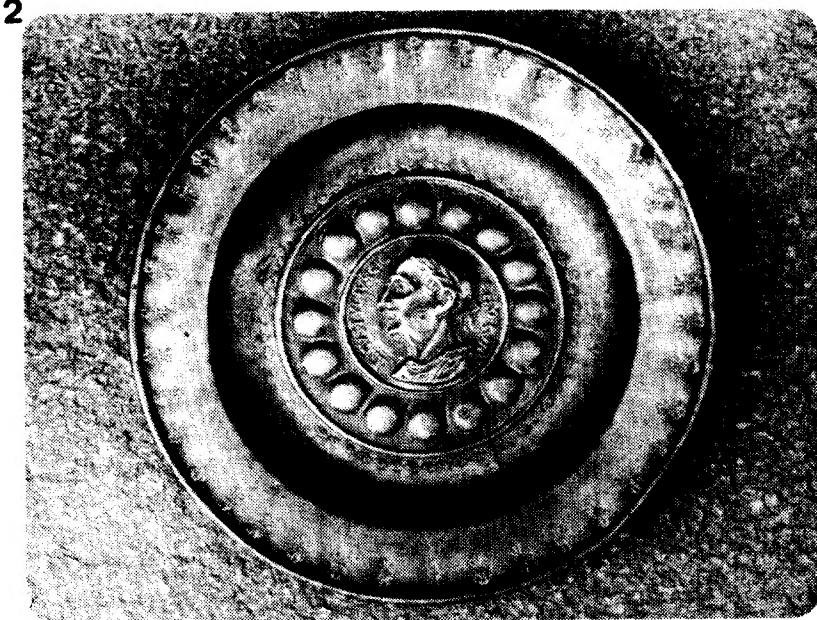
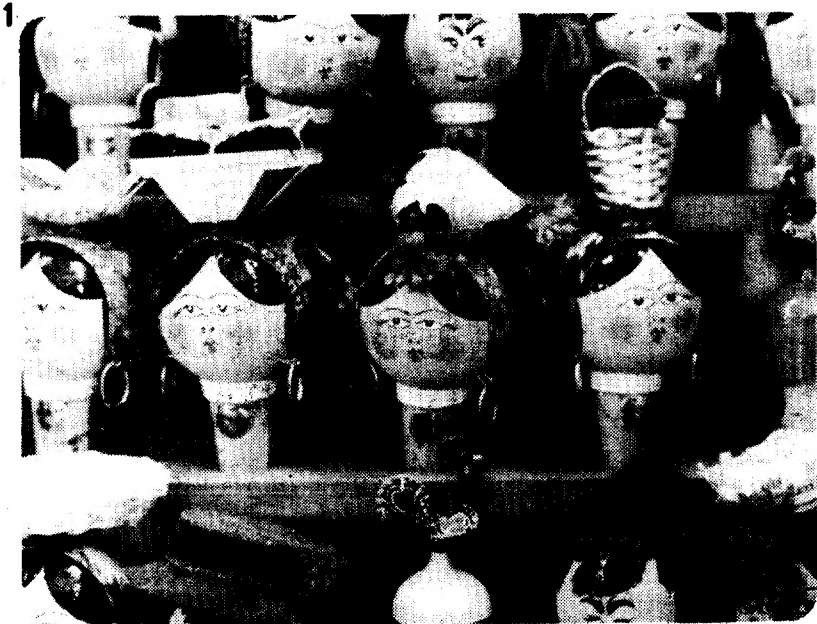
LEIA ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL **motor**

PUBLOTOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA



1- PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

FERNANDO EDUARDO DE OLIVEIRA NEVES
Rua D. João de Castro 2-7º Esq. ALMADA

MENÇÕES HONROSAS

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA
ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Acucar 86 LISBOA

2- PREMIO ARQUEOLOGIA

LUIS ANTONIO CANGUEIRO
Residência Calouste Gulbenkian BRAGANÇA

MENÇÕES HONROSAS

JOSÉ MORAIS
Av. Sacadura Cabral 21-4º E LISBOA
LUIS FILIPE DIAS DA SILVA E SOBRAL
Rua Eng. Vieira da Silva 2-1º LISBOA

3- PREMIO MONUMENTOS

VICTOR FIGUEIREDO
Av Mouzinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA
FERNANDO JOSÉ CURADO DE MATOS
Rua António Luis Moreira 76 c/Esq. MOSCAVIDE

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:

- A) Arte Popular e Artesanato
- B) Arqueologia
- C) Monumentos

- 1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.
- 1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.
- 1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do principio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.
- 1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.
- 1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.
2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.
- 2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.
- 2.2 O júri poderá não atribuir prémios.
3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.
4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.
- 4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.
- 4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.
5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.
- 5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.
6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.
- 6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.
- 6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

GERAL

O MDP contra as agressões ideológicas da extrema-direita

O Movimento Democrático Português (MDP) divulgou, com data de 8 de Agosto, um extenso documento em que insiste na necessidade de vigilância em relação às manobras da extrema-direita, do combate às "agressões ideológicas" que, partindo desses sectores, atingem o Programa do Movimento das Forças Armadas (MFA).

Intitulado "Fazer recuar a reacção", o documento começa por historiar as hesitações que se notaram, logo após o 25 de Abril, entre as hostes da reacção. Segundo o MDP, as primeiras "manobras contra a via democrática" partiram "quase exclusivamente do grande capital". Agora, "a reacção começa a agrupar forças, constituindo um perigo crescente para a consolidação da democracia e ganhando uma audácia encorajada pelas indecisões que por vezes se têm notado em órgãos do Poder.

"Partidos e Movimentos

pseudodemocráticos, camuflando de forma oportunista as suas verdadeiras intenções, tentaram tomar lugar na vida política nacional logo após o 25 de Abril, apesar da fragilidade organizativa e numérica que evidenciavam. A sua presença, para além de manobras de bastidores, tornava-se pública apenas a partir de alguns comunicados que os órgãos de Informação difundiam, apesar de serem desde logo ataques encapotados à democracia e às forças progressivas empenhadas no cumprimento fiel do Programa do M. F. A.

"A dispersão desses partidos e movimentos sem expressão relevante começa a dar lugar em encontro de alguns deles em frentes ou organizações comuns e ao aparecimento de novas forças reacçãoárias devidamente estruturadas, dispondo de meios materiais e humanos apreciáveis, ao que não será estranho a sua ligação com poderosos grupos económicos.

«Regionalmente, as forças reacçãoárias sentem assim encontrar apoios e estímulos centrais que lhes vêm permitindo uma maior audácia nos ataques aos movimentos democráticos e na tentativa de inflectirem a adesão popular ao Programa do MFA.

«Empenham-se as forças conservadoras no campo ideológico, não através da expressão coerente de propostas de actuação, da crítica serena a erros do processo democrático em curso, que os há, inevitavelmente, ou aos programas das forças políticas progressivas, mas pela calúnia de elementos e organizações democráticas, pelo uso de meios de propaganda que em nada se distinguem no conteúdo e na forma, daqueles de que se serviam as organizações fascistas antes de 25 de Abril.

«As forças de esquerda são os alvos principais desses inimigos da democracia».

O ANTICOMUNISMO

«Retomam e escudam-se numa campanha anticomunista, à boa maneira salazarista, para hostilizar as forças democráticas em geral. Usam o espantinho do comunismo, beneficiando de um capital ideológico legado por meio século de fascismo, para desviarem as populações politicamente mais atrasadas da participação livre na vida política do País.

«O Movimento Democrático Português pela sua forte implantação em todo o País, pelos grandes processos de massas que tem desencadeado, pelo constante trabalho de esclarecimento e defesa intransigente do Programa do M. F. A., pelo estímulo que tem dado à participação popular, à liquidação de uma mentalidade fatalista ao despertar da convicção de que um Portugal novo tem de ser obra de todo o povo, está sendo uma das principais direcções de ataques das forças reacçãoárias.

«Tal ataque não visa uma organização política por simples divergências ideológicas. Tal ataque visa essencialmente um processo de actuação: o da mobilização e organização das camadas populares para a construção e consolidação da democracia. E visa também enfraquecer o movimento que, pela sua larga implantação, maior barreira oferece por todo o lado às manobras divisionistas da reacção.

«Porque a democracia não se firmará sem uma forte participação popular, sem uma estreita

aliança entre as Forças Armadas e os movimentos populares, sem uma reforçada organização das forças democráticas, a reacção quando se empenha contra estas está seguindo a estratégia que lhe convém para sabotar a construção de um Portugal democrático».

AS PRESSÕES

«As pressões sobre órgãos e individualidades do Poder são a arma complementar usada pelas forças conservadoras para provocarem o regresso do processo democrático em curso a formas vizinhas do regime de ditadura.

«Um excesso de autoritarismo, um cercear das liberdades, na sua regulamentação, que são já direitos inalienáveis do povo português, uma incompreensão da serenidade de que as massas populares têm dado provas neste processo político naturalmente complexo, podem objectivamente transformar-se em medidas que servem os interesses da reacção e que consequentemente entram na via democrática iniciada em 25 de Abril».

A CONFLUÊNCIA

«Certas medidas tomadas contra órgãos, movimentos ou atitudes descontroladas, não tendo em conta a inconsequência e marginalidade destes, acabam por resultar em dar relevo a contradições secundárias, acabam por contribuir objectivamente para o reforço da confluência entre tais atitudes e as manobras reacçãoárias das forças conservadoras.

«Situação que é tanto mais grave, quanto é certo que perante atitudes de direita que são autêntica agressão ideológica ao Movimento das Forças Armadas e um programa, se tem verificado uma inoperância de actuação que estimula a agressividade da reacção.

«O movimento popular, em estreita aliança com as Forças Armadas, é garantida defesa e afirmação do Programa do M. F. A., isto é, dos objectivos democráticos para esta fase transitória da vida nacional.

«A compreensão e apoio à iniciativa popular, porque dentro dos parâmetros do programa de governação, é indispensável».

AS AUTARQUIAS

«Afastar os fascistas das autarquias locais era passo necessário para retirar apoios às manobras da reacção.

«Esta sabe-o e por isso se empenha na calúnia do processo que está levando por portugueses honestos às comissões administrativas das câmaras municipais e juntas de freguesia.

«A lentidão com que vêm sendo promulgadas muitas dessas comissões não favorece o processo democrático em curso.

CURSOS

● MECANOGRRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 23 Agosto
Informações e matrículas no:
EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 364272
R. do Arsenal, 100 - 1.º

antes pelo contrário, está transmitindo os vícios de indecisão para populações confiantes na via democrática, está ajudando as forças reacçãoárias a adquirir em muitos lados a influência que haviam perdido.

«Afastar elementos comprometidos com o anterior regime de todo o aparelho de Estado é ainda forma de coarctar as possibilidades de intervenção das forças interessadas em paralisar o curso da democracia. A timidez com que tal processo vem sendo concretizado não pode deixar de ser associada à lentidão na homologação das comissões administrativas provisórias para as autarquias locais.

O SAEAMENTO

«O cumprimento voluntário do programa do M. F. A. exige passos decisivos nestes dois campos de saneamento.

«O Movimento Democrático, dentro das responsabilidades que lhe competem e de que se não desvincula, prosseguirá a sua linha intransigente de denúncia das manobras reacçãoárias onde quer que ocorram.

«Proseguirá no apoio ao aumento e mobilização das populações em torno do cumprimento do programa das Forças Armadas.

«Proseguirá no apoio às autarquias locais, procurando fa-

zer delas centros de vida democrática, pontos de aprendizagem das regras democráticas, locais de barragem às manobras e interesses reacçãoários, núcleos de mobilização das massas».

O APOIO

«Proseguirá no apoio ao Governo Provisório, ao M. F. A. e demais órgãos de poder na ampla divulgação e esclarecimento das medidas por estes decretadas, que visam consolidar a democracia em Portugal e defender os interesses populares perante a ofensiva dos inimigos da liberdade.

«As populações, na serenidade e alta consciência cívica que têm comprovadamente evidenciado, devem opor-se decididamente aos elementos reacçãoários e às suas campanhas provocatórias. Em cada caso procurando as formas adequadas de actuação, informando com objectividade os órgãos de poder local ou central, evitando confrontos directos que reacção deseja, distinguindo isolando os elementos provocadores e promotores de acções reacçãoárias.

«A consolidação da democracia diz respeito a todo o povo.

«A vigilância, a firmeza, a mobilização e o espírito de iniciativa contra as manobras reacçãoárias são garante de que a vitória final está ao alcance do povo português».

MOÇAMBIQUE

O islamismo no momento actual

Com o pedido de publicação, recebemos do presidente da Comunidade Islâmica de Lisboa, o seguinte documento, em que analisa a posição do Islão em Moçambique, no actual momento político:

«O Islão está em contacto com Moçambique, mesmo antes da ida dos portugueses, pois que quando Vasco da Gama chegou à Ilha de Moçambique, em de Março de 1498 a islamização daquele território era já bastante considerável. O próprio termo "Moçambique", vem de "Muça bin Ambique" (isto é, Muça, filho de Ambique), sultão árabe que governava a actual Ilha de Moçambique, na altura em que os portugueses ali chegaram.

2. Presentemente, um terço da população total de Moçambique professa a Religião Islâmica, que, durante a época colonial, foi considerada como a "religião dos pretos" e todo aquele que praticava não passava de um ser "inferior" em relação ao seu dominador.

3. Os muçulmanos dessa colónia viveram sempre à margem dos poderes de decisão, isto é, nunca ascenderam aos lugares de relevo dentro do aparelho político-administrativo, porque precisamente eram considerados "traidores", naturalmente em relação à chamada civilização ocidental. Consequentemente, nunca houve uma participação consciente dos muçulmanos nos destinos da sua terra, pois que eram desconhecidos ou apenas manobrados quando eram necessários.

4. Urge, portanto, a consciencialização das massas islâmicas e a sua participação activa em todos os sectores da vida moçambicana.

5. O elemento islâmico (1/3 da população total) não pode, de modo algum, ser

desconhecido ou relegado para segundo plano em Moçambique, sob pena de se pôr em causa a democracia que todos ambicionamos naquele futuro país. Num Moçambique independente, os muçulmanos deverão também ocupar lugares de chefia no aparelho político, e jamais deverão continuar a ser desconhecidos.

6. Quem disser que a religião muçulmana é um obstáculo ao progresso e ao modernismo está completamente errado, pois o Alcorão não contém absolutamente nada que contrarie a ciência, a evolução e a técnica modernas, tudo dependendo da interpretação dos textos nele contidos, pois quem os interpreta tem que saber extrair deles, as regras novas adaptáveis à realidade. Por outro lado, esta religião, sendo eminentemente universalista, condena qualquer tipo de racismo — branco, negro ou amarelo — e proclama que qualquer doutrina de superioridade fundada na diferenciação da raça, cor ou religião, não só é degradante e desumana, como também é cientificamente falsa, socialmente injusta e moralmente condenável.

7. O mundo Islâmico naturalmente olha com ansiedade a evolução do destino dos seus irmãos de Moçambique, que não podem continuar a ser estrangeiros na sua própria terra.

8. E dever de todos os muçulmanos de Moçambique se sentirem orgulhosos pela independência que se aproxima e prestar homenagem a todos quantos lutaram heroicamente para conseguir a libertação da sua terra.

9. Todos os muçulmanos devem, voluntariamente, sentir-se mobilizados, de corpo e alma, para a reconstrução de um Moçambique independente, democrático, prospero, fraternal e ecuménico».

GRANDE FEIRA DO DISCO

MILHARES DE DISCOS

A 25\$00

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

RUA FORNO DO TIJOLO, 25 - C

ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89

FÉRIAS DE SONHO E SOL

COSTA DEL SOL

A partir de 2.290\$00. 8 ou 15 dias. Todos os Domingos até 22 de Setembro.

MADEIRA

A partir de 2.900\$00. 8 ou 15 dias. Todos os sábados até 28 de Setembro.

MAIORÇA

A partir de 3.240\$00. 8 ou 15 dias. Todos os Domingos até 2 de Outubro.

TORREMOLINOS E BENIDORM

Com o seu carro desde 525\$00. 1 ou 2 semanas. Todos os Domingos até 29 de Setembro.

LONDRES

A partir de 2.990\$00. 8 ou 15 dias. Todas as 6. Feiras até 18 de Outubro.
Programa de visita à Escócia.

Estas são algumas das nossas sugestões para as suas férias de sonho e sol. Conheça todos os seus programas...

CLARAS

Turismo com qualidade internacional

Av. Fontes Pereira de Melo, 33 - Lisboa-1 - Tels. 56 00 15 - 56 34 51

Teatro Maria Matos

A R. T. P. apresenta

«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»

de Bernardo Santareno
Todos os dias
às 21.45 horas
Domingos, ematinoes
às 16 horas
Segundas-feiras
descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito a menores
de 13 anos

A DEMISSÃO DE NIXON

ESTRANGEIRO

REACÇÕES NO MUNDO

NA URSS — A Rádio soviética, ao anunciar a demissão do presidente Nixon e o acesso de Gerald Ford à magistratura suprema, exprime uma viva inquietação pelo futuro das relações URSS-Estados Unidos.

EM LONDRES — A notícia de demissão causou alívio a políticos e centros industriais e de negócios. Tinha-se tornado evidente, salienta-se em Londres, que a Casa Branca não se preocupava senão com o Watergate e as suas consequências.

EM PARIS — Fourcade, ministro de Economia e das Finanças emitiu a opinião de que as consequências da demissão podem trazer uma modificação no equilíbrio do mercado de câmbios.

COPENHAGA — Não considerou a demissão nem catástrofe nem surpresa.

EM ESPANHA — «Arriba» considera o escândalo de Watergate como «uma das taras habituais da democracia. Um mal que vem da existência dos partidos políticos». Os vespertinos madrilenos «Información» e «Pueblo» e o matutino «Diário de Barcelona» lançaram ao princípio da noite tiragens especiais a anunciar a demissão do presidente norte-americano Richard Nixon.

NA FINLÂNDIA — O ministro dos Negócios Estrangeiros Ahti Karjalainen, prestou homenagem ao presidente Nixon por ter estreitado os laços entre as grandes potências do mundo e disse esperar que a sua demissão não atrase a terceira fase da Conferência de Segurança Europeia.

NA HOLANDA — O Governo declara num comunicado que não é a personalidade cessante que importa «mas o processo democrático que teve por consequência a demissão, um processo que tem como princípio a igualdade de todos os cidadãos perante a lei».

EM BONN — Mostram-se convencidos de que não haverá modificações nas relações de Washington com o estrangeiro, com a OTAN e ainda no plano do desanuviamento.

EM ATENAS — Os círculos governamentais mostram receio de que se crie um vácuo de que a Turquia se aproveita para realizar as suas ambições em Chipre.

EM ITALIA — Os círculos governamentais italianos fazem votos por que os êxitos diplomáticos americanos na área do Mediterrâneo não sejam comprometidos. **NO CANADA** — O primeiro-ministro Trudeau disse que Nixon era uma pessoa «leal e justa». A sua política fora benéfica para o Canadá, e boa para o resto do mundo.

NA HAVANA — (Fidel de Castro há muito que tinha

previsto que Nixon não terminaria o seu mandato) a Imprensa publica passagens das conversas gravadas em que o presidente demissionário dava ordens ao FBI e à CIA para cessarem as suas investigações do caso Watergate.

NO CHILE — A demissão do presidente Richard Nixon foi considerada nas esferas do Governo como uma crise política interna de um país amigo e que este não era o momento de fazer comentários.

EM BRASÍLIA — A demissão não provocou nenhuma surpresa. Consideravam os brasileiros como insustentável a posição de Nixon. Eurico Resende, vice-chefe do «Arena» disse que a partida de Nixon provocava «tristeza e alegria», tristeza por que Nixon tinha lutado pela paz mundial e de alegria «por que o Congresso americano mostrou que está à altura de defender a lei e punir os que a violam».

EM SAIGÃO — Thieu reuniu um longo Conselho de Ministros de hora e meia. A única reacção do informador oficial foi que era demasiado cedo para falar de mudanças da política americana no Vietname do Sul. Do lado do GRP disseram, por seu vez, que se tratava sobretudo agora de ver se havia ou não mudança dessa política.

NO CAMBOJA — Não houve surpresa. Todos esperam que o auxílio americano ao Camboja continue.

QUANTO A PEQUIM — Não é provável que haja reacções públicas oficiais chinesas. Mesmo a notícia da demissão ao meio-dia (hora local) ainda não tinha sido anunciada. Provavelmente só será nos jornais de amanhã, sábado.

EM TÓQUIO — Os círculos governamentais esperam que a política americana com o Japão não mude. Mas Tóquio mostra certo receio que Ford dê aos assuntos internos e à economia mais interesse do que aos assuntos internacionais.

EM TEL-AVIV — Shimon Peres, ministro da Defesa, disse que esperava que a política americana no Médio Oriente continue a ser a mesma.

NAS CAPITALS ÁRABES — Os sentimentos são de expectativa e de apreensão, perante a perspectiva de uma presidência de Gerald Ford, de quem o «Orient-Le Jour», disse: «Foi o único elemento oficial americano a reconhecer em Jerusalém «a capital unificada de Israel», o único que disse sempre mal dos palestinos e que nunca admitiu nem um mínimo de direito árabe. Foi o único, enfim, a considerar insuficientes os 2,5 milhões de dólares dados ao estado hebraico».

Dois anos da vida política dos E.U. A. dominados pelo escândalo Watergate

PARIS, 10 (F.P.) — Caso único na história dos Estados Unidos: um presidente é obrigado a demitir-se. Richard Nixon, que foi reeleito triunfalmente em Novembro de 1972, com mais de 60 por cento dos votos, teve que deixar cair as rédeas do poder, nesta quinta-feira 8 de Agosto de 1974. Foi uma vítima mais do escândalo «Watergate».

O seu sucessor, Gerald Ford, de 61 anos, encontra-se tal como Nixon, numa situação única. Não foi eleito, mas, por ser membro da Câmara dos Representantes foi nomeado por Nixon em Dezembro do ano passado para suceder ao vice-presidente eleito Spiro Agnew, ele também obrigado a demitir-se por causa da sua participação numa fraude discal.

Agora Gerald Ford terá que designar um novo vice-presidente dos Estados Unidos.

O escândalo Watergate dominou durante dois anos a vida política americana. O epílogo, terá sido brusco: em vez de defrontar uma destituição pronun-

ciada pelo Senado, Richard Nixon preferiu demitir-se depois de ter reconhecido que soube realmente das manobras dirigidas contra a sede do Partido Democrata.

WATERGATE: O FIM DE NIXON

Sem os meios de informação modernos, o escândalo do «Watergate» não conseguiriam ter o peso que acabaram por ter nem teriam obrigado Nixon a demitir-se. O «Washington Post» de 18 de Junho de 1972 foi o primeiro a publicar pormenores sobre o assalto à sede do Partido Democrata.

Passado muito pouco tempo, este jornal revelaria que as pessoas que participaram no assalto foram pagas com dinheiro saído da comissão para a reeleição do presidente, organismo directamente dependente da Casa Branca. E começava aí o escândalo.

Depois das primeiras revelações do «Washington Post», Nixon declarou a 22 de Junho, que «a Casa Branca nada tinha a ver com este incidente». A 29 de Agosto, reafirmou categoricamente que os seus colaboradores não tinham participado de modo nenhum neste caso.

As primeiras incriminações, que datam de Setembro de 1972, estabeleceram a culpabilidade de antigos colaboradores do presidente mas não impediram a sua triunfal reeleição, em 6 de Novembro. No entanto, a 7 de Fevereiro de 1973, o Senado decide formar uma comissão

de inquérito, que é presidida por Sam Ervin. Nixon repete que ninguém da Casa Branca tem a ver com o escândalo. Mas os golpes de teatro registados logo a seguir são mais fortes. Um dos réus, McCord, esclarece que o conselheiro Dean, o antigo ministro da justiça Mitchell e o secretário-geral da Casa Branca Haldeman estavam ao corrente da operação Watergate. Em Abril, Nixon refugia-se através do «privilegio do executivo» mas é obrigado a deixar os seus colaboradores irem testemunhar. Alguns dias mais tarde, demitem-se Haldemann, Ehrlichmann e Kleindienst. Dean é demitido. Nixon diz que será feita justiça. Mas em Junho Dean, testemunha-vedeta, torna-se acusador do presidente.

NIXON ESTAVA AO CORRENTE

Segundo Dean «o presidente estava ao corrente do que se fazia para abafar o Watergate desde 15 de Setembro de 1972». Põe-se pela primeira vez a hipótese de incriminação do presidente. Uma testemunha revela que todas as conversas do presidente se encontravam gravadas em fitas magnéticas mas Nixon recusa-se a fornecer essas fitas, invocando a segurança nacional. Acaba por concordar em Outubro. Faltam duas fitas, porém. Numa das fitas, a que contém uma conversa de máxima importância entre Nixon, Haldemann e Dean, há 18 minutos apagados. Em Fevereiro de 1974, Nixon declarou: «um ano

de Watergate é demais», mas a verdade é que a Câmara dos Representantes dá plenos poderes à sua Comissão Judicial. Em Abril, Nixon publica as transcrições das fitas. A volta do presidente tudo desaba. Alguns colaboradores seus começam a ser condenados. 49 por cento dos americanos são a favor da sua destituição, segundo as sondagens.

... E TUDO SE PRECIPITA

A 24 de Julho de 1974, o Supremo Tribunal obriga o presidente a fornecer ao juiz Sirica mais 64 fitas: a sua decisão é unânime. Ao fim de seis dias Nixon cede. A 7 de Julho, a Comissão Judicial da Câmara dos Representantes recomenda a destituição aprovando o primeiro objecto da acusação (obstrução à justiça) por 27 votos contra 11. A 2 de Agosto, Dean é condenado a quatro anos de prisão por obstrução à justiça. A popularidade de Nixon nunca foi tão pouca: 53 por cento dos americanos dizem sim ao julgamento. O presidente, no entanto, continua a dizer que está confiante no futuro. Mas a 5 de Agosto, confessa ter participado nas tentativas para abafar o escândalo logo que este ameaçou rebentar. Os seus adeptos mais fiéis abandonam-no: é o caso do influente Barry Goldwater. Nixon não é senão um homem só. A 8 de Agosto, anuncia, através da televisão que se demite da presidência.

Enriquecimento

WASHINGTON, 10 (FP) — As finanças de Nixon e a forma como enriqueceu durante a sua permanência na Casa Branca foram objecto de controvérsias acerbadas que, desde há um ano, contribuíram tanto para desacreditar o presidente como o caso Watergate.

A sua chegada ao poder, em 1969, Nixon dispunha de 300 mil dólares e possuía duas casas no valor de 250 mil dólares em Key Biscayne, na Flórida. Menos de quatro anos depois, quando foi obrigado a publicar a situação das suas finanças, o presidente possuía uma fortuna de perto de 2 milhões de dólares.

Entretanto, Nixon encontrara processo de adquirir uma propriedade no valor de 1,4 milhões de dólares em S. Clemente, na Califórnia. Este investimento foi financiado por um empréstimo de 450 mil dólares de seu amigo Bob Abplanalp e economias no valor de 500 mil dólares resultantes do facto de Nixon não ter pago, praticamente, impostos durante três anos, deduzindo ilegalmente das suas declarações de rendimento o valor dos arquivos que legara aos Estados Unidos.

Depois da compra da propriedade de S. Clemente, melhorada como Key Biscayne à custa do Governo, Nixon voltou a vender o terreno aos seus amigos Abplanalp e Rebozo, com um lucro de 100 mil dólares que não declarou.

Finalmente, em Abril de 1974, os Serviços Fiscais americanos decidiram que Nixon devia 435 mil dólares de impostos e multas ou seja o equivalente ao dinheiro de que dispunha na altura.

ÚLTIMOS ACTOS

Um dos últimos actos de Richard Nixon como presidente dos Estados Unidos consistiu em vetar uma proposta de lei para a atribuição de uma verba de 18,57 bilhões de dólares à Secretaria da Agricultura e a outros departamentos do Estado.

Nixon objectou que a verba, excidendo as suas recomendações orçamentais em 540 milhões de dólares, «representava uma clara ameaça à nossa luta contra a inflação».



Estes cinco homens, apanhados em flagrante delito de violação da sede do Partido Democrático, na noite de 17 de Junho de 1972, estão na directa origem do escândalo Watergate, que culminou com a resignação de Nixon



«When did you first begin to get the feeling you were being followed?» Um dos primeiros «cartoons» que surgiu na Imprensa americana sobre o caso Watergate. O burro (símbolo do Partido Democrático) vai ao psiquiatra que lhe pergunta: «Quando começou a ter a impressão de que estava a ser seguido?»

Eleições na América

Espionagem pró Nixon entre os democráticos

WASHINGTON, 9 (A.P.) — Um dos funcionários da comissão de campanha para a reeleição do presidente Nixon está comprometido num caso de espionagem, disse o nacional do Partido Democrata, o senador Albert Gore, chefe do comité de investigação do Senado.

McGOVERN, MAIS FAVORITO — Nova York, 9 (A.P.) — Preve-se que o senador George McGovern consiga mais votos do que o actual presidente, Richard Nixon, na eleição de Novembro.

McGOVERN, MAIS FAVORITO — Nova York, 9 (A.P.) — Preve-se que o senador George McGovern consiga mais votos do que o actual presidente, Richard Nixon, na eleição de Novembro.

McGOVERN, MAIS FAVORITO — Nova York, 9 (A.P.) — Preve-se que o senador George McGovern consiga mais votos do que o actual presidente, Richard Nixon, na eleição de Novembro.

A primeira notícia que saiu no nosso jornal sobre o escândalo Watergate. Estávamos então no dia 19 de Junho de 1972 e ninguém podia prever ainda o sensacional desfecho do caso

ESTRANGEIRO

PROMESSA DE FORD

A política externa dos EUA continuará sem alterações

WASHINGTON, 10 (R.F.P.).

Gerald Ford convocou o Gabinete americano para hoje e submeterá ao Congresso o nome do seu sucessor na vice-presidência antes de dez dias.

De origem oficial, ainda não foi citado nenhum nome, embora hajam sido mencionados muitos pela Imprensa, nomeadamente o de Nelson Rockefeller, antigo governador do estado de Nova York.

Todavia, o novo porta-voz da Casa Branca, Terhorst, desmentiu sexta-feira à noite que Gerald Ford haja estado em contacto directo ou indirecto com Rockefeller desde o momento em que tornou plausível que sucederia a Nixon.

Por outro lado, Terhorst anunciou que o presidente Ford designou cinco «homens de confiança» para o ajudarem a organizar o seu secretariado.

Trata-se de Rogers Morton,

secretário para o Interior no mandato de Nixon, William Scranton, antigo governador do estado da Pensilvânia, Rumsfeld, actual representante permanente dos Estados Unidos na ONU, John Marsh, ajudante de Ford para as questões da Defesa Nacional, e Robert Hartmann, que foi nomeado conselheiro do presidente.

Pelo menos durante o período de transição, o general Alexander Haig, secretário-geral da Casa Branca de Nixon, será mantido nestas funções.

O porta-voz revelou também que se manterá no seu posto o procurador especial Leon Jaworski, que prosseguirá o seu inquérito a respeito do caso Watergate.

Em resposta a uma pergunta, Terhorst disse que a Administração Ford não se servirá de fitas magnéticas para gravar as suas conversas.

O primeiro meio-dia do novo presidente foi consagrado a uma série de conversas com os embaixadores dos países da NATO, do Médio Oriente, da América Latina, do Japão, da União Soviética e com o chefe da missão de ligação da República Popular da China, para os assegurar de que a política externa americana continuará sem modificação.

Ford também reuniu os seus conselheiros económicos para examinar com eles o problema da inflação.

Segunda-feira às 21 horas locais — 2 horas de terça-feira em Lisboa — o presidente Ford pronunciará um discurso com cerca de 15 minutos ante as duas Câmaras do Congresso.

O presidente e a senhora Ford continuarão a morar na sua casa de Alexandria (Virgínia), perto de Washington, enquanto não estiver terminada a sua instalação, no começo da semana na Casa Branca.



«Com a ajuda de Deus, cumprirei o meu dever até ao fim» eis a breve mensagem que o novo presidente dos EUA proferiu para os seus concidadãos, após a tomada de posse. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Reacções em Portugal à demissão de Nixon

«Não se prevê para já qualquer declaração acerca da demissão do presidente Richard Nixon», afirmou-nos o informador oficial do presidente de Conselho de Ministros.

Quer na Presidência da República quer no Ministério dos Negócios Estrangeiros não conseguimos qualquer reacção à demissão de Richard Nixon.

A secção de Informação e Propaganda do Partido Comunista Português declarou-nos, por seu turno, ao fim da manhã, que não se previa qualquer declaração por enquanto sobre a resignação do presidente dos Estados Unidos.

O adido de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos, Mr. Jacobsen, disse-nos: «Está tudo nos jornais. Creio que a Embaixada não tem mais nada a acrescentar. A minha opinião pessoal? Não tenho... Se foi uma surpresa para a Embaixada? É difícil dizer se foi ou não uma surpresa. Nós estamos a milhares de quilómetros de distância dos Estados Unidos. Sabemos tudo pela Televisão e pelos jornais. Acompanhamos o desenrolar dos acontecimentos. Apenas isso».

O representante do Partido Popular Democrático, Manuel Alegria, afirmou ao «Diário de Lisboa» que o seu partido «Ficou extremamente satisfeito por

se ter manifestado uma situação de controlo, devido à vulnerabilidade da presidência dos Estados Unidos face às atitudes senão desonestas pelo menos equívocas em relação ao povo americano».

O representante do Partido Socialista, dr. Sottomayor Cardia manifestou a opinião do seu partido face à demissão de Richard Nixon:

«Afigura-se inequívoco que, de todas as democracias burguesas do mundo, a norte-americana se transformou na mais exposta à dominação do dinheiro e aos entorses da oligarquia».

«É, por isso, exaltante para os valores e instituições democráticas que, mesmo nos Estados Unidos, o escândalo Watergate tenha podido desencadear o movimento popular que se conhece e tenha culminado na renúncia do sr. Nixon. As consequências imediatas, no plano da política norte-americana poderão não ser muito significativas, mas a vitória da honradez e da dignidade moral é uma demonstração de vitalidade das regras democráticas, mesmo num país tão corroido de hipercapitalismo».

«É por esta razão que a democracia é tão temida por quem tem contas irregulares a prestar ao povo».

PROMOÇÃO ECONÓMICA

Gerald R. Ford obteve ontem mais do que uma promoção. Teve também um largo aumento de salários: de 62 500 dólares (1560 contos) por ano, passou a 200 mil (5000 contos) e mais 50 mil (1250 contos) para despesas.

Em Dezembro último, quando Ford deixou o lugar de líder do Partido Republicano na Câmara dos Representantes para assumir a vice-presidência, o seu vencimento era de 49 500 dólares (1237 contos).

MENSAGENS

LONDRES, 10 (ANI-F.P.) — O primeiro-ministro britânico Harold Wilson em mensagem de felicitações declarou ontem ao presidente norte-americano Gerald R. Ford, que o mundo enfrenta problemas muito mais assustadores do que em qualquer outra altura desde a Segunda Guerra Mundial e ofereceu a cooperação da Grã-Bretanha para ajudar a resolvê-los.

ROMA, 10 (UPI-ANI) — O presidente itálico Giovanni Leone, falando em nome do povo italiano, apresentou os seus votos de êxito ao novo presidente norte-americano, Gerald R. Ford, e o seu desejo de cooperação com os Estados Unidos.

OTAWA, 10 — Pierre Elliott Trudeau, primeiro-ministro federal, e Bora Laskin, conselheiro do Supremo Tribunal do Ca-

nadá, na sua qualidade de governador geral interino, dirigiram na sexta-feira mensagens de felicitações ao novo presidente dos Estados Unidos, Gerald Ford, em que acentuam o carácter estreito das relações entre ambos os países.

REACÇÃO MODERADA EM PEQUIM

PEQUIM, 10 (R.) — O principal jornal da China, o «Diário do Povo», publicou hoje uma breve notícia na sua secção internacional acerca da demissão do presidente Nixon.

A notícia acerca da demissão de Nixon foi relegada, porém, para lugar secundário por outras sobre a chegada a Pequim do vice-presidente da Guiné Equatorial e da produção experimental de um novo fogão de cozinha que utiliza energia solar.

A reacção oficial chinesa acerca da demissão de Nixon tem sido cuidadosamente moderada.

Um informador oficial chinês limitou-se ontem a dizer que o assunto era uma questão interna dos Estados Unidos.

O PRIMEIRO DIA DO CIDADÃO PRIVADO RICHARD NIXON

SAN CLEMENTE (Califórnia), 10 (R.) — Richard Nixon seca as lágrimas de hoje e enfrenta o desconhecido.

O único homem que já se demitiu de presidente dos Estados Unidos pode esperar obter uma pensão de 60 000 dólares por ano, êxito como escritor e viajar por todo o mundo.

Poderá também defrontar uma acusação de obstrução da justiça, a expulsão da Ordem dos Advogados e o fardo de onerosos pagamentos de hipotecas do seu lar luxuoso na Califórnia.

Ao meio-dia de ontem, o presidente Nixon tornou-se um cidadão privado, como tantos outros, quando se encontrava a 11887 metros por cima da nação ao viajar de avião, com sua mulher Pat, para a costa ocidental, enquanto Gerald Ford era investido em Washington como seu sucessor.

Despedidas emocionantes assinalaram a partida de Nixon da Casa Branca, partida a que

foi obrigado pelos escândalos Watergate, que aumentaram como uma bola de neve.

«Partimos com grandes esperanças, muito animados e com uma enorme humildade e muitíssima gratidão no nosso coração», declarou Nixon a centenas de pessoas, muitas delas chorando, no histórico Salão Oriental da Casa Branca.

Nos próprios olhos do presidente viam-se lágrimas. Sua mulher parecia nervosa e tensa.

«... Somente no vale mais profundo podeis saber como é magnífico estar na montanha mais alta» disse Nixon reprimindo um soluço. Recomendou-se, depois, fazendo um comentário azedo: «Queria apenas ser rico. Presentemente terei de descobrir maneira para pagar os meus impostos».

As lágrimas correram livremente quando o presidente se despediu dos elementos do seu gabinete e do seu pessoal.

Insistiu até ao fim que estava inocente de alegações de corrupção feitas durante o traumatismo de dois anos do caso Watergate e de escândalos relacionados.

«Nenhum homem ou mulher participou neste Governo e saiu dele com mais dos bens terrestres do que tinha ao chegar», observou Nixon. Nenhum homem ou mulher tirou alguma vez lucros à custa do público ou do erário público.

Entretanto, um sorridente Nixon foi recebido por uma multidão, que o aclamou, de mais de 7000 pessoas, ao chegar ontem à base aérea do Corpo de Fuzileiros Navais de El Toro, perto desta cidade, acompanhado da mulher, da filha Tricia Cox e do genro, Edward.

«Bem vindo ao lar, Dik — ainda te amamos, gritou a multidão, quando Nixon, acenando com a mão para os seus admiradores, se dirigiu para um microfone.

VILA FRANCA DE XIRA



MARIA AUGUSTA MATOS DA SILVA ALVES IGNÁCIO

FALECEU

Seus filhos, genro, netos, mãe, irmãs, cunhados, sobrinhos e restante família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, dia 11, pelas 16 horas, da sua residência, Rua 1.º de Dezembro, 59, para jazigo da família no cemitério local.

AGÊNCIA MACHADO — Tel. 22302

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA COMÍCIO-FESTA DOS EMIGRANTES

A Direcção do Sindicato convida os empregados de escritório a participarem no Comício-Festa dos Emigrantes que se realiza amanhã no Estádio 1.º de Maio, com concentração às 13 e 30 horas na Alameda D. Afonso Henriques.

Lisboa, 9.8.74

A DIRECÇÃO

Ainda a suspensão de "Luta Popular"

Depois dos Partidos Socialista, mais duas organizações políticas, o Partido Popular Democrático e o Partido Comunista, em 25 de Abril, a suspensão da "Luta Popular" não foi dada. A suspensão da "Luta Popular" é uma decisão do seu órgão de direcção, o Conselho de Administração do Movimento Reorganizador do Partido do Proletariado (M.R.P.P.) e não do órgão de direcção e organização, o Conselho de Administração do Movimento Reorganizador do Partido do Proletariado (M.R.P.P.).

O Partido Popular Democrático torna públicas as suas preocupações "sérias" sobre o "entendimento futuro a dar aos princípios da liberdade de expressão de pensamento, base essencial de qualquer sociedade verdadeiramente democrática", a partir da recente suspensão "sine die" do jornal "Luta Popular", órgão do M.R.P.P. e em particular o modo como o processo se desenrolou.

Lê-se ainda no documento do P.P.D.:

A liberdade de expressão do pensamento constitui uma garantia absolutamente imprescindível de promoção de uma opinião pública esclarecida e livre, que possa impulsionar e apreciar criticamente a acção dos órgãos do Governo.

"Sem a liberdade de expressão do pensamento das diversas correntes de opinião, nos jornais, na rádio e na televisão, não há possibilidade de salvaguardar o espírito democrático e sem ele não há verdadeira democracia. As censuras, sejam elas de origem oficial ou internas dos próprios jornalistas e homens de imprensa ou de rádio, ou até dos próprios tipógrafos, representam sempre uma violação da liberdade de expressão do pensamento e, como tal, uma conduta antidemocrática.

"É preciso que o País aprenda e se habitue a viver em Democracia. É preciso que a informação reflita realmente a diversidade de opiniões, o pluralismo das posições. Portanto, impõe-se uma acção atenta e enérgica, por parte dos órgãos competentes do Estado, mas cabe também a esses órgãos um propósito pedagógico e formativo, que indique, aos que por excesso de entusiasmo ideológico se desviaram do caminho justo, qual o seu dever de cidadãos e de democratas.

EDITAL

Joayrton Martins Cahú, Consul-Geral do Brasil em Lisboa, faz saber que a cidadã brasileira BEATRIZ JOSÉ DE FREITAS BARRETO pretende casar. Se alguém souber de algum impedimento, oponha-o na forma da lei, na Chancelaria do Consulado-Geral do Brasil em Lisboa, à Praça Luiz de Camões n.º 22-1.º Esq.º Lisboa, em 9 de Agosto de 1974.

eritas. Não perfilhamos certamente as teses do M.R.P.P. difundidas através de uma imprensa que se diz "popular", nem apoiaremos a sua plágio da importância real do movimento, pelo relevo desproporcionado que os meios de informação lhe têm prestado. Mas o P.P.D. não pode ficar indiferente nem deixar de protestar, quando se tomam medidas contra o "Luta Popular", que põem em causa a liberdade de pensamento e constituem um precedente preocupante.

Entendemos que a acção dos órgãos do Governo em garantir a liberdade de expressão de pensamento e do pluralismo de opiniões se deve orientar por forma bem diferente. Se qualquer órgão de informação infringir um preceito legal, que seja responsabilizado por isso, na medida prevista na lei e de acordo com o processo estabelecido por esta. Porém a latitude dada pela interpretação de conceitos vagos e aplicação de sanções administrativas, a generalizar-se, põe em risco a liberdade de expressão do pensamento e, com ela, a realização de uma democracia pluralista, em que a diversidade de opiniões de críticas se possa livremente manifestar.

Também é imperioso que cessem as censuras internas dos homens de Informação e dos próprios tipógrafos, motivadas por sectarismo partidário para que a Imprensa, a Rádio e a Televisão, espelhem com fidelidade as várias correntes de opiniões do Povo Português.

«SÓ A DIREITA AMEAÇA AS LIBERDADES»

Por seu turno, os Centros Populares 25 de Abril, cujos militantes estiveram reunidos para apreciação da situação política actual, «resultante das últimas tomadas de posição repressivas, face aos jornais «A Capital», «Diário de Lisboa» e «República», assim como à manifestação do M.R.P.P.», emitiram um comunicado no qual afirmam, nomeadamente:

«O 25 de Abril, ao derrubar o regime fascista, que durante tantos anos amordaçou o País, abriu ao Povo Português espaços perspectivas de vir finalmente a viver numa sociedade livre, democrática e pluralista. Numa sociedade em que sejam definitivamente varridas quaisquer manifestações arbitrárias e violadoras das liberdades fundamentais do cidadão, provenham essas reacções do totalitarismo da direita ou da esquerda.

A Democracia — o Governo do povo e para o povo — exige que se assente desde logo num conjunto de regras mínimas de convivência social sem cuja observância são postos em causa os próprios valores democráticos essenciais.

Verificam que, em regime de liberdade de associação e de expressão do pensamento sob qualquer forma, se instituíram medidas administrativas que constituem impedimento à livre manifestação e expressão de posições políticas e ideológicas por todos os meios.

«É sua convicção que neste momento as ameaças que pesam sobre

o processo — ainda que contraditório — de democratização da sociedade portuguesa, procedem da direita. Só o perigo da direita, e não da esquerda, ameaça a liberdade de expressão e a liberdade de pensamento e a liberdade de associação.

A liberdade de expressão de pensamento, de forma bem clara de uma aliança para o saneamento do aparelho do Estado fascista e para fazer avançar na liberdade e na independência, o processo de democratização e de transformação da sociedade portuguesa.

Depois de referir que «a destituição do fascismo é uma etapa revolucionária e que, portanto, não se compadece com reacções», os militantes dos Centros Populares 25 de Abril, independentemente das diferenças da sua prática política e ideológica em relação ao M.R.P.P., não podem deixar de alertar os trabalhadores portugueses para os factos apontados, os quais comprometem o processo de desmantelamento do poder fascista, e não podem ficar indiferentes a tomadas de posição repressivas que podem significar o início de um processo de aniquilamento das liberdades instituídas pelo Programa do Movimento das Forças Armadas.

Dos partidos da coligação governamental, apenas o Partido Comunista não tomou uma posição pública face à suspensão de «Luta Popular» e ao processo de ilegalização do Movimento Reorganizador do Partido do Proletariado. No entanto, contactado pelo semanário «Expresso», o elemento do Comité Central do PCP, Pedro Soares, declarou nada ter a acrescentar à entrevista dada por Alvaro Cunhal ao último «Avante». Nessa entrevista, o ministro sem pasta declarou nomeadamente que não se pode permitir que «existindo hoje de facto como existem amplas liberdades, a liberdade de imprensa não pode ser utilizada para caluniar ou injuriar o MFA, o Governo Provisório ou os partidos democráticos em tais termos que em cada página se praticam, por escrito, crimes qualificados». Para o dr. Alvaro Cunhal, os «esquerdistas» procuram «criar um clima de inquietação e desassossego».

Entretanto, abordados igualmente pelo «Expresso», alguns simpatizantes do Movimento Reorganizador do Partido do Proletariado, responsabilizam elementos do PCP, ao qual chamam «Partido Revisionista» pela criação de «uma nova PIDE» que teria denunciado à Polícia os populares que, nos ajuntamentos em torno do Rossio, apoiavam a linha política do M.R.P.P.

Os simpatizantes do M.R.P.P. consideram ainda, remetendo para o editorial do último número de «Luta Popular», que «é no contexto da situação de desenvolvimento da revolução em Portugal que vemos as forças do proletariado e da burguesia procederem, através de comícios e manifestações, à experimentação e agrupamento das respectivas forças, ao seu mútuo estudo, à acumulação de energias».

As operárias da Naturana (ENCERRADA) lutam pelo direito ao trabalho

Uma fábrica de confecção de roupas, a Naturana Portuguesa, em Santo António dos Cavaleiros, aproveitou as férias do pessoal para encerrar as instalações, retirar a maquinaria mais valiosa, desviar a produção acabada e despedir com indemnizações irrisórias, as 70 operárias que há dois meses tinham conquistado apreciáveis aumentos salariais.

«Vou provavelmente fechar a fábrica aqui e procurar na América Latina mão-de-obra mais barata», teria dito o patrão alemão em 29 de Maio, na altura das negociações que puseram termo a dez dias de greve com ocupação. Negociações a que assistiu uma delegada do Ministério do Trabalho e que tiveram com um dos pontos decisivos o reconhecimento e readmissão da delegada sindical, que fora despedida depois de nomeada pela direcção do Sindicato.

A fábrica é a Naturana Portuguesa, empresa estabelecida em vários países da Europa e sede na República Federal Alemã. Produz «soutiens». As peças vêm do estrangeiro cortadas e com os respectivos adereços e material de montagem. As operárias portuguesas ca-

be apenas montá-las e costurá-las. Os «soutiens» acabados seguem logo para a Alemanha. Portugal é um país demasiado pobre para os nossos produtos», costumava dizer a gerente alemã, única representante patronal nas instalações de Santo António dos Cavaleiros, inauguradas em Abril de 1973. A maioria das operárias — costureiras e de tapaginas menores, algumas com menos de 16 anos, a quem era imposto um ritmo de produção quase impraticável, controlado minuto a minuto por um sistema electrónico e caucionado através da contínua ameaça de despedimento.

As operárias iniciaram o período de doze dias de férias na sexta-feira, 26 de Julho, sem terem recebido o respectivo subsídio. Ontem chegaram-lhes a casa uma carta comunicando o encerramento da fábrica e o despedimento e contendo um cheque de valor muito inferior às indemnizações e outros pagamentos a que têm direito, atendendo a que não foi cumprido pelo patrão o pré-aviso contratual de sessenta dias. A fábrica estava já fechada.

Apesar de ter reconhecido o direito a maiores indemnizações e a

irregularidades de todo o procedimento patronal, o representante do Ministério do Trabalho — a que recorreram ontem mesmo, disse nada poder fazer.

As operárias decidiram então garantir algum tipo de controlo sobre a mercadoria acabada, para garantir os seus direitos. Uma curta investigação que conduziram revelou que os milhares de contos de «soutiens» estavam guardados numa outra fábrica de confecções alemã, em férias, a Unitex de Sacavém. Organizaram esta manhã picquetes de vigilância para impedir, a todo o custo, a saída das embalagens para o estrangeiro.

Através desta forma de garantia dos seus direitos, as operárias pretendem, em primeiro lugar, a reabertura da fábrica e o recomeço do trabalho, uma vez que estão desempregadas. Querem, em segundo lugar, assegurar o pagamento das importâncias devidas, porque temem o «desaparecimento» da gerente alemã.

Segundo a delegação que ouviu, «as operárias estão dispostas a tudo e não sairão de Sacavém até o caso estar solucionado».

Em estudo no Ministério do Trabalho as reivindicações dos trabalhadores da UCAL

Em reunião que decorreu no Ministério do Trabalho, e na qual participaram uma comissão de trabalhadores da UCAL, representantes da direcção da empresa e um delegado do Ministério, foi objecto de aturado estudo o caderno reivindicativo em que os trabalhadores, além da solução de outros problemas, solicitam a rápida actualização das tabelas salariais.

Durante a reunião em que foi focado o problema do preço do leite — cuja fixação foi sujeita pela Secretaria de Abastecimento e Preços à consideração do Conselho de Ministros — solicitou-se ainda que o pedido de actualização de salários precisa de ser considerado à luz das naturais implicações inerentes a uma cooperativa de fins não lucrativos e a que estão afectos interesses de toda uma gama de trabalhadores ligados à actividade.

Entretanto, o ministro do Trabalho garantiu aos trabalha-

dores da UCAL que o assunto ali em estudo está a ser considerado com a máxima urgência, esperando-se para breve uma resolução que ponha termo à precária situação dos trabalhadores da empresa e satisfaça as reivindicações apresentadas.

Necrologia

D. LUCINDA RODRIGUES CALVO

Faleceu a Sr.ª D. Lucinda Rodrigues Calvo de 78 anos, natural de Sé, Faro. Viúva, Mãe das Sr.ªs D. Brígida, D. Carolina, D. Virgínia, D. Rosinda Rodrigues Calvo, e do sr. Fernando Rodrigues Calvo.

O funeral a cargo da Agência Baptista Filho da Calçada da Tapada, 2, realiza-se amanhã pelas 10 horas da Igreja de Alcântara para o cemitério da Ajuda.



D. LUCINDA RODRIGUES CALVO

FALECEU

Seus filhos, Genros, Netos, irmã, cunhado, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Mãe, Sogra, Avó, Irmã, Cunhada e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 10 horas da Igreja de Alcântara para o cemitério da Ajuda. As 9.30 horas será celebrada Missa de corpo Presente.

Agência Baptista Filho
Telfs. 636126-636594



Boas Férias em Portugal

para os Portugueses que trabalham no estrangeiro

Neste seu regresso a Portugal deixe-nos repetir-lhe um conselho que há muito tempo vimos a dar-lhe: **Acabe com o velho e perigoso costume de ter guardado em casa o dinheiro que tanto lhe custou a ganhar.**

Deposítadas no Banco, as suas economias **deixam de correr qualquer risco rendem-lhe juros que podem ir até aos 8% ao ano ajudam a construir o novo Portugal**

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



GERAL

**PARA O PERÍODO
DE 11 A 17
DE AGOSTO**

horoscopo

pelo
astrólogo
HORUS

ÁRIES

(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR: O bom aspecto semanal de que desfrutará é propício às relações com amigos. Mostre-se alegre e aplique a sua costumada diplomacia em favor dos seus mais queridos.

DINHEIRO: Observa-se uma situação de melhoria no campo económico, embora os progressos que fizer sejam obtidos com uma certa lentidão. Não desamane e prossiga com tenacidade.

PROFISSÃO: Dedique-se com energia e entusiasmo às suas ocupações profissionais e terá êxito. Período excelente para criar e assumir novas responsabilidades, demonstrando ao mesmo tempo a sua capacidade de trabalho e os seus conhecimentos. Pode tomar conta de empreendimentos de vulto, porque se desempenhará cabalmente deles.

SAÚDE: Tendência a abatimento físico. Não cometa imprudências que se possam reflectir no seu estado de saúde.

TAURUS

(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

AMOR: O boletim astrológico sentimental indica, tempo desfavorável com tendência a contrariedades, desgostos e aborrecimentos no lar e com a família. Possibilidades de alguma calúnia. Mantenha-se vigilante e defenda a sua reputação.

DINHEIRO: Levantar-se-ão obstáculos aos seus empreendimentos. Tudo o que se refere a dinheiro atravessa uma semana difícil.

PROFISSÃO: Passará por alguns contratempos, mas estes não virão afectar grandemente a sua posição e os seus planos. Contudo, o período não é fértil em boas influências, pelo que deve ter muita paciência.

SAÚDE: Cautela, porque a semana apresenta-se duvidosa com fortes indícios de perigos.

GEMINI

(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)

AMOR: O prognóstico sentimental comporta muito maiores satisfações de verdade do que propriamente de amor. Impressionará determinada pessoa e esta procurará voltar a ver-vos.

DINHEIRO: As questões financeiras gozam de bons patrocínios. Segurança absoluta nos empreendimentos que levar a cabo. Atenda a todas as oportunidades que se lhe depararem, que podem ser-lhe proveitosas.

PROFISSÃO: Período grandemente indicado para iniciar viagens em missão profissional, muito especialmente se forem realizadas com o fim publicitário. Altura esplêndida para obter promoções.

SAÚDE: As suas condições físicas não lhe darão cuidado durante este período. Os que se encontram doentes experimentarão notáveis melhoras.

CANCER

(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR: Esteja atento aos acontecimentos para não ter surpresas. No caso dos seus sentimentos não serem correspondidos ou os seus desejos não se realizarem não se encolerize. Tenha calma!

DINHEIRO: As suas possibilidades neste sector estão sob maus aspectos astrais. Cuidado com os negócios arriscados, nos quais poderá perder dinheiro. Diminua as suas despesas e evite jogar ou especular.

PROFISSÃO: Conviria que seguisse os seus problemas de ordem profissional com calma, sem levantar atritos nem

procurar evidenciar-se. Acautele-se contra a maledicência.

SAÚDE: Será de toda a conveniência que durante esta semana vigie cuidadosamente o seu estado de saúde, pois o período é pouco favorável.

LEO

(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR: Afaste-se de pessoas que apreciam falar mal dos outros e até mesmo daquelas com quem privam de perto. A prudência ou, antes, a sagacidade deve ser a sua conselheira. Todavia, existem influências agradáveis no que se refere à família e a casos amorosos.

DINHEIRO: Ilusões desvanecidas e projectos que se desmoronam. Controle convenientemente as suas disponibilidades financeiras, porque o resultado das suas empresas será aquele que espera.

PROFISSÃO: No domínio profissional, deve mostrar-se arguto e prudente, perante uma tarefa que lhe incumbirá realizar neste período. Evite sobretudo, agir de ânimo leve.

SAÚDE: Cuidado com a saúde, nada de excessos desnecessários. Os órgãos que podem durante a semana abalar-se são o coração e o peito.

VIRGO

(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

AMOR: Durante este espaço de tempo o seu espírito andará efervescente com tendência a mudar de rumo. Tenha confiança e actue mas lute contra o egoísmo, prejudicial aos seus sentimentos.

DINHEIRO: A semana é desfavorável a tudo quanto se refira a bens, lucros, rendas, etc.. Algumas despesas, principalmente com adornos, vos tentará. Evite-as ou reduza-as ao mínimo. Também não é oportuno fazer empréstimos.

PROFISSÃO: Os rumores e as apreensões dirão respeito aos seus interesses profissionais. Evite entrar em choques com quem for.

SAÚDE: As suas condições de saúde sofrem os efeitos das influências desfavoráveis. Os membros superiores serão afectados assim como o seu estado geral, porém, não saberá explicar concretamente o que sente.

LIBRA

(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)

AMOR: Observa-se uma certa melhoria nos assuntos sentimentais e nas relações familiares. A vida social dar-lhe-á maiores alegrias e bem estar. Não insista demasiado perante qualquer incompreensão do ser amado. Dê-lhe tempo para reflectir e tudo se reconciliará.

DINHEIRO: A semana apresenta-se com excelentes perspectivas e bons ganhos. Simplesmente, as directrizes que tomar devem ser rápidas. Aproveite, sem hesitar todas as oportunidades, que se lhe depararem.

PROFISSÃO: Se for constante e adoptar uma boa orientação poderá obter êxito em diversos campos de acção. Esta influência semanal favorece os negócios de ocasião.

SAÚDE: A saúde esta semana, não lhe acarreta preocupações de maior, pois as boas influências astrais protegem-vos.

SCORPIUS

(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)

AMOR: Evite a teimosia e a impaciência nos assuntos que tiver de tratar com e em referência à família, às amizades e aos assuntos puramente de amor, pois o período não lhe permitirá manter um desejável equilíbrio entre os seus sentimentos.

DINHEIRO: É necessário raciocinar com lógica para levar a bom termo os seus empreendimentos e negócios. Progredirá cotinuuando como está. Repreime os desejos que envolvam riscos financeiros.

PROFISSÃO: É conveniente que proceda principalmente, durante este

período, cuidadosamente no emprego, procure cumprir e desempenhar o melhor que puder e souber o que lhe está destinado, a fim de evitar censuras.

SAÚDE: As condições de saúde para esta semana não se encontram favorecidas. Cuidado, portanto.

SAGITARIUS

(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR: Semana em que se destacam as suas qualidades magnéticas e a sua personalidade atraente. O sexo oposto contribuirá para intensificar a sua vida social. Uma das qualidades indispensáveis ao êxito é a persistência, sejam quais forem os seus objectivos.

DINHEIRO: Bons impulsos materiais. Ajudas e protecções, se as reclamar. Os seus esforços e bem assim toda a actividade que empreender terão êxito.

PROFISSÃO: O período, é de acentuação do progresso no que se refere às suas actividades e interesses de natureza profissional, ou de negócios, para o que muito contribuirá a maneira confiante como tratará e enfrentará todos os problemas.

SAÚDE: No que se refere à sua saúde será aconselhável que siga um regime alimentar racional, porque o seu fígado durante este período, pode ressentir-se.

CAPRICORNIUS

(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)

AMOR: Seja reservado durante este período. Fuja das aventuras e deixe passar o tempo. Proceda de acordo com as circunstâncias, recusando-se a deixar escravizar pelos impulsos. A obstinação e as decisões temperamentais causarão sérios aborrecimentos.

DINHEIRO: Os ganhos terão a mesma toada anterior. Não conte com grandes proventos, e evite tanto quanto possível as despesas supérfluas.

PROFISSÃO: A altura é mais para pensar e ponderar do que para agir. Por conseguinte, encare e estude maduramente todos os seus problemas ligados à sua profissão. Trate das suas obrigações sem fazer alterações. Não assuma responsabilidades novas e tenha muito cuidado ao tomar decisões.

SAÚDE: No que se refere à sua saúde dê particular atenção às perturbações renais.

AQUARIUS

(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR: Este é um excelente período para tratar e obter êxitos nas relações



HOTEL JUPITER ***

PRAIA DA ROCHA

Preços especiais para clientes nacionais, válidos para estadias começando em Setembro mínimas de 4, 7 e 14 dias.

POR CASAL

PENSÃO COMPLETA — 660\$00 p/ dia
MEIA PENSÃO — 550\$00 p/ dia

Crianças até 12 anos, aposento grátis compartilhando o quarto dos pais, e 50% de desconto no valor da pensão alimentar.

BOWLING — PISCINA — SNACK — BAR
— BOITE —

Conjunto ARS ANTICUA
Rancho Folclórico do ARADE

Telegramas — JUPITER
Telefone — 22 041
Telex — 18246

LEI DA GREVE

Continuação da pág. 1

O Conselho aprovou o projecto de diploma que exclui do regime florestal parcial, e restitui à administração da Junta de Freguesia de Santa Eufémia, uma parcela de terreno baldio, com a superfície de 9000 metros quadrados, e sugeriu ao Ministério da Economia uma revisão geral da legislação sobre baldios.

Foi aprovada a adjudicação da empreitada de construção da Doca n.º 4 do porto de Leixões à firma Construções Técnicas, S.A.R.L. Acrescentam-se assim extraordinariamente as capacidades do porto de Leixões. A Doca n.º 4 ficará com cerca de 1200 metros de acostagem e contribui para o saneamento da foz do Rio Leça. Ficará com possibilidade de receber navios graneleiros até 45 000 toneladas. O prazo de execução será, para as

duas fases, de três anos. Na primeira fase, em dois anos, construir-se-á 50 por cento do cais; os restantes 50 por cento na segunda fase, que será de um ano. O total do investimento será de cerca de 300 000 contos.

Escusado será dizer da importância desta obra, não só pelo que ela representa para o aumento da capacidade do porto de Leixões mas também pelo número de empregos que proporcionará na Região Norte do País.

Informações colhidas junto dos ministros Melo Antunes, Vitor Alves e Sanches Osório permitiram recortar o assunto dominante do Conselho, — o projecto de decreto-lei sobre o direito de reunião, a que se referira anteaumentem o ministro Costa Brás durante a posse do novo director-geral da Administração Local.

ASTRÓLOGO — RONDE

TRATA E RESOLVE TODOS OS SEUS PROBLEMAS
MESMO OS QUE JULGUE MUITO DIFÍCEIS
RUA EMÍLIA DAS NEVES, 23-1.º — Telef. 705007
B E N F I C A

CONSULTE «HORUS» e ficara a conhecer

OS ANOS MAIS IMPORTANTES da sua vida, os momentos mais felizes ou menos favoráveis que lhe estão reservados, EM TODOS OS CAPÍTULOS DA SUA EXISTÊNCIA!...

E AINDA muitas outras informações de grande interesse acerca de si próprio e do seu Destino...

Todos os dias úteis de segunda a sexta-feira das 14.30 às 20 horas

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) - Telef. 724162 - LISBOA

EXPORTAÇÃO IMPORTAÇÃO

Serviço expresso directo
LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

- Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.
- Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (6.ª-feiras) no Parque de Contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal	St. John	Lisboa chegadas
Atl. Genova	18/8	24/8	25/8	27/8	28/8			4/9
Atl. Montreal	21/8		29/8	28/8	30/8	1/9		8/9
Atl. Livorno	26/8	2/9	3/9	5/9	6/9			13/9
Atl. Marseille	5/9		12/9	14/9	15/9	16/9		24/9

Tempo do percurso Lisboa-U. S. A., 7 dias
Tempo do percurso Lisboa-Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 86 Lisboa 2 Portugal

AGENTES NO PORTO SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS L.F.T.E. I.D.A.

ASTRÓLOGA MARIA GUILHERME ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

ASTRÓLOGA

Só atende senhoras. Prevê o futuro e ajuda a resolver os seus problemas. Marcação pelo Telef. 557673.

Latas e latas a propósito dos Bairros de Lata...

A ofensiva anticomunista que neste momento grassa pelo País é o aspecto mais espectacular da luta verbal e escrita que os reaccionários travam contra a democracia. Outra propaganda existe, contudo, mais insidiosa e, porventura mais eficaz. Trata-se da propaganda que se apresenta como «análise serena e objectiva dos factos», análise em que os problemas legados pelo fascismo não são negados no seu todo, mas se apresentam drasticamente diminuídos na sua extensão. A tal ponto que a própria autenticidade desses problemas fica posta em dúvida. Exemplo típico dessa forma encapotada de luta antidemocrática é um artigo assinado por Olavo d'Eça Leal e publicado num matutino do Porto do dia 7 do corrente, sob o título «O que é preciso é lata!».

O tema do artigo são os bairros de lata. O pretexto, as reportagens que a RTP tem feito sobre essa escandalosa situação de abandono a que o regime deposto votou as camadas mais desprotegidas da população portuguesa.

O sr. Olavo d'Eça Leal não nega, obviamente, a existência desses bairros, concedendo até que «podemos começar já uma implacável campanha contra os bairros da lata».

O sr. Olavo d'Eça Leal também não nega que esses bairros sejam lugares «pestíferos e desconfortáveis» nem tão-pouco que neles se abriguem «algumas das mais angustiosas misérias de que há memória».

O que ele nega é que sejam «autênticos todos ou quase todos os problemas de miséria que os bairros da lata escondem».

No que ele insiste é em dizer que «seria ocioso» supor que «todas as famílias» moradoras nos bairros da lata «não alugam uma casa decente porque não podem».

No que ele teima é em afirmar que muitas casas desses bairros «por fora parecem uma coisa e por dentro são outra bem diferente».

E, assim, o sr. Olavo d'Eça Leal recomenda que se faça não um inquérito à pobreza, à miséria, à degradação em que o fascismo fez atolar os habitantes dos bairros da lata, (e outros...), mas sim um inquérito contra a falsa pobreza (sic). Um inquérito diz ao qual as pessoas respondem «com documentos oficiais à vista». E que perguntas se devem fazer aos inquiridos? Muito simplesmente estas: «Quanto ganha? Onde está empregado? Quanto ganha a sua filha e o seu filho que vivem consigo? E a sua mulher, quanto ganha?». Mas não fica por aqui a insaciável curiosidade do sr. Olavo. Ele não esquece os PRIVILÉGIOS que alguns habitantes dos bairros da la-

ta têm. Por isso, entende que se lhes deve perguntar: «Quais os privilégios que têm? (décimos terceiros meses; subsídios de férias; décimos quartos meses-Páscoa; horas extraordinárias, etc)». E mais: «que nada seja esquecido ou ocultado como as refeições quase gratuitas em algumas fábricas e outros estabelecimentos, etc.».

Se os referidos cidadãos ocultarem alguns destes dados, deverão ser submetidos «a justíssimas represálias», porque — diz o sr. Leal — «o Estado não pode ser aldrabado».

É que há «pobres verdadeiros». Para esses pobres é que deve ir o socorro do Estado. Pela definição do sr. Leal são pobres verdadeiros «os que a invalidez e outras inenarráveis fatalidades impedem de ganhar o essencial».

Não se fica por aqui o artigo do sr. Olavo d'Eça Leal.

ALICE NICOLAU

Vai ainda mais longe apoiando-se na vacuidade da frase «não é segredo para ninguém» que na selva asquerosa dos bairros da miséria» crescem antenas de televisão, electrodomésticos, proliferam alcatifas, abundam os automóveis e as motorizadas».

Depois é... a escalada: «os burgueses e capitalistas camuflados» (isto é, os proprietários de todas as riquezas atrás descritas) «não abandonam as barracas de paupérrimos aspectos exteriores, que representam, na verdade, a quinta coluna de chorudos rendimentos».

Isto — segundo garante — já antes do 25 de Abril assim era.

Perante a situação descrita, Olavo prevê que, depois do tal inquérito, vai ser difícil desalojar esses falsos

pobres para meter na «baraca podre mas barata» os que «de todo em todo não podem pagar nem metade».

E o artigo termina com uma referência aos abonos de família, a propósito dos quais o sr. d'Eça Leal produz a seguinte tirada: «Essa dos abonos tem a sua piada, quando o cabeça de casal ganha oito ou dez contos, a madame passa dos seis e meio, a filhinha da loja do pronto-a-vestir vai nos cinco, e ainda o rapaz, mandarete de hotel, escritório ou coisa que valha tira, só em gorjetas, dois contos ou mais, fora o ordenado...».

O desprezo aristocrático do sr. d'Eça é visível nestas referências à madame, à filhinha e ao rapaz... Mas visível é também a raiva —

Antes de mais, o sr. Olavo Leal — sentida pelo mesmo sr. em virtude dos benefícios que, depois do 25 de Abril as classes mais desprotegidas já al-

«quanto mais agora com os aumentos e a fixação de ordenados mínimos». De contrário, onde estava a graça dos aumentos? e a dos mínimos?».

Estes exemplos vêm apenas reforçar o tom geral em que o artigo está escrito. O seu reaccionarismo parece-nos evidente.

Mas há outro aspecto que nos interessa salientar: cabe à Imprensa um papel de exigente esclarecimento dos problemas que afectam a sociedade portuguesa e de lúcida reflexão das carencias nacionais. Não se pode admitir que se brinque com coisas sérias.

E já que o sr. Olavo d'Eça Leal gosta tanto de inquiritos e de provas, forneça os inquiritos e as provas em que baseia as suas conclusões. De outro modo, está a aldrabar os leitores. Com tanta ou mais lata que a dos falsos pobres dos seus falsos bairros de lata.



cançaram. Raiva que se manifesta ainda em frases como estas: «Principalmente agora com os substanciais aumentos vai ser lindo»,

Realização de todos os programas de mecanização agrícola



Os tractores de rasto FIAT, famosos pela sua estabilidade, robustez e elevado esforço de tracção, oferecem a máxima segurança porque se agarram ao terreno nas situações de equilíbrio mais críticas. É fácil escolher entre os tractores FIAT — os mais vendidos no mundo — a versão adequada ao seu trabalho. Modelos de 35 a 150 HP.

Um tractor FIAT é sempre um bom investimento pelo seu serviço e duração que asseguram qualidade, economia e continuidade de trabalho por muito tempo.

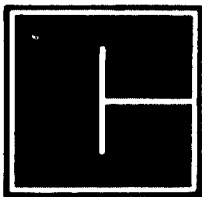
FIAT

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C. I. S. A. R. L.
DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) — LISBOA — 4 — TELEFONES: 794 095/6/7/8

72FAI-02

AMORTECEDORES
REPARO E RECONSTRUO
TODAS AS MARCAS,
COM GARANTIA
MENDES TEL. 76 84 23
R. Capitão
Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)

CETELCentro de Estudos Técnico-Económicos
estudos economicos - organização - informática - marketing

rua de ponta delgada, 80 - 1.º - lisboa 1

Selecciona para a fábrica em Loulé da IMPERIAL - União
Cervejeira Portuguesa, SARL**CHEFE DO DEPARTAMENTO
DE CONTABILIDADE****PRETENDE-SE:**

- Inscrição como técnico de contas na DGC
- Experiência profissional comprovada
- Diplomado pelo Instituto Comercial, como condição de preferência

OFERECE-SE:

- Vencimento compatível
- Férias anuais de 1 mês
- Subsídio de férias
- 13.º mês
- Bom ambiente de trabalho

Resposta com curriculum detalhado para IMPERIAL,
Rua do Ouro, 181-1.º — LISBOA - 2**ANDARES**A 6 Km de LISBOA, numa atmosfera limpa e saudável
encontrará:**MAGNÍFICOS ANDARES para HABITAÇÃO OU RENDIMENTO**

Arrecadações na cave e Antena Colectiva de T.V.

BONS ACABAMENTOS COM ELEVADO NÍVEL TÉCNICO
O melhor local de Loures, junto ao Colégio Secundário e de Campo
de Futebol.

PRAÇA TIMOR, LOTE 3 e 23 — AREIRA

LOURES

SOC. CONST. ESPÍRITO SANTO & C.ª, LD.ª — 68 35 99 - 68 98 14

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA**SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO****ANÚNCIO**Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade
de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

Concurso N.º	Aquisição de:	Caução Provisória	Abertura das propostas	
			Data	Hora
3/74	Viatura (Ambulância)	10.000\$00	27/8/74	15,00

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprove-
nimento todos os dias úteis, das 9,30 às 12,30 e das 14 às 17,30 horas e aos sábados das
9,30 às 13 horas.As propostas devem ser entregues até às 16 horas do dia 26 de Agosto de 1974, nos
referidos Serviços.

Coimbra, 7 de Agosto de 1974

Pel'O Director de Serviços de Apoio Geral
(Aprovisionamento)

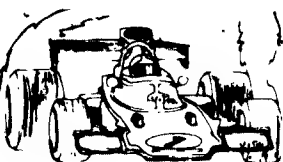
Gilberto Pinto Angelo

**CENTRO ESPÍRITA
PERDÃO E CARIDADE****CONVOCATÓRIA**Convoco a Assembleia Geral
Extraordinária a realizar dia 17
de Agosto, às 16 horas, na Rua
Presidente Arriaga, 124, com a
seguinte ordem de trabalhos:

Eleição dos Corpos Gerentes,

Não havendo número legal
de sócios, reunirá UMA hora
depois com qualquer número:

O PRESIDENTE

AS TERÇAS-FEIRAS**O JORNAL****motor****NATURA**FOI POSTO À VENDA O N.º 239
REFERENTE A AGOSTOSe deseja evitar a doença e curar-vos dos vossos
males pelos meios puramente naturais assinal já esta uti-
líssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde
e Cultura integral nodendo estar certos de que pelos seus
ensinamentos recuperais mais Bem-Estar e Alegria de
Viver.

Director e Proprietário: DR. INDIVERI COLLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

— LUZ MAIS LUZ!

- Para a Felicidade Suprema
- O Angustante e Paradoxal Problema da Medicina de Amanhã
- É preciso Naturopatizar a Raça
- Aspecto Básico do Vegetarianismo
- O tumor do maxilar cuja operação se evitou pela Medicina Natural
- O Magnetismo e a Vida
- Coma Racionalmente e fique mais sadia e feliz
- Prevenção ou tratamento das cataratas
- Um cortejo fúnebre
- O conero, a R. T. P. e a Mistificação
- Diabetes e obesidade
- Etc.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta admi-
nistração:Rua Antero do Quental, 35, 1.º, Dt.º (ao Intendente)
Telef. 55 64 98Assinatura Anual, 120\$00; Semestral, 60\$00; Estrangeiro
e Ultramar, 140\$00; Número avulso,
12\$50.SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE
EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE**Grémio dos Industriais
de Transportes em Automóveis
COMUNICADO**Teve este Grémio conhecimento de uma circular divulgada por al-
guns órgãos de informação, da iniciativa do Secretário da Comissão
Administrativa do Sindicato Nacional dos Empregados em Garagens
Estações de Serviço Stands de Automóveis e Ofícios Correlativos do
Distrito de Lisboa, incitando os seus camaradas do Sul a entrarem
em «greve de não cobrança», pelas 24 horas do próximo domingo, ca-
so não seja assinado o contrato colectivo de trabalho com este Grémio
até essa data.Além de considerarmos que, nestas condições, o incitamento à
greve, constitui infracção contrã os princípios do Programa do Move-
mento das Forças Armadas e contrã a lei n.º 3/74, nos termos da
alínea e) do art.º 2.º do Regulamento anexo ao Decreto-Lei 281/74 de
25 de Junho, informamos:

- a) que as negociações de trabalho se têm vindo a desenvolver conjuntamente com os quatro Sindicatos seguintes: Braga, Porto, Aveiro e Lisboa.
- b) que estas negociações não estão já concluídas devido em grande parte às atitudes demagógicas, prepotentes e unilaterais assumidas por esse Senhor.
- c) que as referidas negociações vão prosseguir na próxima 2.ª feira conforme foi já acordado com os três Sindicatos de Braga, Porto e Aveiro e eventualmente com o de Lisboa se assim o desejar.
- d) que imputará a este Senhor todas as responsabilidades pelo que vier a acontecer, pois as negociações estão em curso e não foram rompidas.
- e) que considera a chamada «greve de não cobrança» um abuso de funções com todas as consequências legais que implicará.

A DIRECÇÃO

SALA DISCOTECA — BAR DE CONVÍVIO MUSICAL**MÚSICA CLÁSSICA**

TENHO 2.000 DISCOS. VAMOS FAZER UMA COISA INÉDITA ?!!!

Se quer colaborar escreva para APARTADO 5.095 — Lisboa-5

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

DESPORTOS

Sessenta minutos de greve na Volta

O insólito do dia principiou em Soure. Uma passagem de nível fechada implicou que apenas os menos tímidos tivessem a 27 quilómetros da partida arrancado por aí fora através daquilo que se chamou estrada e atrás daquilo que se denomina de meta. Só que cá para trás ficava o grosso da coluna incapaz de reagir à aproximação de um comboio. Então Jorge Lara, director da corrida foi ao pelotão da frente e solicitou que ele parasse. Neste pelotão estavam as maiores vedetas da corrida, já que, como se calcula o Sporting não estaria nele muito representado...

Cá atrás o grupo, dito principal (de segundos planos e principal apenas por que era mais «robusto») afirmava-se como absolutamente incontrolado desde que os ciclistas da frente tinham arrancado sozinhos. Mas quando estava a principiar a perseguição aos da vanguarda, apareceu Jorge Lara junto aos da frente solicitando que se neutralizasse imediatamente a corrida. Mas as suas instruções nesse sentido não foram acatadas. De resto Jorge Lara não parece ter sido bem claro ao transmitir essas instruções...

Ficamos assim com dois pelotões. O primeiro largado à desfilada, arrancando minuto após minuto outro minuto de avanço. O segundo, a passo, de braços caídos (perdão, de pernas amolecidas), cantando e barafustando só por que o próprio Jorge Lara dando um exemplo (mau) pretendia que o bloco da frente ficasse postado no chão à espera dos seus competidores. Realmente isto parece inédito em ciclismo.

Mas à tarde ainda sucederia pior. Na Lourinhã quando se atingiu aqueles que se convencionou que se chamassem somente 116 quilómetros (foram neutralizados os primeiros 68) sucedeu que as pessoas (alguns milhares) pagaram 30\$00 para ver um espectáculo que não existiu. Dizia o programa «Tempos à entrada da Quinta de Santa Catarina com cinco voltas ao circuito devidamente assinalado. O que aconteceu afinal é que o grupo da frente (e mais adiante diremos quem eram os fugitivos) atingiu com certo avanço a entrada da Quinta de Santa Catarina. Os ciclistas deram a primeira volta e à segunda já estava toda a gente misturada (entretanto chegara o pelotão) e à terceira era o caos, a confusão. A corrida acabou assim mesmo...

Voltando ainda ao final ou principiando por aí, que pretendia o leitor ler? Um carteirista apanhado com a mão na botija, os ciclistas a darem voltinhas e a pararem, o júri sem atinar sequer com o modo de controlar os que apareciam, os que se iam embora quem tinha ganho quem discutia o «sprint». No meio de toda esta confusão alguma coisa se aproveitou: o júri lá conseguiu, por fim, apurar que Tamames se superiorizou a Custódio Gomes no «sprint» da segunda volta. E assim se decidiu a etapa. Foi essa a única verdade que

ficou: um dos dois passou primeiro (o espanhol, incontestavelmente), mas sem cumprir o percurso oficialmente determinado. Portanto toda a quilometragem da Volta está desvirtuada.

A CORRIDA...

Largamos, onze minutos depois da hora convencional, do portão principal do Estádio Universitário de Coimbra. A demora ficou a dever-se à circunstância dos prémios não aparecerem, tardando a colocarem marcha o grosso da coluna ciclista.

Logo ali a primeira surpresa: Perna Coelho é autorizado a alinhar pelo médico da prova, embora continue sob vigilância clínica, exactamente o mesmo que sucede com Leonel Miranda. No entanto o primeiro está, como se costuma dizer, sem uma pinga de ar nos pulmões (os pulmões e em todo o tórax) e o segundo a contos com um forúnculo de dimensões gigantescas.

Avaria de Custódio Gomes, aceleração imediata do pelotão por parte do Benfica, tentativa de fuga de José Diogo. Amílcar Lopes, Manuel Gomes, César Aires, Albano Costa, Américo Silva e Manuel Rego e, então, veio aquilo que se pode considerar o princípio de bronca.

TEMA DE LARA

Uma passagem de nível fechada em Soure possibilita a fuga de alguns. Nova avaria de Custódio Gomes que o impede de prosseguir com os companheiros, embora tivesse passado com eles para o outro lado da linha férrea. O pelotão da frente, mandado abrandar por Jorge Lara, não pára e é o próprio director da corrida que dá indicações para o segundo pelotão ficar parado, equato mandaria fazer o outro da frente voltar para trás. Neste circuito de vozes descontroladas e de discussões de um lado para o outro, o tema de Lara impõe-se. Os primeiros homens voltam a receber ordem para parar. Novamente em vão.

Então José Luís Pacheco, um futuro «leader» no Sindicato dos Ciclistas Profissionais, um antigo futuro padre, por que suspendeu essa carreira em favor da bicicleta, um ex-portista transformado em benfiquista, incita todos os ciclistas do pelo-

tão atrasado a que toda a gente cante uma música denominada «o que a malta quer é justiça». Passamos assim a ter, além de um ex-futuro padre, um ex-futuro (ou próximo) compositor.

No pelotão da frente, que tinha sido mandado travar, agrupava-se em torno de uma maior velocidade.

Moralmente eles não têm razão. As equipas sabem muito bem o que têm a fazer. Num caso destes deviam parar e não atravessar a linha férrea, por que é um perigo e eu tinha mandado que todos parassem junto da passagem de nível.

São palavras de Jorge Lara, na explicação que nos deu. Pergunta-se agora: a razão estaria do seu lado? Há um protesto do Benfica junto de Lara. Tem homens na frente e interessa-lhe, portanto, que esse bloco arranque a caminho da meta. Por seu turno o grupo que lá vai comandado por Fernando Mendes não aceita a ordem de paragem. E com ele estão todos os colegas de equipa e ainda Joaquim Andrade e os melhores homens do Porto (com excepção de Custódio Gomes que tinha ficado para trás, como já dissemos), o «leader» ambarista e Joaquim de Sousa Santos. Nem um sportinguista para os quais a fuga passou a ser um complexo de Hércules.

Há também um protesto de António Graça, insistindo para que realmente o pelotão da frente pare. Nesta altura o grupo atrasado resolve ocupar toda a estrada não deixando qualquer carro ultrapassar, a não ser o do director da corrida. Só quarta e seis minutos mais tarde o carro do médico dr. Barreiros de Magalhães foi também autorizado a passar.

Entretanto o grupo da frente foi aumentando o seu avanço de tal modo que a certa altura era de cinco minutos. Apareceu um pouco adiante na berm da estrada José Madeira com um furo na roda da frente e que por isso havia perdido o contacto com a turma da vanguarda, tendo de esperar por assistência (todos os carros de apoio tinham ficado para trás).

Os ciclistas da retaguarda continuaram numa atitude insólita: contra a Imprensa não seria, por que nós não transportamos rodas pedaleiras nem damos apoio mecânico. Tratava-se certamente apenas de impedir que os carros de apoio dessem assistência aos fugitivos.

Depois de José Madeira, surge também parado na estrada Valdemiro Cardoso. Nessa altura a diferença entre os dois pelotões tinha aumentado para onze minutos.

A DEFESA DOS «PENDURAS»

Há uma ordem de ataque do Távira que ninguém deixa passar. Os corredores que comandavam o pelotão dão-se as mãos formando barreira intransponível. Outro do grupo da frente que fica na estrada furado: Manuel Gonçalves. E surgem agora mensagens diplomáticas do carro do Távira, da Coelima, da Ambar, que vão à cabeça do pelotão pedir aos seus ciclistas para moverem a perseguição aos fugitivos. Mas eles

de braços caídos fazem então a grande greve da Volta...

José Luís Pacheco, a primeira grande figura do ciclismo em matéria de «fala direita», «comandante» da opinião dos ciclistas profissionais, diz-nos:

«Isto é um diálogo. Na próxima vez será mesmo uma greve».

Passa por nós o técnico Sousa Santos, pai dos dois rapazes que têm feito belíssima figura pelo Sangalhos, e acrescenta:

«Em 24 anos nunca vi nada disto na estrada. No meu tempo de ciclista era salve-se quem puder. Os outros passaram pois então os que cá ficaram atrás teriam de mover-lhes a perseguição, não é verdade?»

Custódio Gomes, larga a bicicleta, faz sinal ao carro do Rádio Clube Português e pede para ser entrevistado, dizendo: «Não concordo... Nunca na minha vida vi os outros ciclistas da frente abalarem sem esperarem que nós fossemos com eles, porque o sr. Jorge Lara disse que todos teriam de parar e que a corrida estava neutralizada até o comboio acabar de passar».

De que lado está a virtude, meu caro leitor?

AJUSTE DE CONTAS

Carlos Carvalho, técnico da Coelima, dirige-se ao seu corredor José Martins e grita-lhe: «Façam já a perseguição porque estão a perder muito tempo». Nessa altura a diferença era de quinze minutos.

A 26 quilómetros de Leiria o público, junto à estrada, vai os corredores e ostenta um grande letrero dizendo: «Vão para a descasca da batata». Surge mais adiante Américo Silva na berm da estrada, parado, e diz: «Já furei há vinte minutos. O grupo da frente vai com um avanço enorme». E realmente assim era: 22 minutos.

STOP EM MONTE REAL

Então em Monte Real, finalmente, os homens da frente resolveram, enfim, parar. Um a um, muito devagar, assobiando, alguns a fumarem, outros de chapéu na cabeça, muitos a beberem laranjadas e alguns também a cantar, os de trás pararam igualmente. São controlados por Jorge Lara e pelos outros elementos do júri. E logo ali ficam ameaçados de pesadas sanções, que poderão vir a ser consideradas drásticas. Os homens do segundo pelotão ficam assim sob a alçada disciplinar da direcção da corrida e, porventura mesmo, da Federação...

Chegados às 16.25, a Monte Real, só dali partiríamos às 16.30, depois de terem ficado neutralizados os primeiros 68 quilómetros da etapa. Monte Real teve assim uma partida da Volta, imprevista, e sem pagar nada à organização...

DE NOVO A CAMINHO

Lá viemos então acelerando como se podia para a famosa etapa n.º 10 (Monte Real-Lourinhã). Um furo de António Guedes e o tenente Joaquim Carretas, comandante da força da G.N.R. a dizer-nos: «Se volta a acontecer outra coisa desta acabo imediatamente com a

corrida. Vão fazer a Volta a Portugal para a China».

Dada a neutralização, o abastecimento de água só se processaria em Pataias, a 83 quilómetros da chegada. Pelo caminho foram avariando, Amílcar Lopes, António Castro, Venceslau Fernandes e Manuel Rego. Na meta da Marinha Grande o primeiro é Fernando Mendes, no meio de uma grande multidão que, atônita perguntava por cada carro que passava o que é que tinha acontecido para a caravana aparecer ali com uma hora de atraso em relação ao horário. Avarias de Joaquim Silva e José Diogo e então, já a caminho da Nazaré, regista-se uma tentativa de fuga por parte de Jorge Fernandes, Américo Silva, Fernando Mendes, Manuel Gonçalves, Custódio Gomes, José Pacheco e José Maria Nunes. Na Nazaré este grupo tinha alcançado 28 segundos de vantagem. E Carlos de Oliveira, que conduz um carro da Ambar começa também a protestar porque sabe que o caminho está a ser obstruído, em face de um outro clube (e nós não somos delatores) tentava boicotar a sua passagem para impedir que o camisola amarela recebesse apoio no sítio onde estava marcado o abastecimento. Realmente assim aconteceu: a Ambar foi o único clube que não conseguiu fazer o abastecimento dos seus ciclistas.

No meio dos protestos e no quase que abastecimento encoberto avariou Firmino Bernardino e a equipa do Sporting ficou para trás para o rebocar. Mas Bernardino só atingiria a Lourinhã muito tempo depois dos outros colegas.

Na meta da Nazaré a ordem de passagem foi a seguinte: Custódio Gomes, Fernando Mendes e Jorge Fernandes. A velocidade é realmente diabólica e o grupo da frente já tinha 55 segundos de vantagem. A perseguição do pelotão era comandada pela Ambar e Coelima. Mais avarias: Luciano Vale, Mário Silva e José Diogo. Firmino consegue então recolocar pela primeira vez acompanhado por três colegas. E dizemos, pela primeira vez, porque daí a pouco iria suceder-lhe novo furo.

O bloco fugitivo era então composto por sete unidades: Fernando Mendes, José Pacheco, Américo Silva, Manuel Gonçalves, Jorge Fernandes, José Maria Nunes e Custódio Gomes. Contudo em S. Martinho do Porto foram alcançados. No momento da junção desencadeiam-se novos ataques e voltam a formar-se dois pelotões. Norberto Duarte avaria e novamente outra avaria no carro do Távira.

A 8 quilómetros das Caldas da Rainha os dois grupos voltam a unir-se. Fura Joaquim Andrade e Manuel Silva dá-lhe a roda. Avariam Manuel Rego

e José Pacheco e regista-se, dentro das Caldas da Rainha, uma queda quase colectiva de que as maiores vítimas foram Herculano de Oliveira, Fernando Mendes e Víctor Rocha que inclusivamente quebrou os óculos graduados que usa. Embrulharam-se ainda nesta queda Joaquim Andrade, Joaquim Silva e Manuel Silva.

Na subida para Óbidos os dois pelotões agrupam-se e nesse preciso momento nova fuga se produz e da qual são protagonistas Joaquim Leite, Norberto Duarte, Carlos Vitorino, Custódio Gomes, Fernando Vieira, Agustin Tamames e César Aires. Estes corredores no alto de Óbidos tinham 25 segundos de avanço. No prémio da montanha ali instalado os primeiros foram: Fernando Vieira, Joaquim Leite e Custódio Gomes.

O médico é chamado novamente para Perna Coelho, que pedala penosamente. Na Da-Gorda avaria Fernando Vieira e o grupo da vanguarda fica assim reduzido a seis unidades. Nessa altura o seu avanço era de 1 minuto e 14 segundos. No pelotão os homens do Benfica comandam a perseguição impondo boa velocidade à corrida. No Bombarral o avanço aumentara para 1 minuto e vinte segundos. O médico é chamado para Carlos Farramacho e Belmiro Fernandes, há muitos corredores descolados e no cruzamento para a Moita de Ferreiros o avanço dos da frente mantém-se.

Na Lourinhã a primeira passagem pela meta é ganha por César Aires e depois gerou-se um tremendo embroglio no meio do qual lá foi possível ao júri decidir que o «sprint» da etapa foi ganho pelo espanhol Tamames, seguido de Custódio Gomes. Mas toda a gente ficou convencida (júri incluído) que qualquer destes ciclistas só cumpriu três voltas das cinco que estavam previstas. Aliás nem teria sido possível dar mais voltas, porque quando o público percebeu que tinha sido defraudado (os corredores do pelotão mal entraram no circuito abandonaram a prova dando por findo o seu trabalho do dia), invadiu a pista e invectivou a direcção da corrida e todos os elementos oficiais.

«O Agostinho é que tem juízo porque não se mete nestas parvalheiras», comentava desaperado um espectador.

CLASSIFICAÇÕES

GERAL-INDIVIDUAL

	H	M	S
1 M. OLIVEIRA (Amb.)	26	09	28
2 César Aires (Tav.)	26	40	44
3 António Martins (Bf.)	26	31	4
4 Jorge Fernandes (Tav.)	26	31	18
5 Manuel Silva (F.C.P.)	26	31	55
6 J. Sousa Santos (Sang.)	26	32	6
7 A. Tamames (Coel.)	26	32	10
8 Joaquim Leite (Bf.)	26	32	11
9 Pedro Rodrigues (Coel.)	26	32	16
10 Carlos Vitorino (Tav.)	26	32	18

Geral — Equipas

	H	M	S
1 F. C. PORTO	61	31	10
2 Gln. Távira	61	32	59
3 Benfica	61	35	3
4 Coelima	61	35	9
5 Ambar	61	38	39
6 Sporting	61	38	13
7 Sangalhos	61	44	21
8 Lourinhã	61	5	2
9 Salgueiros	61	7	0

Geral — Metas Voltas

	P
1 CUSTÓDIO GOMES (F.C.P.)	14
2 Joaquim Leite (Bf.)	4
3 António Guedes (Amb.)	4

Geral — Montanha

	P
1 JOAQUIM LEITE (Bf.)	19
2 José Martins (Coel.)	21
3 Américo Vieira (Coel.)	17
4 Flaminio Bernardino (sp.)	15
5 Manuel Silva (F.C.P.)	12

Geral — Pontas

	P
1 CUSTÓDIO GOMES (F.C.P.)	14
2 Joaquim Leite (Bf.)	19
3 António Guedes (Amb.)	15
4 Fernando Mendes (Bf.)	14
5 Agustin Tamames (Coel.)	13

CAMISOLA VERDE
Prémio Philishave

OLIVA AUTO
AV. MADRID 108
TEL. 714 01 1538
AUTOMÓVEIS de ALUGUER

PHILIPS
Rádios e Gravadores

NEVOAR, I.D.A.
Tudo para Karting
R. Actor Robb. Monteiro,
1-A LISBOA

PASSAPORTES
abreu
Av. da Liberdade 160 - LISBOA

VILAR
BICICLETAS
CICLO-AREIRO
COUTINHO 3/8

LUSOFRIO
REPARAÇÕES
FRIGORÍFICAS
Telef. 77 62 87 — LISBOA

Vauxhall-OPEL
BEDFORD
os carros oficiais da
Volta são da
GENERAL MOTORS

geral

MDP semelhante a MFA á paisana

Continuação da pág. 3

guns levantam — quer venham de uma direita que há bem pouco pintava as paredes com «slogans» claramente colonialistas, quer de uma juventude «gauchista» — sobre a forma como o processo de descolonização está a decorrer só podem entender-se como tendo origem num desespero que nada tem de político. Uns protestam porque sentem que alguém está a ameaçar os seus interesses, porque não podem agora acusar de traição aqueles que estão na origem do processo, porque é toda uma propaganda de anos a fio que perde qualquer razão de ser. Por isso eles se viram agora para o anticomunismo como base da sua propaganda contra a democracia. Os outros, os jovens «gauchistas», vêem ruir as suas análises

teóricas cheias de frases feitas e vazias. Como, além de «análises» pouco mais sabem e podem fazer, este é um rude golpe que sofrem. Quanto mais depressa o processo avançar — no que respeita às liberdades, à descolonização e à «estratégia antimonopolista» — mais depressa estes grupos se irão isolando em relação às populações, pois as suas frases terão cada vez menos que ver com a realidade. Deixarão de desmentir — como acontece agora em parte — as análises correctas, para passarem a estar em evidente contradição com os factos que toda a gente conhece.

É no campo da estratégia antimonopolista que o processo se encontra mais atrasado. Segundo se diz, este atraso terá tido alguma coisa

que ver com a queda do primeiro Governo Provisório, estando agora criadas condições para um avanço neste sentido.

Por tudo o que está para trás neste artigo, parece evidente que assim como o papel do MFA está longe do seu fim, também o do MDP — apesar de possíveis e úteis adaptações às novas realidades — se não esgotou nestes três meses e pouco de liberdade. O MDP, enquanto movimento politizador e dinamizador de acções democráticas, terá sempre um papel a desempenhar enquanto grande parte da população puder ser presa fácil, por estar muito despolitizada, da demagogia fatal da direita que se reorganiza ou do infantil verbalismo de jovens desenraizados.

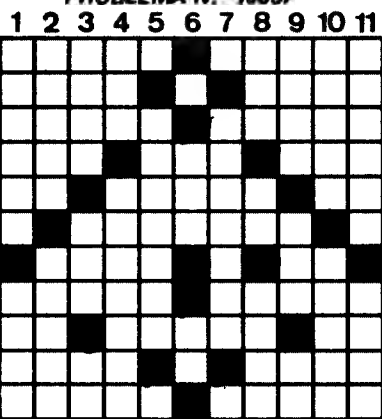
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10857

HORIZONTAIS:

- 1 Eventualidade. Cidade da Alemanha.
- 2 Branqueamento. Freguesia do concelho de Castelo Branco.
- 3 Lago do estado do Amazonas. Cidade de França.
- 4 Com. da Itália. Esteiro. Mau cheiro
- 5 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. (inv.?) Ave trepadora. Nesse lugar.
- 6 Espalha.
- 7 Após. Cento e um em romano (inv.?).
- 8 Tenciono. Nefritico.
- 9 Cidade da antiga Caldeia. Camelo do Himalaia. Nquel (sq.).
- 10 Brada. Queimo.
- 11 Turro. Pronome demonstrativo (pl).



VERTICAIS:

- 1 Terminar. Aquele que.
- 2 Decorre. Da Turquia.
- 3 Cantiga. Medida de superfície. Sufixo que designa estado.
- 4 Figura que simboliza o povo americano. Ampliar.
- 5 Nivelou.
- 6 Seguias. Troça.
- 7 Quebrara.
- 8 Governante. Atmosfera. Pronome pessoal.
- 9 Apelido. Rio de França. Sua Santidade.
- 10 A moral. Fátiga.
- 11 Referente ao nariz (pl). Atilhos.

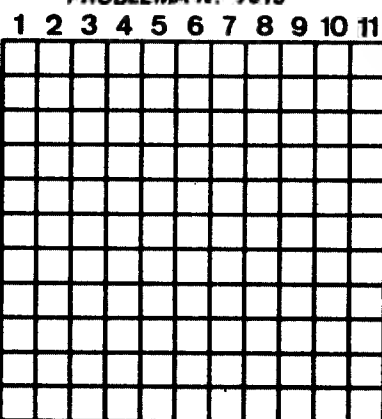
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7015

HORIZONTAIS:

- 1 Além. Marcar o peso da tara em.
- 2 Aquele que se enamorou da sua própria imagem.
- 3 Espécie de palmeira. Aparência. Lírio.
- 4 Pronome pessoal. Caras (pl). Prefixo de privação.
- 5 Diminuias a intensidade de. Delonga. Patrões.
- 6 Oásis. Catedrais. Espaço de trinta dias.
- 7 Cratera. Oculta.
- 8 Saira frequentemente à rua. Habitar.
- 9 Cortara com serra.
- 10 Nota musical. Chouriço de sangue (fig). Pronome pessoal.
- 11



VERTICAIS:

- 1 Humilhação (fig). Desalar.
- 2 Berilo (sq). Deu mios.
- 3 Organização das Nações Unidas. Fêmeas dos parafusos.
- 4 Nota musical. Família. Sulquem a terra.
- 5 Cingiras. Anel.
- 6 Espécie de gibão. Preposição. Medida itinerária do Japão.
- 7 Retiravas. Oceano.
- 8 Artigo definido. Figura que simboliza o povo americano. Branqueamento.
- 9 Lista. Adicionar.
- 10 Seguiu. Carimba.
- 11 Murmura. Concerto musical nocturno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10856

HORIZONTAIS:

- 1 Passa. Cautela.
- 2 Relas. Dam.
- 3 Sr MEL. NOVO
- 4 Tem. Aa. Al.
- 5 Asam. Iara.
- 6 Cardaria.
- 7 Vagão. Adir.
- 8 Meras. Are.
- 9 Elis. Sic. As.
- 10 Chá. VINHO.
- 11 Aos. Oo. Ga.

VERTICAIS:

- 1 Postas. Meca.
- 2 Res. Velho.
- 3 Sr. Maçarias.
- 4 Sem. Magas.
- 5 Além. Ras. Ve.
- 6 Al. Ido. Si.
- 7 Ga. AAA. Mino
- 8 Narra. Cho.
- 9 Udo. Aida.
- 10 Tava. Aira.
- 11 Amola. Resma.

PROVERBIO: MEL NOVO, VINHO VELHO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7014

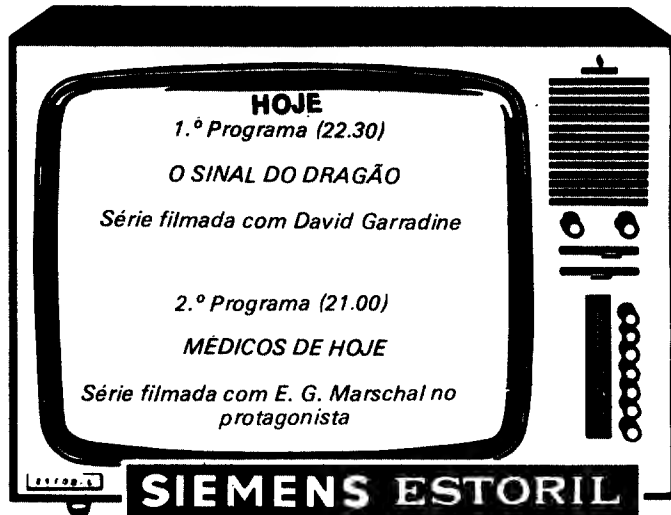
HORIZONTAIS:

- 1 Laíto. Rumor.
- 2 Em. Errar. Re.
- 3 Io. Saída. Es.
- 4 Rio. Lo. Mat.
- 5 Arno. Firo.
- 6 Saira. Mamas.
- 7 Sado. Imos.
- 8 Ermai.
- 9 Abano. Hleso.
- 10 Sola. Irem.
- 11 Asaro. Pão.

VERTICAIS:

- 1 Leiras. Casa.
- 2 Amoiras. Sob.
- 3 Unia. Ala.
- 4 Les. Ordenar.
- 5 Oral. Aoro.
- 6 Rios.
- 7 Rada. Mai.
- 8 Ura. Família.
- 9 Mimo. Ero.
- 10 Oreas. Se.
- 11 Restos. Roma.

televisão



HOJE

1.º Programa (22.30)

O SINAL DO DRAGÃO

Série filmada com David Garradine

2.º Programa (21.00)

MÉDICOS DE HOJE

Série filmada com E. G. Marschal no protagonista

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa
1.º Período

- 12.45 Abertura e «Gatos Detectives».
- 13.15 Os Garotos do 47-A
- 13.45 Telejornal — 1.ª edição
- 14.00 Hoje pode ver
- 14.10 Um caso da semana
- 14.35 Dó lá si
- 15.00 Nome de mulher
- 15.50 Estúdio sem marcação
- 16.30 Bonanza
- 17.25 Teledesperto
- 17.50 As Pedras e o homem
- 18.15 As aventuras de Black Beauty
- 18.45 Cada dia uma esperança
- 19.00 Telejornal — 2.ª edição
- 19.15 Se bem me lembro
- 19.45 Cariz TV
- 20.00 Crónica
- 21.00 Telejornal — 3.ª edição
- 21.30 Um País, Uma Música
- 22.30 O Sinal do Dragão
- 23.25 Volta a Portugal em bicicleta
- 23.35 Telejornal — 4.ª edição
- 23.55 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e Os Garotos do 47-A
- 20.30 Um caso da semana
- 21.00 Médicos de Hoje
- 22.00 Expedição
- 22.30 Telejornal
- 23.00 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

- 12.00 Abertura e Missa de Domingo
- 12.55 Expedição
- 13.20 Desenhos animados «Roman Holidays»
- 13.45 Telejornal — 1.ª edição
- 14.00 Hoje pode ver
- 14.10 TV Rural
- 14.35 Presença do Brasil
- 15.00 Tarde de cinema «Dom Quixote»
- 16.30 TV Infantil
- 17.10 O Mundo à nossa volta
- 18.00 Atletismo Portugal-Irlanda (eminino)
- 19.00 Telejornal — 2.ª edição
- 19.15 Eu e o meu cão
- 19.30 Actualidades da semana
- 20.30 Cecília, médica da aldeia
- 21.00 Telejornal — 3.ª edição
- 21.30 Programa musical
- 23.00 Domingo desportivo
- 23.30 Telejornal — 4.ª edição
- 23.40 Fecho

2.º Programa

- 20.00 Abertura e «As Solteironas»
- 20.30 Dó, lá si
- 21.00 Noite de cinema «Vingança»
- 23.10 Telejornal
- 23.40 Fecho

urgência

Emergência
Bombeiros
CVP
H. de S. José
H. de S. Maria
P.S.P.

115
32 2222
66 5342
86 0131
73 0231
36 6141

Judiciária
Intoxicações
Aeroporto
C.R.G.E.
C. Águas
Combóios

53 5380
76 1176
71 1397
53 7021
36 1361
32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo excepto no Litoral Norte onde estava muito nublado e havia neblina; o vento era fraco ou moderado de Noroeste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
P. DOURADAS	16°
COIMBRA	19°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	20°
FARO	27°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TAVIRA
Máxima 32,5°

PORTALEGRE
Mínima 8,1°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,5°
Atmosfera 21,2°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.08 3,3 m	1.41 1,3 m
20.33 3,3 m	14.05 1,4 m

Dia 11

9.10 3,2 m	2.40 1,4 m
21.47 3,2 m	15.17 1,5 m

Dia 12

10.37 3,2 m	3.57 1,5 m
23.22 3,2 m	16.45 1,5 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente pouco nublado ou limpo; vento fraco predominando de Noroeste soprando moderado de Norte no Litoral Oeste a Sul do Cabo Carvoeiro; subida de temperatura; formação de neblina ou nevoeiro no Litoral Norte

AMANHÃ

NASCEM ÀS 6.46
OCASO ÀS 20.37

DIA 11 DIA 17 DIA 24 DIA 31

EMISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário — música variada

18.00 Debate

20.00 Orquestras

21.30 Som de pesquisa

23.00 De um dia para o outro

23.30 Formação política De um dia para o outro

00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio estudantil

00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Conjuntos instrumentais

19.00 Sinfonia «Manfredo», op. 58, de Tchaikowsky

20.00 Jornal da noite

21.30 Concerto sinfónico: 1.ª parte. Intervalo: Canções de Haydn, pelo tenor Jerôme Piersault. Ao piano Denyse Riviere

23.15 Concerto para dois violoncelos, de Couperin, por Celso de Carvalho e Henrique Fernandes

23.30 Sonata em lá menor, n.º 959 (op. póstumo) de Schubert

00.15 Dois concertos Brandeburgueses, de Bach

01.00 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO

MF 2

21.30 Música ligeira variada

22.00 Que quer ouvir? Programa coordenado por Margarida Brandão

01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

18.00 Noticiário

18.30 Projectão

18.33 Meia hora depois

19.03 Fórmula 1

19.30 Vedetas e canções

20.15 Comentador desportivo

20.30 Feite em sete dias

20.45 Música para o seu jantar

21.32 Quando o telefone toca

22.05 Antiquária

22.30 Quando o telefone toca

23.05 Mensagens bíblicas

23.30 No mundo aconteceu

02.00 A noite é nossa

06.00 Diário Rural

07.00 Talisma

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

16.05 Radiograma

18.05 Programa Carruagem

18.23 Palavra do dia. No final Terço e bênção da Basílica dos Mártires

19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença

19.30 Página 1

21.04 Meditando

21.08 Grande Prémio

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Equema, 13

23.05 A 23.ª Hora

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário

18.02 O nosso Programa

19.04 Em órbita-1

21.30 Boa noite em FM

22.20 Clube à Gó-Gó

00.02 Em órbita-2

01.02 Banda Sonora Sonipol

02.00 Perspectiva

03.00 Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal

Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Rádio Graça

Das 12.00 às 14.30

Rádio Peninsular

Das 14.30 às 19.30

baterias TUDOR pilhas

NOVOS SERVIÇOS DE VENDAS E ARMAZÉM

R. PROF. REINALDO DOS SANTOS

28-A — TELEF. 766.63.4-5

farmácias de serviço

LISBOA

TURNOM 1 (TODA A NOITE)

ALCANTARA
Infante Santo, Rua do Oitaval, 290 (Telef. 651003)

ALVALADE
Alameda, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 10-B (Telef. 725859)

ARROIOS
Brasil, Rua Alves Torgo, 20-31 (Telef. 45843)

AVENIDAS NOVAS
Cardelo, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)

BAIXA
Frazão, Rua Portas Santo António, 7 (Telef. 329180)

BENFICA
Vitor, Est. Benfica, 373-D (Telef. 780548)

CAMPOLIDE
Imperial, Rua General Taborda, 26 (Telef. 680931)

CAMPO OURIQUE
Alameda, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)

CONDE REDONDO
Branco, Av. Duque Loulé, 61-65 (Telef. 45048)

GRACA
Monte, Rua Senhora do Morre, 30-A/B (Telef. 667842)

LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)

MADRAGOA
Lys, Rua da Esperança, 17-19 (Telef. 660913)

OLIVAS
Central, Rua Alfes Barnilro, 7-C (Telef. 315539)

PICHELEIRA
Mariz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720703 e 723395)

SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

S. PAULO
Umarina, Rua de S. Paulo, 101 (Telef. 321771)

S. SEBASTIÃO PEDREIRA
Séculos, Rua Fialho Almeida, 38-A (junto à Esc. Técnica do Bairro Azul) (Telef. 44000)

TURNOM 2 (Até às 22 horas)

AJUDA
Lidia Almeida, Calçada de Ajuda, 170 (Telef. 67318)

ALCANTARA
Proibido, Rua de Alcântara, 15-A/B (Telef. 635583)

ALFAMA
Anunciada, Rua do Vigário, 14 (Telef. 663660)

ALVALADE
Relva Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 5-A (Av. Brasil) (Telef. 752822); Belo, Av. de Roma, 53-A (Telef. 776314)

AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (as Galinheiras) (Telef. 790969)

ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-36 (Telef. 845513)

AREIRO
Central, Av. Paris, 2-2A (Telef. 720820)

AVENIDAS NOVAS
Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 283-A (a Feira Popular) (Telef. 763016); Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 49338)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Assenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)

BENFICA
Marques, Est. Benfica, 64-B (Telef. 700096); São João, Est. Benfica, 124-A

CAMINHOS FERRO
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 7-9 (Telef. 840125)

CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhinho, 5-A/B (Telef. 651721)

CAMPO OURIQUE

CHIADO
Bursó, Rua Garret, 90-92 (Telef. 324166)

ESTRELA
Gama, Calçada de Estrela, 130 (Telef. 680339)

GRILLO
Grilo, Rua do Grilo, 25 (Telef. 385264)

OLIVAS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benquela, lote 300 (Telef. 311001)

PENNA FRANÇA
Bimar, Rua Conde Monsarraz, 17-B (Telef. 841912)

S. MAMEDE
Cacha, Rua Escola Politécnica, 16 (Telef. 325466)

LUMIAR
Dours, Alameda Linhas Torres, 63-A/B (Telef. 791131)

PICOAS
Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro) (Telef. 583468)

SANTA MARTA
Fernandes, Rua S. José, 187 (Telef. 328478)

SANTO AMARO
Bisitar, Rua D. João de Castro, 27-B (Telef. 68824)

S. SEBASTIÃO PEDREIRA
S. Sebastião, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Telef. 48642)

LINHA DE CASCAIS

ALGES
Almeida Nifo, Av. COMB: G. Guerra, 64 (Telef. 212070)

CAXIAS
Nova R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Trindade, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691)

PREDE
Macau, R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785)

MURTAL
Murtal, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)

ESTORIL
Oliveira, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb: G. Guerra, 40 (Telef. 280170); Nova Est. de Alvide - Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marques de Pombal, Lote 9 (Telef. 934589); Campos, R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072); Claret, R. António Sardinha, 23-D (Telef. 938551)

DAMAIA
Confiança, Est. Militar, Lote D (Telef. 971023)

VENDA NOVA
Gomes, R. Elias Garcia, 17-C (Telef. 974161)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); Correia, L. do Mercado, 3 (Telef. 950066); Serra e Pinto

CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)

MEM MARTINS
Rodrigues, Rato

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, Telef. 960456

SINTRA
Marras, L. Afonso Albuquerque (Telef. 2930058)

COLARES
Abreja, Telef. 299088

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)

ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)

ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2780565)

BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)

BARREIRO

Higiénica, R. Dr. Manuel I. 178 (Telef. 2073017)

COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)

MOITA
União Moitense, R. dr Teófilo Braga (Telef. 239025)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)

SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)

SETUBAL
Bocagosa, R. do Romeu (Telef. 23425); Baires, B. Santos Nicolau (Telef. 23339)

SEIXAL
Godinho, L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

3.º TURNO

SUB TURNO A
Alves Moreira, Av. Rodrigues de Freitas, 167; Clerigos (des), Rua dos Clerigos, 36; Cruz (da), Rua Costa Cabral, 1082; Maia, Rua do Campo Alegre, 192; Monte das Burças, Rua do Monte Burgo, 802.

SUB TURNO B
Alameda, Rua da Conceição, 2; Botelho, Rua da Alegria, 863; Estácio, Rua da Bandeira, 120; Guzman, Rua Pedro Hispano, 387; Meneses de Lima, Pr. Dr. Ped. Teot. Pereira, 227; Vilarinha (da) Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. S. da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas

ROXI (T. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana! Colorido
Um pesadelo erótico de torturante desejo. AS AMANTES DO VAMPIRO um filme de Roy Ward Baker

CONDES (T. 322523/326710)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
14.ª Semana! Colorido
Julie Christie e Donald Sutherland AQUELE INVERNO EM VENEZA o acto de amor... como jamais foi visto no écran. The Sun

ESTÚDIO APOLO 70 (Tel. 763319)

15.15, 18.30 e 21.45
Grupo B - 10 anos
3.ª semana
Uma sátira de partir a boca. OSGRANDES ALDRABÕES com os irmãos Marx. Hoje às 24.00 horas Meia Noite Fantástica
Grupo D - 18 anos

AS MULHERES DO BARBA AZUL de W. Lee Wilden

Amanhã às 11.00 horas
Manhã Infantil - Grupo A 6 anos
AVENTURA NO JAPÃO de Arthur Lubin

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15, 18.30 e 21.30
Eastmancolor
Interdito a menores de 18 anos
Bela, Rica, com PEQUENO GEFETO FÍSICO. PROCURA CAVALHEIRO, uma comédia sensacional

OXFORD (CASCAIS)

15.30, 18.30 e 21.45
Colorido
Não aconselhável a menores de 13 anos

UMA ESCALADA DO FASCISMO na última obra-prima de Frederico Fellini

"AMARCORD" (amanhã o mesmo programa) Domingo às 00.30h. Grupo C - 14 anos O SILÊNCIO DO AMOR um filme de Jacques Doniol-Valcroze

CINEARTE (Tel. 660446)

15.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Colorido
OUTONO ESCALDANTE um filme de Valerio Zurlini com Lea Massari e Alain Delon

CASINO ESTORIL (Tel. 264521/234946)

18.30 e 21.30
Grupo D - 18 anos
Cor de Luxe
A LENDA DA CASA ASSOMBRADA com Pamela Franklin e Robby McDowall

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.30, 18.30, 21.45 e 00.30
Grupo D - 18 anos
Um filme de Blio Padri INQUERITO A UM CIDADÃO ACIMA DE QUALQUER SUSPEITA, com Gianmaria Volonté e Florinda Bolkan. (amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.30)

IMPERIO

2.ª Semana
15.15, 18.30 e 21.30
Não aconselhável a menores de 18 anos
Um filme de Alain Jessua TRATAMENTO DE CHOQUE com Alain Delon e Annie Girardot (amanhã o mesmo programa)

RESTELO (Tel. 610375)

17.00 e 21.30
Grupo B - 10 anos
4.ª semana
OS MALUCOS EM ESPANHA com Les Charlots às 00.15 Sessão de Terror

WILLARD

Amanhã
15.00 e 21.30
Grupo B - 10 anos
OS MALUCOS EM ESPANHA ALVALADE (Tel. 717480)

LOVE STORY

Hoje às 00.15
A MEIA-NOITE DO ALVALADE Grupo D - 18 anos
SEM MOTIVO APARENTE de Philippe Labro

ODEON (T. 326283)

15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Um filme que apaixonou as mulheres

UMA HISTÓRIA PERVERSA com Marisa Mell e Jean Sola

Sinistro mistério de um crime de adultério premeditado para condenar um marido à morte
AVIZ (Tel. 47163)

SONHOS DE GLÓRIA

15.30, 18.30 e 21.45
Grupo B - 10 anos
SONHOS DE GLÓRIA com Michael Crawford, Ryan O'neal e Charles Aznavour

ROMA (T. 727778)

15.30, 18.30 e 21.45
2.ª Semana!
Grupo C (14 anos)
DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO? realização de Vittorio de Sisti

ESTÚDIO 444 (T.MEL. 1111)

15.30, 18.30 e 21.45
Não aconselhável a menores de 13 anos
DR. ESTRANHO AMOR

Peter Sellers e George Scott, num filme de Stanley Kubrick

Hoje às 00.30. CINEMA. FORA DE HORAS. DESCULPE, VOCÊ CONHECE O SEXO?
13 anos

LONDRES (Tel. 801313)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D - 18 anos
Clorido

O filme de Luis Buñuel finalmente em Portugal

BELLE DE JOUR Catherine Deneuve. Hoje, à MEIA-NOITE e QUINZE

QUANTO MAIS QUENTE MELHOR

PNATÉ (Tel. 821923)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D - 18 anos

Pela primeira vez a espantosa versão integral de BLOW-UP

(História de um fotógrafo)
Vanessa Redgrave, Sarah Miles e David Hemmings. A obra-prima de Antonioni. Grande Prémio do Festival de Cannes (Metro Arrois)

SATELITE (Tel. 562632)

15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Interdito a menores de 18 anos
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA)

Um filme de Marco Ferreri

Este filme contém cenas eventualmente chocantes
O filme é projectado após o início das sessões

(amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15 horas)

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.00, 18.15 e 21.30
Grupo B (10 a os)
70 m/m

A obra-prima de Stanley Kubrick

2001 O ULTIMO DIAS DO ESPALCO (amanhã o mesmo programa)
ESTÚDIO III (Tel. 779095)

15.30, 18.30, 21.45 e 00.15

Grupo D (18 anos)
M. Mastroianni, Ugo Tognazzi, Philippe Noiret, Michel Piccoli e Andrea Ferrol LA GRANDE BOUFFE (A GRANDE FARRA) um filme de Marco Ferreri

Este filme contém cenas eventualmente chocantes

O filme é projectado logo após o início das sessões
(amanhã o mesmo programa excepto a sessão das 00.15)

EUROPA (T. 661016)

15.15 e 21.30
Grupo B (10 anos)
3.ª Semana! Colorido

OS MALUCOS EM ESPANHA com Os Charlots

Ar condicionado
TIVOLI (T. 570595)

15.15, 18.30 e 21.45

Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Eastmancolor
Os inconfessáveis desejos de um

quarentão A REBOLONA

ROYAL (Tel. 865037)
15.00 e 21.00

Grupo D - 18 anos

CHAMARIZ DE SAÍAS. Em complemento O GRANDE GOLPE (amanhã o mesmo programa)

BERNA (Tel. 776098)

15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D - 18 anos
2.ª semana

A HISTÓRIA DE UM AMOR LIVRE E TOTAL

"ONTEM AO FIM DO DIA" Technicolor. Hoje às 00.30 horas O COWBOY DA MEIA-NOITE

Grupo D 18 anos

BLUE com Terence Stamp.
S. JORGE (Tel. 54154/54153)

15.15, 18.15 e 21.30

Interdito a menores de 18 anos
O ULTIMO TANGO EM PARIS

Aviso ao público. Este filme contém cenas eventualmente chocantes

Direcção-Geral de Espectáculos
EDEN (T. 320768)

15.30, 18.30 e 21.45

Grupo C (14 anos)
2.ª Semana!

CINTURÃO NEGRO CONTRA A MAFIA

com Jim Kelly e Gloria Hendey (amanhã o mesmo programa)

POLITEAMA (Tel. 326305)

Grupo D - 18 anos
3.ª semana

divertida audácia em sensualidade

EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA (Homo Eroticus) com Lando Buzzanca. Ciclo Terror à meia-noite Hoje às 00.30. O HOMEM MORCEGO

Grupo D - 18 anos

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45

1.ª semana

color. Interdito a menores de 18 anos
MALÍCIA com a sensacional Laura Antonelli

Hoje às 00.30

OS OLHOS DA NOITE com Audrey Hepburn e Alon Arkin

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalhos de Oskar Pinto Lobo (das 10 às 20 h)

BELAS ARTES — Perspectiva-74 e gravuras (das 14 às 20 h)

BLOCO CASCAIS — Colectiva (das 16 às 20 h)

CASINO ESTORIL — Pinturas de Camilo Loureiro (das 15 às 3 h)

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhosecolagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h)

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

FOTO CLUBE 6X6 — Trabalhos de Alfredo Cunha (3.ª e 6.ª-feiras, das 21.30 às 24h.)

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Óleos de Inês Barahona

GALFRIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h)

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.ª e 5.ª das 15 às 24 h, outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Rosária (das 15 às 19 e das 21 às 24h)

PALÁCIO FOZ — Trabalhos de Bernardette Stern, serigrafias de Acácio Assunção e António Brito Caiola (das 5 às 20 h)

PALACIO VALENÇAS (SINTRA) — Óleos de Cândida Cunha (das 10 às 12 e das 14 às 20h.)

QUADRANTE — Uma proposta estética: Módulo habitacional, estudo orientado por Carlos Lança

QUADRAM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19h)

RUMO — Colectiva de pintura, escultura, desenho e gravura (das 10 às 20h: aos sábados até às 13h)

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h)

bars boites

RESTAURANTES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/36167.
Zorina, vedeta inglesa de sexy.

ESPADARTE CLUB — S. SIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos, T. 229189.

CASINO ESTORIL Jogo autorizado. Varedas, instalações. T. 26 651/26 426/26 496/26 4621/26 4946.

HIPOPÓTAMO — Com Mário Simões. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA Marão e s/ conjunto. Matins. todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibilur quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

NACIONAL



REMANESÇA GRÁFICA S.A. L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS:
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBDA TELEF. 12363
LISBOA-PORTUGAL

MILITARES MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate os seguintes militares, no Estado de Moçambique: soldado GEP n.º 289/73, Vasco Zefanias Siteo, natural

de Infulene, filho de Zefanias Soana Siteo e de Ema Pedro Macabala e o soldado GEP n.º 288/73, José Nhabinde, natural de Manjacaze, filho de Chuidindanhane e de Amélia Manjate.

MOBUTU ELOGIA SPÍNOLA

KINSHASA, 10 (F.P.) — Sakombi Inongo, comissário de Estado para orientação nacional, declarou que o Conselho Executivo reunido sob a presidência do general Mobutu Sese Seko, prestou homenagem ao general Spínola pela «sua declaração que reconhece o direito a independência dos territórios africanos sob o domínio português».

«Temos de concordar, declarou Sakombi Inongo, que a coragem política que caracteriza o general Spínola na sua vontade de libertar os territórios africanos é um acto de alcance histórico. O Zaire que, dada a sua inclinação africana, tem combatido sempre a política colonial de Portugal, concluiu, verifica hoje com satisfação a mudança radical da política das autoridades portuguesas».

"A FRELIMO FAZ A GUERRA PELO POVO"

Disse o bispo de Nampula

PORTO, 10 — «A Frelimo é um movimento revolucionário — declarou D. Manuel Vieira Pinto, bispo de Nampula — o que por si não significa violência, e que, por necessidade, faz a guerra a favor do povo. No seu programa tem particular interesse a educação, ocupando o ensino lugar importante, a

libertação da mulher moçambicana e a organização social, orientada por um socialismo humanista, partindo do povo e concretizando-se em pequenas comunidades.» Estas palavras foram proferidas pelo bispo de Nampula no seminário de Valadares, durante a assembleia geral da Sociedade Missionária.

PROGRAMA DA JUNTA DE SALVAÇÃO NACIONAL PARA ANGOLA

A Assembleia Constituinte será eleita no prazo de dois anos

Reveste-se de maior importância para o futuro de Angola o programa de descolonização elaborado pela Junta de Salvação Nacional e ontem distribuído à Imprensa. É o seguinte o seu teor:

1. Tendo Sua Excelência o Presidente da República recebido inúmeras mensagens da população de Angola, demonstrativas da existência de um ambiente de desconfiança, resultante do desconhecimento da linha geral de desenvolvimento do processo de descolonização, visionado para aquele Estado, a Junta de Salvação Nacional, de acordo com o pensamento que desde sempre a tem norteado, entendeu conveniente esclarecer devidamente as condições em que se irá desenrolar aquele processo.

2. O comunicado ao País de Sua Excelência o Presidente da República, de 27 de Julho de 1974, as conversações havidas com o secretário-geral da O.N.U. na sua recente visita ao País, e o seguinte comunicado das Nações Unidas, de 4 do corrente, devem, no seu conjunto, ser interpretados como o início formal de um processo de descolonização dos territórios do ultramar português.

3. No que respeita a Angola,

aquele processo desenvolver-se-á nas seguintes linhas gerais:

a) A Lei n.º 7/74 reconhece o direito à autodeterminação do povo de Angola com todas as suas consequências, incluindo a aceitação da independência.

b) Na base deste reconhecimento, o Governo Português vem realizando diligências junto de todos os movimentos de libertação, em ordem à obtenção de um cessar-fogo que considere condição indispensável para o bom êxito de negociações formais.

c) Obtido um acordo de cessar-fogo, o Governo Português constituirá imediatamente um Governo Provisório de coligação em que se encontrem representados todos os movimentos de libertação em paralelo com os agrupamentos étnicos mais expressivos do Estado de Angola, o que obviamente incluirá a etnia branca.

d) Ao Governo de coligação competirá elaborar uma lei eleitoral que garanta a livre expressão de toda a população de Angola e proceder a um recenseamento eleitoral na base de «um homem — um voto».

e) O Governo Provisório deverá realizar, no prazo aproximado de dois anos, a eleição de uma Assembleia Constituinte por sufrágio universal directo e secreto, à qual competirá

a elaboração da constituição do novo Estado e a definição das ligações que desejar estabelecer com Portugal.

f) Aprovada a constituição do novo Estado, a Assembleia Constituinte dissolver-se-á automaticamente, procedendo-se a novas eleições de acordo com a Constituição, de onde resultará a formação de uma Assembleia Legislativa e de um Governo legitimamente representativo da vontade soberana do povo de Angola. Governo cujas decisões serão estritamente respeitadas pelo Governo Português de acordo com os seus princípios democráticos.

4. Numa demonstração de boa fé e de isenção perante todo o mundo democrático, o Governo Português não tem quaisquer objecções a que os órgãos competentes das Nações Unidas enviem observadores no sentido de verificar a honestidade de todos os actos de consulta popular.

5. A Junta de Salvação Nacional reitera solenemente, perante toda a população de Angola, que o Governo Provisório tomará todas as medidas necessárias a salvaguardar a vida e os haveres dos residentes de Angola de qualquer cor ou credo, de acordo com o Programa do Movimento das Forças Armadas.

Lisboa, 9 de Agosto de 1974

Está a ser revista a situação nas prisões Informa o Ministério da Justiça

Esclarecendo factos que vêm ocorrendo em alguns estabelecimentos prisionais dependentes do Ministério da Justiça recebemos da parte deste e por intermédio do Ministério da Comunicação Social o seguinte comunicado:

1. A situação nas prisões está

a ser revista à luz do novo espírito democrático da administração que iniciou o seu curso após o Movimento de 25 de Abril. Será objecto de inquéritos a realizar por entidades isentas nomeadas pelo Ministério da Justiça, tendo em vista o saneamento do ambiente prisional, incluindo o do seu nível directivo.

2. A extinção dos Tribunais de Execução das Penas está a ser encarada simultaneamente com a reforma total da legislação em vigor, na matéria. Entretanto, para não prejudicar o normal andamento dos processos em curso naqueles tribunais, durante as férias de Verão, foram já tomadas as indispensáveis providências.

3. Todos estes problemas que se acumularam ao longo de dezenas de anos, dada a sua complexidade e magnitude não podem ser solucionados imediatamente, e muito menos sob pressões de qualquer ordem ou em ambiente de efervescência que prejudicam ponderação e absorvem o tempo, indispensáveis a quaisquer reformas.

4. O Ministério da Justiça mantendo-se aberto ao diálogo disposto a ouvir todas as petições e reclamações e a atender as mais urgentes e justas não hesitará porém, em lançar mão das providências necessárias à manutenção daquele clima de calma e convivência que deve vigorar nos estabelecimentos prisionais como em toda a vida social.

No gabinete de Cunhal

Foi nomeado para desempenhar as funções de chefe de gabinete do ministro sem pasta Alvaro Cunhal o sr. Joaquim Fernando Duarte. O despacho ministerial data de 6 do corrente.

NOTAS VÁRIAS

«O SOCIALISMO NA U. R. S. S.»

Foi este o tema de um colóquio efectuado na sede da Sociedade de Instrução e Recreio Barreirense (Os Penicheiros), em colaboração com o Cine-Clube do Barreiro, e integrado no programa do 104.º aniversário daquela colectividade. Valdemar Quaresma, Maria Teresa Alpiarça, João Alpiarça e Manuel da Silva Castro Ribeiro, os três primeiros licenciados pela Universidade de Moscovo e o último pela de Lenigra, fizeram uma análise histórica da revolução naquel país, que reformou a política agrícola e industrial e o ensino. As exposições foram ilustradas por diapositivos, seguindo-se um diálogo com a assistência.

MANIFESTAÇÃO EM MOSCAVIDE

A fim de apoiar a comissão administrativa do Município de Loures, recentemente vítima de coacção, por parte de elementos reaccionários locais, com vista à demissão do cargo que ocupa, efectuou-se em Moscavide uma manifestação em que participaram, a comissão administrativa da Junta de Freguesia daquela vila e comissões-base do M.D.P., zp. C. P. e M. J. T., bem como das colectividades locais. Usaram da palavra vários oradores, tendo sido alertada a população presente para «a fase da luta de classes extremamente aguda, em que as massas trabalhadoras estão empenhadas», fazendo-se referência à boicotagem económica como «a arma preferida das forças reaccionárias».

DOIS MORTOS NUM CHOQUE

Por o automóvel em que seguiam se ter despistado, indo embater violentamente numa árvore, próximo de Coruche, perderam a vida, Arlindo de Oliveira, de 55 anos, proprietário, domiciliado em Lamas de Anadia, e sua filha Delolinda Augusta Fernandes de Oliveira, de 20 anos. O veículo era conduzido por Izidio Engrácio, proprietário de uma escola de condução local, que regressava de Santarém. Este sofreu apenas ligeiros ferimentos, tendo um quarto ocupante do automóvel sido transportado para o Hospital de S. José, onde se encontra internado com algumas lesões.

MORTO NUM DESMORONAMENTO

Quando vários operários procediam a um desaterro, numa obra pertencente a Elias Viçoso, na Ota, desmoronou-se um dos prédios contíguos e desabou sobre eles. Do acidente resultaram ferimentos aos operários Cesário Luís Borges, solteiro, de 41 anos, e José Ferreira, casado, de 46 anos, e a morte de Adelino dos Santos Caetano, de 17 anos, solteiro, residentes naquela localidade.

casa africana

COLABORANDO NA POLÍTICA DE BAIXA DE PREÇOS
OFERECEMOS-LHE OS NOSSOS

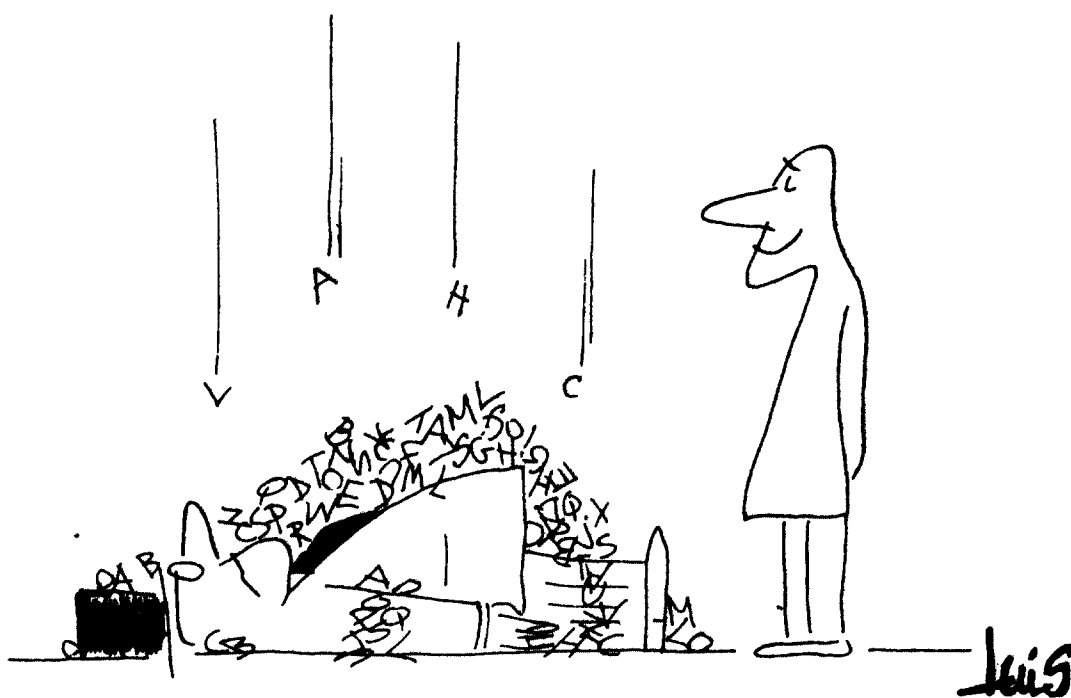
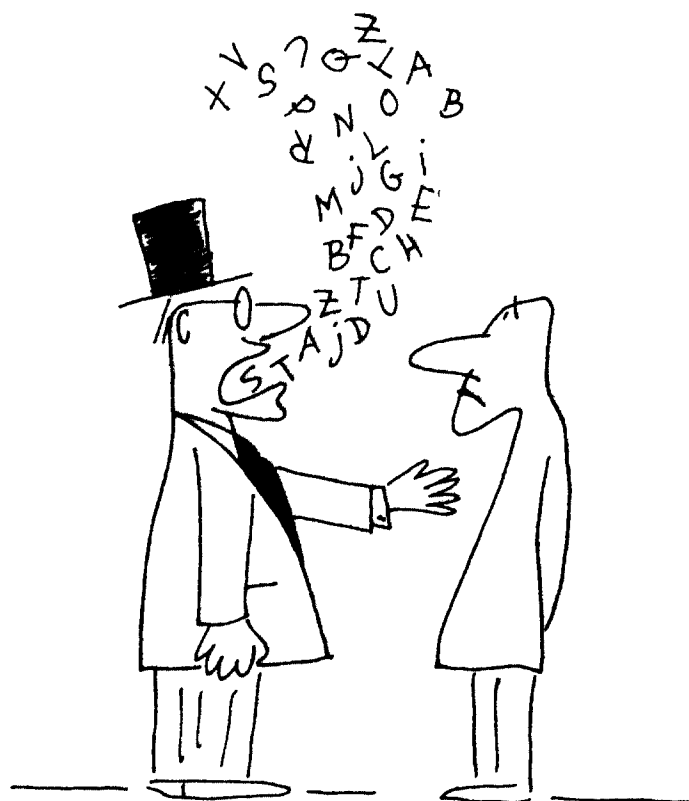
PREÇOS DE ANIVERSÁRIO

APENAS ALGUNS EXEMPLOS

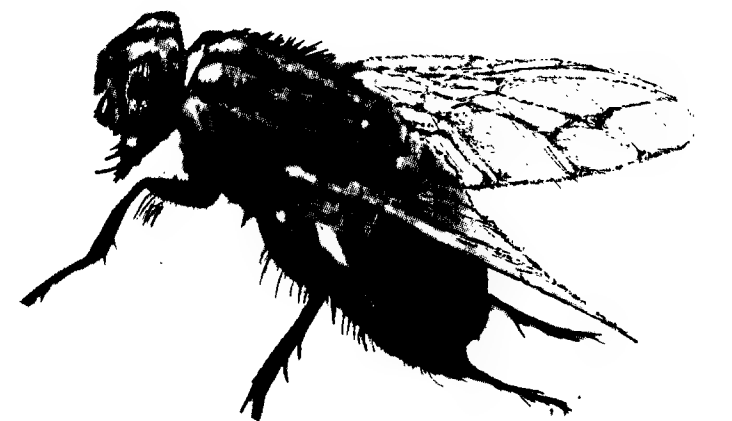
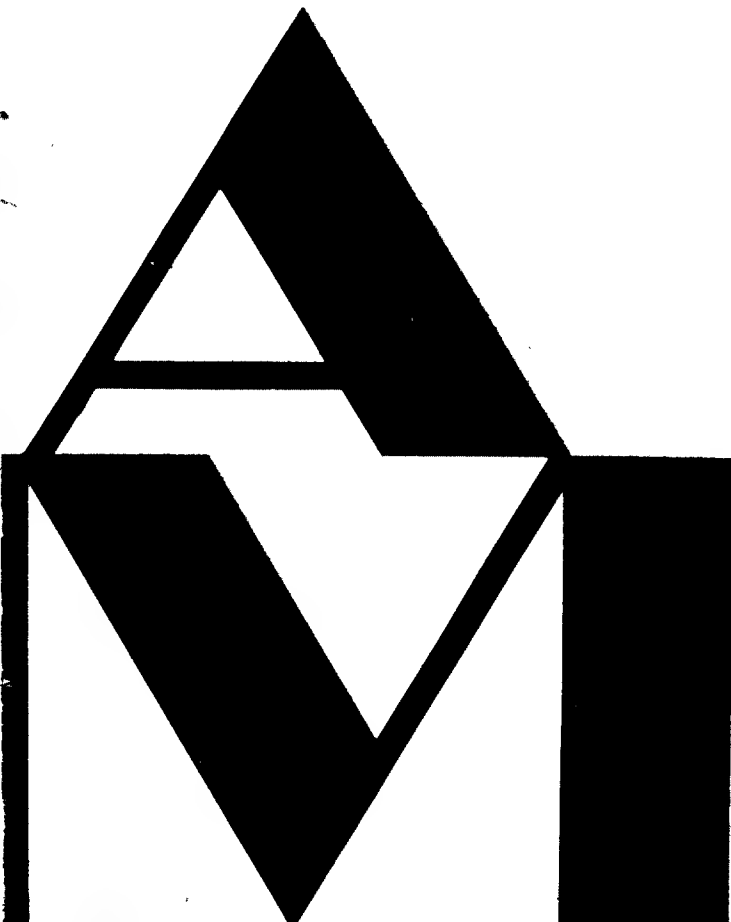
Cobertores, debruados a setim, desde	195\$00
Lençóis de cama, com bordado, desde	327\$50
Fazendas, lã, 1.40. p.º tailleur e casaco desde	35\$00
Estampados, c/ 0.90. p.º vestidos	35\$00
Malha, 1.40. p.º vestido e tailleur	30\$00
Camisolas gola alta, p.º senhora	199\$00
Robes de nylon	179\$00
Camisolas, modelos e cores sortidas	75\$00
Vestidos p.º menina, desde	50\$00
Vestidos p.º bebé, desde	90\$00
Blusões p.º menina, desde	150\$00

Visite a nossa Secção de Pronto-a-Vestir para Senhora. Aprecie o grande sortido de malas e luvas p.º senhora; lençóis de seda natural, collants, etc. etc.





Suplemento de «Diário de Lisboa», 10 de Agosto de 1974



Suplemento de «Diário de Lisboa», 10 de Agosto de 1974

Mosca

7 NOTA DE APRESENTAÇÃO EM PONTOS

I. No dia 27, ao meio dia, cortámos as últimas amarras que nos vinculavam à concepção imperialista e senhorial da história e entramos num mundo novo — um mundo a que só agora tivemos acesso mas a que, desde há muito, temos o direito de pertencer. Ficamos, assim, com mais uma dívida para com o Movimento das Forças Armadas já que, sem ele, seria outro o Presidente da República que teríamos ouvido

e seria outro o teor da sua mensagem. Dizemos que a dívida é para com o Movimento das Forças Armadas e não, apenas, para com as Forças Armadas, porque sem o «Movimento», as Forças Armadas estariam ainda e sabe-se lá até quando vinculadas ao prosseguimento da meema guerra injusta e, sobretudo, idiota, por elas mantida durante tantos anos contra os interesses da colectividade portuguesa. O Movimento das Forças Armadas levou a cabo dentro das Forças Armadas, uma missão de «repensamento da realidade portuguesa», passe a expressão, que desde há muito se impunha e actuou de forma a permitir que tudo possa ser «repensado» em termos novos e que Portugal abra, finalmente, os braços ao futuro. II. Foi preciso, porém, que o Movimento das Forças Armadas tivesse «repensado» a realidade e tivesse tido a coragem de contrariar as coordenadas mentais das Forças Armadas para que o discurso do senhor Presidente da República fosse possível. Sem essa coragem, continuaríamos a ouvir Caetano e Tomaz parlapatar sobre as «sagradas missões históricas do País» e, filosofar sobre a «inesistência» dos ventos da história que viriam a atirá-los para o Brasil. Sem essa coragem, repetimos, estaríamos ainda no País em que vivíamos antes do vinte e cinco de Abril e continuaríamos a não sentir os efeitos das ideias democráticas que alguns indivíduos altamente colocados estamos a recordar por exemplo, o senhor general Silvério Marques expressavam na intimidade do lar conjugal ou entre amigos escolhidos. Acontece, porém, que ninguém tenha ilusões sobre este ponto que se a atitude do Movimento das Forças Armadas encontrou eco em todos os sectores esclarecidos do País, camadas populacionais há que não entendem os acontecimentos nem estão preparados para os entender dum momento para o outro. Eram duzentos, ao que parece, os oficiais do «Movimento» mas... quantos oficiais havia nas Forças Armadas? Será que esta proporção é a mesma entre os que entendem e os que não entendem a razão de ser da política anunciada no discurso do senhor Presidente da República? Estamos em crer que não, mas não hesitamos em afirmar que uma grande parte do Povo Português olha «como boi para palácio» para tudo o que lhe está a acontecer e suspeita, no íntimo da sua consciência, que isto da descolonização é apenas «perder as colónias». Inútil será dizer que a palavra «perder» tem um sentido preciso e rigoroso... 3. Há muito quem pergunte, por este País fora, para que é que o Xico ou o Manuel morreram em África. Há muito quem pergunte, por este País fora, para que é que serviu abandonar a eira, vender os bois e deixar secar o poço. Há muito quem se sinta emocionalmente lesado pela decisão tomada. Não esqueçamos que o Portugal foi bombardeado, durante mais de dez anos, por frases altisonantes que tinham por único objectivo impedir o povo de pensar.

Não esqueçamos que o português começou, nos bancos da escola, a engulir pílulas de imortalidade, guisados de bravura, cozidos de heroicidade, sopas de missão sagrada e o mais que os dirigentes prepara-

vam na cozinha para manterem a sociedade portuguesa vinculada a códigos de direitos imaginários e, sobretudo, às patranhas que os aguentavam no Poder. Recordemos as conversas em família, o tom sensato e amigável do dr. Moreira Batista. Os artigos de fundo do «Diário de Notícias», os noticiários da T.V. Tudo isto produziu um efeito que vai levar muito tempo a eliminar. Tudo isto penetrou profundamente nas consciências de muitos portugueses. 4. Não basta que a descolonização comece e que o seu processo seja rápido e eficiente. Não basta que uns milhares de pessoas gritem nas ruas. Não basta que os locutores da T.V. sorriam de satisfação ao anunciar que a descolonização começou. É que os portugueses já viram gritar na rua «Angola é nossa!» a pessoas muito parecidas com as que agora gritam «Angola não é nossa!» e conhecem de gingeira, por já os terem visto noutras circunstâncias, os sorrisos dos locutores da T.V. 5. Para que a vitória alcançada no dia 27 seja mesmo uma vitória, é preciso que todos tenham a consciência de que ficaram a ganhar com a mudança. Para que este País não fique agarrado a mais um saudosismo, é essencial dar-lhe a perceber que não tem razões para recordar o passado com saudade. Para que todos compreendam que Portugal aumentou de tamanho no dia 27, é essencial que lhe forneçam padrões de medida novos haverá quem se não lembre daqueles mapas que antigamente decoravam as paredes das repartições e em que se lia «Portugal não é um País pequeno»? Para que o País possa dar o salto seguinte, é fundamental que todos tenham a consciência de terem ganho uma batalha. É preciso, é urgente, é essencial, levar a todos os lares, a todos os cantos do País, a notícia de que a descolonização é uma vitória e não uma derrota. É preciso explicar, em termos claros e simples, a todos os portugueses, que Portugal venceu uma batalha. 6. Não basta, porém, dizer isto. É preciso que a família do Xico saiba quem é que mandou o rapaz morrer inutilmente em Angola. É fundamental que os donos das eiras abandonadas fiquem sem dúvidas acerca do que se passou em Portugal nos últimos anos. É essencial explicar que a «descolonização» devia ter sido iniciada há dez anos e que foi precisamente por ela só agora ter sido iniciada que o Xico morreu, que as eiras ficaram abandonadas e que Portugal está como está. 7. Esta explicação só pode ser dada pelo Estado porque envolve despesas e carece de estudos complexos a vários níveis. O esforço que tem de fazer-se neste sentido tem de ser planificado e estudado até ao mínimo detalhe. Só o Estado, repetimos, é que pode fazê-lo. 8. É preciso acabar com o saudosismo. Todos têm de entender que adquirimos uma dimensão nova depois do dia 27 e que temos, finalmente, o futuro nas mãos. Para que isto aconteça, porém, é necessário começar imediatamente a esclarecer a opinião pública. Se o não fizermos, corremos o risco de continuar colonos, mas, agora, sem colónias. Haverá coisa mais triste?

I. S

SR. AUTOMOBILISTA..!

ECONOMIZE, AUMENTANDO A DURAÇÃO DO SEU AUTOMÓVEL

MANDANDO APLICAR NOS CHASSIS UM BANHO PLÁSTICO



UNDERCOATING
ANTI RUIDOS E DISPENSA PINTURA

REVESTIMENTO PROTECTOR PARA CARROS NOVOS OU USADOS
GARANTIA DE 6 ANOS — PREÇO TABELADO

COTAL

RUA ARTILHARIA UM, 105 - A - TELEF. 68 3131

RUA DOS LUSIADAS, 113 - A - TEL. 63 10 57

Faça a sua marcação com antecedência

CURSOS DE FÉRIAS

EXAMES DE 2.ª ÉPOCA

SETEMBRO/OUTUBRO

CURSO GERAL E COMPLEMENTAR DOS LICEUS

ADM. AOS INSTITUTOS

ADM. UNIVERSIDADE — EXAMES «AD HOC»

EXTERNATOS

Marquês de Pombal **Álvares Cabral**

Rua Morais Soares, 93
Tel. 62 02 21/83 46 58

• Av. Grão Vasco, 1
(Benfica)

Tel. 70 69 74/5

INSCRIÇÕES ABERTAS

IMAGINAÇÃO À SOLTA EM CASCAIS

Independentemente do que possa vir a acontecer ao motorista da camioneta da empresa Sernache (Palhinhas) que na quinta-feira resolveu despejar os passageiros no Guincho por estes o terem «irritado», uma coisa é certa: ele merece um prémio pela ideia que a todos deu acerca do que se pode fazer com as pessoas irritantes.

Segundo relata o «Diário de Notícias», o motorista da referida camioneta, sentindo-se irritado com alguns dos seus passageiros que o teriam provocado, resolveu levar a camioneta ao Guincho — local mais ou menos deserto àquela hora da noite — e depositá-los lá a título de castigo.

Não há dúvida de que o processo é original e que pode ser usado noutras circunstâncias. Os devedores, por exemplo, podem convocar todos

os seus credores para uma reunião numa camioneta e, uma vez estes reunidos, depositá-los na praia do Guincho ou noutra local igualmente afastado.

Os contribuintes cansados de esperarem dias e dias pela solução dos seus assuntos, podem adoptar um sistema análogo: meter todos os funcionários da repartição que lhes desagradou numa camioneta e depositá-los numa praia afastada da linha de Sintra (magnífica, para este efeito, a da Adraga.)

O local onde se deixa o «irritante» pode variar com grau da irritação ou com a importância do dito.

Um «irritante» de pequena importância poderá ser depositado na praia do Forte de S. Julião, de onde poderá safar-se com relativa facilidade, ao passo que um «irritante» persistente poderá

ser depositado numa praia longínqua, de preferência numa noite de Inverno. Não temos, é certo, autoridade para falar em «gralhas» (antes pelo contrário...) mas não podemos deixar de comentar uma que aconteceu no «Diário de Notícias» precisamente no relato das aventuras deste motorista imaginativo. O período a que nos referimos é o seguinte: **Falamos ainda com Maria Carolina Barbosa Magalhães, de um anos, operária fabril...**

Partindo do princípio que a gralha está na palavra **anos** que toda a gente sabe escrever-se com **u** e não com **o**, não podemos deixar de perguntar se o facto duma pessoa ter um único anus chegará para a caracterizar. É certo que a jovem operária apenas tem um anus, mas quem terá mais do que um?

PHILIPS



passa as férias...
com ela!

ela... a philishave compact

Tão prática, tão fácil, tão cómoda!

philishave compact

a máquina de barbear que cabe
no bolso dos seus jeans!



Descoberta de um novo produto solar Descoberta de um novo mecanismo de acção Descoberta de uma nova protecção EVERISUN com Guanina

COMO SE PRODUZ A QUEIMADURA SOLAR?

Quando os raios solares incidem na epiderme desencadeiam um processo biológico complexo. Partículas ínfimas dissociam-se das células da pele, que são assim danificadas. É então que se produz a queimadura solar. Não só é dolorosa, como também é nociva à pele, pois acelera o seu envelhecimento.

QUAL A FUNÇÃO DE UM PRODUTO SOLAR?

A mais importante função é a protecção da pele contra a queimadura solar. No entanto deve também provocar a pigmentação. As peles não bronzeadas ou muito sensíveis necessitam de uma protecção eficaz de forma a que elas possam bronzear sem problemas. As peles já bronzadas ou aquelas que são naturalmente morenas necessitam uma protecção média de forma a adquirirem um bronzeado ainda mais acentuado. Simultaneamente um produto de protecção solar deve conservar a humidade natural da pele.

EVERISUN - UMA NOVA FORMA DE PROTECÇÃO.

EVERISUN - protege segundo um princípio novo de acção: A sua substância activa biológica, a GUANINA*, penetra na pele e forma como que um escudo protector dos raios Ultra-Violeta.

tas, nocivos. EVERISUN protege assim da queimadura solar, aí onde o Sol actua: na pele. Além da GUANINA*, EVERISUN contém d-Panthenol que intensifica o bronzeamento e ajuda a manter a humidade natural da pele.

COMO PODERÁ VOCÊ PRÓPRIO CONTROLAR O ÍNDICE DE PROTECÇÃO.

Como cada pele reage ao Sol de uma forma diversa e como a intensidade do Sol e a duração de exposição aos seus raios varia, também você mesmo poderá definir a protecção de que necessita. Por esta razão se fabrica EVERISUN não só em leites e cremes solares, como também em quatro índices de protecção: 2, 3, 5 e 7. Quanto mais elevado for o índice maior será a protecção.

EVERISUN FAZ DOS BANHOS SOLARES UM PRAZER PARA TODOS.

As pessoas que até aqui não se arriscavam a uma exposição ao Sol podem agora deliciar-se com ele usando os índices de protecção EVERISUN 7 ou 5. Para milhares de pessoas, portanto, a exposição ao Sol será um prazer permitido neste Verão.

* Os produtos de protecção solar contendo GUANINA são uma patente de F. HOFFMANN - LA ROCHE & CO. LTD.

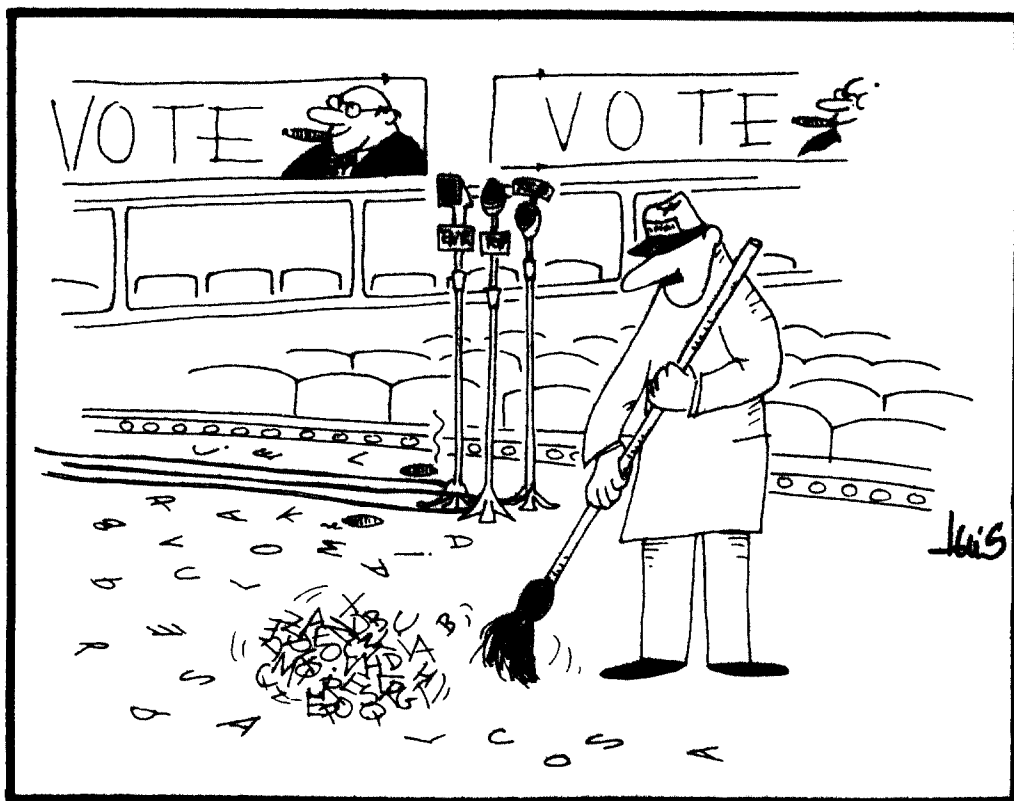


Os outros estudaram o Sol. Nós estudámos a Pele

EVERISUN

Dist: PANGITER

Um produto PANTENE S.A.



1

Não tenho outro propósito com esta carta que não seja o de contribuir, ainda que modestamente, para o bem da minha terra, muito especialmente no que se refere ao aumento da produtividade do português.

Tenho ouvido dizer ultimamente que o português produz pouco e não tenho qualquer motivo para não acreditar nesta informação, antes pelo contrário: sei que produz pouco e que o rendimento do meu trabalho não compensa as minhas reivindicações pessoais e em pouco contribui para o bem-estar da minha comunidade.

Nem me falta coragem para reconhecer que passo metade do meu dia a seguir, na fábrica, o voo das moscas que circulam sobre a minha cabeça, nem me falta coragem para reconhecer que prefiro discutir futebol a trabalhar «no duro».

Querera isto dizer que me sinto satisfeito comigo mesmo?

De forma alguma. Não estou satisfeito comigo mesmo, sei muito bem que tenho de produzir mais para poder ganhar mais e não ignoro que confundo «produção» com «permanência no local de trabalho».

O que também não ignoro é que sou inteiramente responsável pelo que me acontece.

Vivo nos arredores porque não consegui arranjar, em Lisboa, uma casa cuja renda me fosse acessível e o resultado é que me levanto cedíssimo para chegar a tempo ao trabalho e que, quando lá chego, já levo em cima uma carga de cansaço que me dispenso de comentar.

À noite, quando regresso a casa, passo horas em bichas e horas, de camioneta. Quando entro em casa já vou tão farto da vida que só me apetece deitar-me. É claro que leio pouco com oito horas de trabalho e três de combate corpo a corpo para conseguir transporte, não me apetece ler.

Haverá quem me critique?

Não posso dizer-lhe que vá ao cinema ou ao teatro a minha mulher bem se queixa mas, dadas as circunstâncias, creio que ninguém me criticará.

Para quem vive nos arredores da cidade, uma «teatrada» representa:

a) Uma espera de horas em qualquer sítio;

b) A deslocação da mulher que se vai esperar à chegada da camioneta;

c) Dois jantares em restaurantes;

d) Dois regressos, a meio da noite, na última camioneta que nem sempre se apanha.

Creia que se chega a casa exausto e pouco desejoso de repetir a experiência...

Não posso, para ser franco, dizer-lhe que a minha vida íntima seja um êxito.

Exteriormente quem quiser levantar-se às seis e meia para chegar ao trabalho às nove depois de duas horas de luta e trabalhar um dia inteiro para voltar ao combate antes de chegar a casa e verá que com que disposição enfrenta a mulher e os filhos à noite...

Inútil será dizer que um dos meus filhos anda no liceu e que não há liceu nos arredores de Loures. Este meu filho para o ano tenho dois nas mesmas circunstâncias vem para Lisboa de manhã e regressa a casa à noite.

Faça, quem quiser, as contas ao que tudo isto me custa e verá como levo uma vida agradável.

Não falo, para não o incomodar, do facto de que vivo numa torre a que a água não chega com a necessária pressão, como não falo do que é a vida numa urbanização «tipo jardim» dos arredores da cidade...

A julgar pelo que tenho lido, não falta imaginação à MOSCA para chegar a conclusões válidas acerca da vida nestes paraísos urbanísticos...

Do que desejo falar é de uma experiência que tive há coisa de dois dias quando fui inscrever o meu filho no liceu. Para o inscrever tive, como não pode deixar de ser, de inventar uma doença no trabalho, já que me não é possível deitar fora um dia de ordenado porque isso alteraria o meu orçamento familiar.

Parti, com o rapaz, logo de manhã, na camioneta das oito e meia que chegou lá quase duas horas depois. Os quilómetros, bem o sei não são muitos, mas como a estrada foi feita no tempo em que Loures, era uma região de hortas, não dá vazão ao tráfico. Presto aqui, respeitosamente, as minhas homenagens a quem aprovou as urbanizações de St.º António dos Cavaleiros e restantes, antes de se assegurar de que os habitantes das mesmas teriam transportes eficientes para a cidade. Não sei quem foram os técnicos e os presidentes das Câmaras que entraram nesta conspiração, mas desejo a todos os conspiradores uma longa estadia no inferno. Não tenho outro desejo que não seja o cristianíssimo desejo de lhes fornecer quando eles estiverem a arder nas chamas do inferno água para se refrescarem mas aviso-os de que tirei essa água das torneiras de minha casa e que é muito raro elas deitarem água. Desejo tratá-los, por outras palavras, exactamente como eles me trataram amim, o que julgo ser um preceito cristão.

Cheguei ao liceu e pus-me na bicha. Nunca fiz outra coisa na vida, de forma que a permanência de uma hora e quarenta e quatro minutos numa bicha pouco me teria afectado se não tivesse de tomar conta do rapaz que não é diferente dos outros da sua idade.

Quando, uma hora e quarenta e quatro minutos depois, cheguei ao «guichet» e expliquei o que pretendia, fui informado dos papéis que deveria preencher e saí, como não podia deixar de ser, da dita bicha.

Inútil será dizer que os papéis me não foram entregues ali mesmo, no «guichet» do liceu a que me dirigi para pedir informações, como seria lógico e como se faz em todos os países não especialmente favorecidos pela graça de Deus...

Obtive os papéis de um cavalheiro que se passeava de um lado para o outro na esperança de «caçar a olho» dos matriculandos e sentei-me para os preencher.

Devo dizer que o meu filho andou, o ano passado, no mesmíssimo liceu em que eu me encontrava e que, nestas circunstâncias, bastaria que eu preenchesse um pequeníssimo papel dizendo o que pretendia para que os serviços do liceu o matriculassem automaticamente...

Isto, evidentemente, num país favorecido pela graça de Deus...

Preenchi os papéis sem dificuldade e meti-me novamente na bicha desta vez numa bicha que me levaria ao «guichet» das matrículas.

Talvez por termos vindo ao mundo com a divina missão de o civilizar ou por motivos que desconheço inteiramente, quando cheguei ao dito balcão, foi-me pedida a senha. Fiquei embasbacado.

A senha?

Qual senha?

A senha de quê?

Seria necessário, para matricular um miúdo no liceu, entrar para uma sociedade secreta de quederia saber a senha?

Se eu lhe desse a senha, dar-me-ia ela a contra-senha?

Estaria eu num mundo kafkiano ainda mais imbecil do que aquele em que nascera?

Experimentei, a custo, uma frase que me ficou dos tempos da escola e que julgo adaptada a estas circunstâncias disse, a medo: «S. Jorge e aos mouros».

Ainda a frase não saíra dos lábios e já me arrependera. A senha que eu escolhera era das antigas. Nos últimos anos, a senha que abre as portas nas repartições públicas é castanha e cabe na palma de uma mão. E, por outras palavras, uma nota de «cinquenta», de «cem» ou de «miles», conforme a pressa que se tem e o dinheiro de que se dispõe.

Já era, porém, tarde para mudar de senha, tanto mais que me custa largar num minuto o que me leva uma data de horas a ganhar...

Explicaram-me que precisava de uma senha para chegar ao «guichet» a que chegara depois de uma espera de hora e meia na bicha.

Afável e compreensiva, a senhora que me atendeu indicou-me a bicha em que devia entrar para obter a senha necessária para entrar na bicha.

Tive a impressão de ter entrado num mundo surrealista, num filme satírico e cruel inventado por um húngaro ou por um polaco para gozar a burocracia. Deu-me uma dor na, fontes mas, como não passo de um humilde trabalhador, percebi que o melhor era estar calado e sorrir. Gozar a burocracia ou atentar contra os seus budas é coisa que os húngaros podem fazer mas que,

aos portugueses, custa uma data de horas em bichas, desculpas, requerimento, autocriticas e lágrimas.

Sorri.

Antes não tivesse sorriso.

Ainda o sorriso se esforçava para não fugir de vez e já a senhora D. Burocrata me dava o golpe de misericórdia:

Olhe que, agora só lhe dão uma senha para amanhã.

Quis chorar mas não me foi possível. Aquilo do meu rendimento de trabalho «per capita», estar a diminuir a olhos vistos por imposição das autoridades, deu-me subitamente, uma imensa vontade de rir...

E pensar eu que, atendendo a que o meu filho era o mesmíssimo filho que passara de ano naquele liceu, eu poderia matriculá-lo por meio de um simples postal...

Fui em busca da senha. Perdi mais meia hora em busca da senha. O País perdeu meia hora do meu trabalho enquanto eu procurava uma senha para matricular, num liceusito, uma criança que passara de ano nesse mesmo liceusito...

Se eu tivesse lido aquilo na MOSCA, julgaria tratar-se de uma invenção dos seus redactores...

Cheguei ao balcão das senhas deram-me uma senha. Repito: deram-me uma senha. Não me regatearam a senha nem me exigiram que a requeresse em papel selado. Deram-me sem mais aquelas, como se eu fosse ministro ou pessoa grada.

Chegaram-me as lágrimas aos olhos. Eu tinha sido injusto. Bem vistas as coisas, não era tão difícil como isso tudo matricular num liceu uma criança que já lá tinha sido matriculada no ano anterior.

Países haveria, certamente, em que era mais difícil matricular uma criança (O Nepal? O Butão?).

No fundo eu deveria estar grato aos heróicos fundadores da minha burocracia nacional. O que eu devia era ir depositar flores nos túmulos de D. Tareja de D. Urraca e de quantas Urracas houvera na história.

Felizmente, não tive de secar as lágrimas. A D. Burocrata incumbiu-me disso e liquidou-as com uma frase:

Esta senha é para amanhã.

Será preciso fazer comentários?

Para que eu pudesse matricular uma criança no mesmíssimo liceu em que a matriculara no ano anterior e em que ela passara de ano, o País perdia dois dias do meu trabalho!

Larguei a rir.

Haverá quem me tenha visto rir sem entender porquê. Haverá quem me tenha julgado doido. Haverá quem me tenha julgado sei lá o quê, mas não resisti.

Ocasões há em que a gente ou ri ou desata à bofetada ao mundo.

Português que sou, dos sete costados, recolhi a casa. Isto quer dizer, evidentemente, que fui a pé até à paragem da camioneta que esperei uma hora na bicha e que acabei por ir a pé, dentro de uma camioneta que nunca mais chegava, até Loures.

Isto, com o rapaz à perna, evidente.

Recordo que, nessa noite, a minha mulher fez um esforço especial para ser simpática: penteou-se, pintolou-se e sorriu três vezes antes da sopa e duas depois do «entulho». Depois de tanta bicha, confesso que não correspondi às suas esperanças.

No dia seguinte, parti, novamente, para o liceu. Inútil será dizer que para lá chegar, travei a batalha do costume.

Meti-me na bicha. Estive na bicha até ao meio dia. Cheguei ao «guichet» com a língua de fora, o coração arquejante e as pernas inchadas.

Sorri.

Antes não tivesse sorriso.

Ainda o sorriso me estava no canto do lábio esquerdo e já a D. Burocrata me desmentira:

Agora vamos fechar. Tem de voltar à tarde.

Para quê contar o resto da história?

Para quê dizer que a economia nacional perdeu dois dias do meu trabalho para que eu conseguisse matricular no liceu note-se bem, no liceu um fedelho que já lá fora matriculado no ano anterior e que passara de ano?

Apetece-me terminar esta carta alterando a citação do velho Dantas que passou desta para melhor das bichas: «Como é diferente a matrícula em Portugal!»...

Senhores de «A MOSCA»: Lá fora, matricula-se uma criança pelo correio ou, na pior das hipóteses, preenchendo um papelinho que não leva meio minuto a preencher.

Lá fora...

Mas para que hei-de eu estar com estas coisas!

Viva a rentabilidade «per capita» do trabalho português!

Viva!

J.J. CARDOSO

2

Exm.ºs Senhores de «A MOSCA»:

Antes de mais, um abraço e, dado este, um pedido de publicação para esta minha carta em que desejo, acima de tudo, chamar a atenção de quem de direito (ou de «ad hoc») para o problema da sobrevivência da pequena e da média empresa problema que tanto preocupa toda a gente.

Tive, recentemente, uma ideia que me pareceu extremamente útil acerca deste assunto e resolvi, como é minha obrigação todos, presentemente, temos obrigações expô-lo às autoridades. Julgo que a minha ideia poderá contribuir para a resolução do problema e desanuviar o ambiente económico que, a julgar pelo

CORRESPONDÊ

que leio nos jornais, se está a agravar de dia para dia. Não desejo ser excessivamente modesto, mas a verdade é que, tendo exposto esta minha ideia a vários economistas, todos eles a consideraram perfeita e todos eles me recomendaram que me pusesse em contacto imediatamente com as autoridades.

Desejo de contactar com alguém que pudesse compreender a importância do meu plano e iniciar a sua execução, peguei no telefone e liguei para o responsável pelos assuntos económicos. Estou certo — certíssimo — de que não me enganei no número, mas a verdade é que me responderam de casa de uma senhora que se mostrou extremamente irritada e que me afirmou já ter sido chamada ao telefone três vezes nessa manhã, uma vez por um senhor cujo avô morrera e que pretendia contactar com um cangalheiro e duas vezes por indivíduos que pretendiam marcar bilhetes para a «matinée» do Imprimário.

Pedi-lhe desculpa, afirmei-lhe que o erro fora da Companhia e não meu e desliguei.

Cerca de meia hora depois e tendo eu, entretanto gasto cerca de 7500 em chamadas, consegui nova ligação, desta vez para o Jardim Zoológico onde não encontrei ninguém interessado nos problemas da pequena pequena empresa.

Sempre sem me enganar no número — disto estou absolutamente certo — liguei sucessivamente para uma empresa de camionagem, para um asilo de cegos, para casa de uma madama que se não revelou, pela linguagem, à altura de entender os meus propósitos e, por volta do meio dia, para uma pensão da Caparica cuja proprietária me afirmou chamar-se Damascena a ter quartos para alugar à semana, ao dia e, em casos extremos, à hora.

Tudo isto, repito, sem que eu me enganasse uma só vez a marcar o número.

Depois de almoço, atacado novamente do patriotismo que me levava, de manhã, a tentar expor o meu projecto voltei à carga, sempre sem resultado ou, melhor, com um resultado altamente negativo, já que a conta do telefone da pequeníssima empresa em que trabalho deve ter aumentado cerca de 400 por cento.

Irritado, dirigi-me à leitaria da esquina onde encontrei alguns dos meus colegas entretidos a discutir uma reivindicação salarial e pedi à mulher do Pereira — que é o dono da leitaria — para me deixar fazer uma chamada. Devo esclarecer que nesta leitaria o telefone está ligado a uma caixa que regista os períodos e as chamadas e que dele se não pode falar sem se carregarem no botão que a dita caixa tem e que elimina o registo das chamadas anteriores.

Carreguei no botão e liguei o primeiro dos algarismos do número para que pretendia ligar. O resultado foi imediato: a caixa registadora emitiu um ruído metálico e marcou um período. Carreguei novamente no botão e voltei a marcar um número com o mesmo resultado: a caixa emitiu um novo ruído e registou mais uma chamada.

Não quero dizer que o desânimo se tenha apossado de mim mas a verdade é que o meu entusiasmo inicial mostrava sinais de se estar a transformar numa irritação profunda. Em estado de ira, voltei-me para os meus colegas de trabalho e perguntei-lhes se eles não tinham nada que fazer no escritório e se não tinham vergonha de estar na leitaria àquela hora. A resposta não se fez esperar: todos eles tinham passado a manhã a tentar ligar para os clientes da casa sem êxito e todos eles, na firme convicção de a Companhia dos Telefones estar feita com a reacção, tinham decidido que a firma não podia sobreviver e tinham por isso desistido de trabalhar.

Sempre agarrado ao telefone, fui metendo moedas no mealheiro sem qualquer resultado que não fosse o de perder em cerca de meia hora, a quantia de 30500 sem conseguir ligar para o número que pretendia.

Somando estes 30500 aos 7500 que perdera de manhã

ao valor do tempo que eu perdesse na tentativa, de falar ao telefone cheguei à conclusão de que o problema da microscópica empresa em que eu trabalhava se agravava consideravelmente em meia dúzia de horas.

O meu estado de espírito tornou-se ainda pior quando me lembrei de que 90 por cento dos empregados do meu escritório tinham perdido a manhã em tentativas vãs de estabelecerem os contactos necessários ao prosseguimento dos fins da empresa.

Quando chegamos ao fim do mês, por outras palavras, éfeitamente possível que a empresa, devido ao deficientíssimo serviço dos nossos telefones, não consiga pagar os nossos ordenados.

Foi ao constatar este facto que me ocorreu uma ideia maravilhosa: enquanto se pensa e repensa no que se pode fazer pela pequena e média empresa, há algo que se pode fazer imediatamente: melhorar o serviço dos telefones.

Bastará isso, estou certo, para evitar a falência de muitas empresas.

Aqui fica a ideia, na esperança de que V. Ex.^{as} publiquem esta carta escrita no propósito de contribuir para desanuviar o ambiente da economia portuguesa.

Sem mais assunto, subsc. at.

CARLOS DIONÍSIO MATEUS

3

Ex.^o Senhor Director de «A MOSCA» do «Diário de Lisboa»:

Peço a vocêcia que me perdoe esta carta mas estou aflito porque quero receber o meu benefício e não sei a quem hei-de

não consumia.

Até ao ano passado, eu não ligava muito a essas coisas. Pensava que pagar impostos era como andar à chuva e cada vez que pagava um, fazia os possíveis por esquecer que o tinha pago e pensava noutra coisa. Vocência que vive numa cidade não está habituado às desgraças, mas quem vive no campo habitua-se depressa: quando não há cheia há seca, quando não há seca cai um dilho de cana, quando está tudo de saúde vem o imposto profissional... a vida é uma desgraça.

Pois como eu ia dizendo, até ao ano passado não pensava muito nessas coisas mas vai o ano passado veio em «vacanças» o João da Xica que tinha abalado para o estrangeiro vai para dez anos. Vocência deve lembrar-se dele: é o filho mais velho da Rosa que foi ama de vocência quando vocência era pequenino e o seu falecido pai vivia aqui com a sua santa mãe. Essa Xica, que teve a honra de dar a mama a vocência, teve dois filhos, um que foi para o estrangeiro e tem um Fiat e um que foi para a África e tem malária. Este é o que tem o Fiat. Pois o Xico veio e começou a dizer-me que lá no estrangeiro pagava muitos impostos mas tinha muitos benefícios porque não pagava hospital, nem remédios, nem médico, nem livros para os filhos nem óculos, nem dentes postiços, nem partos... salvo seja que nisso é homem às direitas e ao falar de partos estava a falar da mulher... nem a escola dos filhos, nem uma data de coisas que eu ando a pagar há uma data de anos sem pestanejar, porque de uma vez que pestanejei fui chamado ao posto da Guarda e disseram-me umas coisas que me amansaram logo. Quem tem seis filhos não pode pestanejar muito, como vocência sabe, porque a verdade é que até ao vinte e cinco de Abril a MOSCA pestanejava pouco o que me leva a crer que vocência também deve ter seis filhos.

Confesso a vocência, com todo o devido respeito, que fiquei muito espantado com o que o Xico me disse porque a mim nunca ninguém me deu nada e vai perguntei-lhe quem é que pagava essas coisas todas. Pois o Xico respondeu-me que isso tudo era pago com o dinheiro dos impostos.

NCIA DA MOSCA

escrever ou a quem hei-de falar para me resolver o assunto.

Sou o Francisco Alves, aquele que conduz automóveis na terra de vocência e que levou a sogra de vocência à última morada. Também de uma vez levei vocência e a sua esposa à estação parece-me que isso foi no Verão de 1970 mas, se não pesse, foi no Verão de 1969. Para vocência se lembrar melhor, a escento que sou aquele que tem bigode negro e uma cicatriz na testa mesmo por cima do olho esquerdo por causa de uma facadita que levei de uma vez que celebrei onascimento de um filho na taberna do Góis. Com estes sinais, vocência já deve estar lembrado e posso começar a falar do meu assunto.

Tenho exactamente 48 anos, isto quer dizer que nasci em 1926 e vocência deve estar lembrado que foi nesse ano que veio o Estado Novo, mas o meu nascimento não teve nada a ver com ele nem foi por causa dele. Eu nasci nesse ano porque o meu pai tinha casado com a minha mãe um ano antes. Digo isto para não começarem a pensar que eu tenho alguma coisa a ver com o tal Estado Novo. Ora, como eu ia dizendo, estou com quarenta e oito anos de idade e não tenho nada na vida senão uma mulher que está velha demais para certas coisas e seis filhos que me levam tudo o que ganho em estudos e meus solas, para não falarmos do pão e do feijão que me comem e do bacalhau que comiam antes dos preços subirem.

Não tenho nada mas paguei sempre os meus impostos. Como disse a vocência sou motorista e tenho uma cota de 500\$00 no carro de praça que é da minha enxada, de maneira que ando a pagar há uma data de anos a gasolina mais cara da Europa. Isto quer dizer que em matéria de impostos ninguém me leva a palma. Também pago imposto profissional, licença à Câmara e mais não sei quantos impostos em tudo o que compro porque basta vocência pegar num pacote de cigarros ou numa caixa de fósforos para ver quanto é que um homem paga em imposto cada vez que tira uma fumaça. Só em gasolina e em cigarros o ter gasto o suficiente para comprar um prédio mas não fica por aí. Todos os anos gasto papel selado para fazer requerimentos por tudo e por nada. Não falo do imposto profissional porque vocência também deve pagar esse imposto e por isso sabe como está caro.

Sim, porque a verdade é que os impostos estão pelos olhos da cara e se a gente não fosse obrigado a isso era coisa que

Confesso a vocência que nunca tinha pensado nisso do dinheiro dos impostos. Como vocência sabe nós nas províncias somos muito ignorantes e pensamos pouco por falta de educação e de leitura, de maneira que nunca tinha pensado nisso de saber para onde é que ia o dinehri dos impostos. Quem é que se lembra de perguntar o que é que acontece às rabanadas de vento que levam os telhados e causam despesa? Quem é que se lembra de perguntar para onde é que vai o reumático depois de a gente o curar à força de remédios?

A gente, cá na província, pensa que estas desgraças como o vento, o reumático, a tuberculose e o temporal, são só para causar despesa.

Vai, depois de ouvir o João da Xica, pus-me a pensar nisso dos impostos. Então se ele tirava benefícios dos impostos que pagava, porque é que eu não havia de tirar benefícios dos que eu pagava?

Mas então o nosso País era pior que os outros?

Como vocência deve calcular, nas províncias há pouco que fazer. A gente entretém-se com uma bilharada, uma bisca e a televisão do café. Ora eu bem sei que estas coisas agora não se devem dizer mas a verdade é que eu não tenho medo de confessar que ouvia aquelas conversas em família que havia antigamente, porque se alguém me acusar eu tenho os nomes de toda a gente cá da terra que as ouvia e se eu tiver de ser preso vai toda

a gente comigo. Digo já isto para tirar as ideias a quem as tenha. Ora, como eu ia dizendo, às vezes entretinha-me a ouvir aquelas conversas em família em que o presidente do conselho dizia à gente que Portugal era o melhor país do mundo, que nos outros países só havia desordem, que os suecos eram muito infelizes, que os russos tinham pides, que ainda se haviam de arrepender de não copiar a gente e mais coisas que me fazia pensar que os outros ainda eram piores que nós. Quando o João da Xica me viu com aquela dos impostos trazerem benefícios maiores porque nas conversas em família dizia-se que a gente era melhor do que os outros.

Vai eu, que não sou mais burro do que os outros, antes pelo contrário, comecei a pensar que se a gente não via os benefícios dos impostos, era porque os não ia levantar porque não havia dúvida de que o nosso Governo, que era tão bom e tão bestial, não podia deixar de dar à gente uns benefíciozitos em troca dos impostos que nos roubava, digo que nos pedia.

De uma vez que me mandaram uns chouriços do Alentejo numa encomenda eu recebi o aviso mas pensei que fosse um aviso para pagar mais impostos e não os fui levantar. Vai perdi os chouriços.

Sabe-se lá se não teria acontecido o mesmo com os benefícios dos impostos?

Sabe-se lá se não me teriam mandado o aviso para uma morada errada?

Sabe-se lá se a minha mulher não teria perdido o aviso?

Sabe-se lá se eu não o teria perdido?

Eu tenho de confessar a vocência que já por duas vezes quando o meu Zé partiu a perna e quando tive de comprar pneus novos... meti na caixa do correio do Manel, que é o outro motorista de praça cá da terra, uns papéis que recebi com cara de serem das finanças. Nestas coisas, quem não se defende é papado por cima e por baixo e eu não nasci ontem, como já tive ocasião de dizer.

Quem sabe se os papéis que eu meti na caixa do correio dele não seriam os avisos para eu ir receber os benefícios dos meus impostos?

O que eu sei é que pago médicos, remédios, hospitais, livros, escolas e tudo o mais que me pedem.

O que eu sei é que pago renda há trinta anos porque não tenho casa.

O que eu sei é que não tenho uma reforma decente que me dê para comer uma postita de bacalhau de vez em quando... já nem digo todos os dias, que era o que me apetecia.

O que eu sei é que o João da Xica tem isso tudo no estrangeiro.

O que eu sei é que na televisão andavam sempre a dizer que a nossa terra era melhor que as outras e que, por isso, os nossos benefícios têm de ser maiores do que os deles.

E assim chego ao fim desta carta que me levou oito dias a escrever. Li no jornal que o doutor Mário Soares disse que as guerras de África tinham custado 150 milhões de contos e o João da Rosa disse-me que esses milhões todos tinham sido pagos com o dinheiro dos impostos.

Ora eu tenho direito a receber a minha parte dos benefícios dessa aplicação de capitais porque um bocadito desses capitais eram meus.

O que não sei é onde é que hei-de ir recebê-los, porque aqui na província a gente anda muito afastada de Lisboa e não sabe as moradas de lá.

Como cá na escola em que andam os meus filhos me não dão benefícios nenhum, como cá na farmácia me não dão remédios de graça, como cá no posto da gasolina me continuam a cobrar a gasolina mais cara da Europa, como continuo sem uma reforma decente, como ainda não recebi benefício nenhum dos 150 milhões de contos gastos nas guerras do Ultramar, venho pedir a vocência que me indique a quem hei-de dirigir-me para receber os meus benefícios.

É que, cá pelas minhas contas, tenho uns benefícios a receber a esses benefícios mais os juros, faziam-me jeito agora.

Poderá vocência, ou alguém aí da MOSCA mandar-me a direcção da Repartição da Distribuição de Benefícios?

Pedindo desculpa a vocência do tempo que lhe roubei, declaro-me ao seu dispor para o levar ou trazer da estação quando for necessário, mas aviso-o de que os preços subiram.

FRANCISCO ALVES



MADRID

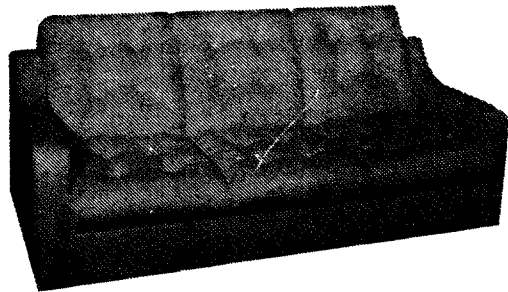
8 DIAS
TUDO INCLUIDO DESDE
5.012\$00
4 DIAS (FIM DE SEMANA)
TUDO INCLUIDO DESDE
3.992\$00

BARCELONA

8 DIAS
TUDO INCLUIDO DESDE
6.650\$20
4 DIAS (FIM DE SEMANA)
TUDO INCLUIDO DESDE
5.885\$20

CIRCUITO ANDALUCIA

8 DIAS
MADRID E ANDALUCIA
TUDO INCLUIDO DESDE
7.310\$00



sofás-camas
estofos

VALENTIM RODRIGUES

Av. Defensores de Chaves, 31-B e C. Lisboa 1

Escolha um destes "tours".
Todos têm a garantia da
qualidade Iberia.
Mundicor inclui passagens,
hoteis e excursões.
Procure o alegre sol de
Mundicor na sua Agência
de Viagens.
Aí, a realidade marca
encontro com os seus
projectos.



A VIAGEM QUE SONHOU FEITA REALIDADE

Nota:
Os preços indicados referem-se
a viagens com partida de Lisboa.
Mediante um pequeno suplemento,
podem igualmente partir do Porto
ou de Faro.

Belarte

Se a memória me não falha — no local em que estou, não me é possível verificar a exactidão da referência — é na novela «Gente Singular» que Teixeira Gomes fala da dimensão dos percevejos de Mértola, vila alentejana das margens do Guadiana que, a não ter outros méritos, teria, na opinião de Teixeira Gomes, o de produzir percevejos avançados e sôfregos capazes de figurarem nos jornais ao lado das maravilhas actuais do entroncamento.

Devo dizer que já não há percevejos avançados em Mértola. Tendo passado dois dias nessa vila, não esbarrei com um único nem encontrei nos passeios restos de forasteiros comidos pelos monstros.

A coisa preocupou-me. Teriam sido devorados por outros monstros maiores? Teriam emigrado para a França em busca de corpos mais rechonchudos e mais ricos em proteínas? Teriam sido exilados? Teriam cometido suicídio? Estariam, vítimas de um «doping»

Qualquer; adormecidos em cavernas acessíveis?

Felizmente, o problema resolveu-se por si, sem que eu tivesse de me cansar à procura de soluções.

Escrevo esta breve crónica na firme convicção de que os percevejos de Mértola que impressionaram Teixeira Gomes se encontram todos actualmente em Portimão.

Se vieram para fazer turismo, se vieram impulsionados pelo desejo de residir na terra natal do escritor que os imortalizou ou, simplesmente, movidos pelo impulso que levou tantos alentejanos a abandonarem as suas terras, é que não sei.

O que sei é que se encontram, actualmente, em Portimão e que estão mais avantajados do que nunca. O que sei é que não carecem de subsídios da Fundação ou de ajudas estatais porque estão gordos, ricos e anafados. O que sei é que dominam quase inteiramente a indústria hoteleira (secção de restaurantes e de «snacks») de Portimão. O que sei é que ganham o mais que podem fazendo o menos que podem. O que sei é que se Teixeira Gomes voltasse à terra e tivesse ocasião de os rever atrás dos balcões dos restaurantes de Portimão ficaria espantado com a sua nova estatura.

Sim, leitores, os percevejos avantajados de Mértola tomaram conta dos restaurantes de Portimão e estão cada vez mais gordos.

Não há — disso estamos certos — terra em que se coma pior, em que haja menos coisas, em que os preços sejam mais desproporcionados com o que se come e em que o serviço seja pior do que nesta linda terra de Portimão em que estou a escrever esta crónica ainda mal refeito das picadelas que me têm vitimado a carteira, o estomago e a boa disposição.

Entra o cidadão incauto em qualquer restaurante desta terra na esperança de pôr termo ao dia comum bom jantar e, depois de uma espera de horas (senão de dias...) colocam-lhe sobre a mesa, à guiza de aperitivo, um pratinho com uns papossecos raquíticos, tuberculosos, anões, que custam tanto como os normais e uma lista contendo os nomes dos pratos da casa. Abre o incauto cidadão a lista na esperança de encontrar qualquer coisa que o satisfaça e depara, invariavelmente, com os três ali-cercos da moddrna cozinha Portimonense:

- A) Peixe frito;
- B) Peixe grelhado;
- C) Peixe cozido.

Se, por ventura, o cidadão está em dia de carne, as opções são igualmente três:

- A) Frango no churrasco;

A MELGA NO PRATO

BREVE E TRISTE CRÓNICA EM QUE SE FALA DOS PERCEVEJOS DE MÉRTOLA; DOS COZINHEIROS DE PORTIMÃO E DO MAIS QUE OCORREU AO SEU AUTOR

- B) Frango assado;
- C) Bife «à casa».

Dado que o ser humano tem de comer para se conservar vivo, o cidadão não tem outro remédio senão escolher uma destas iguarias e lá se vai a boa disposição conquistada depois de um dia passado ao sol.

Não se julgue, porém, que o suplício fica por aí. Se o cidadão não invocar uma profunda amizade com um membro importante das Forças Armadas ou se não desatar aos gritos, o petisco escolhido leva três ou quatro horas a aparecer e, quando aparece, vem frio, mal temperado, colocado ao acaso no prato e com um aspecto tão francamente repulsivo que o cidadão perde imediatamente a fome.

Se, mesmo assim, o cidadão insistir e resolver, corajosamente, comer o que encomendou — afirmamos que precisa coragem para o fazer — verifica rapidamente que a dose é microscópica, que o acompanhamento não presta e que os géneros além de serem de má qualidade, foram liquidados na cozinha.

Quando, triste e arrependido, o desgraçado cidadão pede a conta, nova surpresa: pedem-lhe; pelo que comeu; três ou quatro vezes o que seria justo que lhe pedissem e ficam arrogantemente a olhar para ele a ver se ele protesta.

Não é possível descrever como se come mal em Portimão. Não é possível descrever o serviço dos restaurantes de Portimão. Não é possível falar da cozinha de Portimão senão para a ridicularizar e para lamentar que os proprietários dos seus restaurantes tenham tanta falta de imaginação, saibam tão pouco do seu ofício e, tenham tão pouco brio profissional.

Pior: não é possível falar dos restaurantes de Portimão sem lamentar que os seus proprietários se sintam no direito de pedir o dinheiro que pedem pelo que servem.

E claro que há excepções. O «Père Paul» continua na sua casa, a merecer os elogios de quantos apreciadores da boa cozinha passam pela terra e têm dinheiro para lá ir mas o «Père Paul» é um cozinheiro estrangeiro que nada tem a ver com Portimão ou com a cozinha portuguesa. Vai-se, de quando em quando, ao «Père Paul» mas, a não ser que se tenha ganho recentemente o Totobola, não se pode lá ir senão muito de quando em quando. Rara será a cidade ou a vila com interesses turísticos que não tenha um bom restaurante caro, mas o nível gastronómico de uma cidade não é dado pelos seus restaurantes caros e sim pelos seus restaurantes médios.

O que falha, em Portimão, são os restaurantes de preço médio, os restaurantes de toda a gente, os restaurantes de todos os dias.

E falham sob todos os aspectos. As suas listas dão vontade de rir. O seu serviço é pior que mau. A qualidade da sua cozinha nem sequer se pode classificar de sofrível.

Come-se bem no Marcelo, é certo, mas como a sua lista peca por falta de imaginação e de variedade, vai-se lá duas vezes e pronto, acabou-se.

Come-se bem na Avozinha, é certo, mas

querem lista mais falha de imaginação, comida menos apetecível do ponto de vista de variedade?

Come-se uma boa sardinha assada de baixo da ponte, mas c'os diabos, quem é que é capaz de lá ir três vezes seguidas?

Bem vistas as coisas, quem está em Portimão não tem outro remédio se não desistir de comer e de voltar para Lisboa com o dinheiro necessário para consultar um médico de estômago.

Isto, a não ser que opte por uma visita diária à «Feitoria», um restaurante que não hesito em recomendar porque o considero como sendo o mais francamente civilizado e adaptado às características da região, de toda a costa algarvia.

Fica a «Feitoria» no centro da vila, numa casa velha — dizem-me que numa cocheira de um antigo palácio — que o seu proprietário — o senhor Francisco Pinto Basto — decorou impecavelmente para o fim a que se destina. «Impecavelmente», repetimos, por que conservou as características arquitetónicas da casa, o seu estilo provinciano e verdadeiro, a sua rudeza primitiva. «Impecavelmente», porque não há em todo o restaurante um objecto decorativo de plástico, um cromadinho pequeno burguês, um rodriguinho para satisfazer a madama que chega no seu Toyota, um «souvenir» para o caçador de recordações. Impecavelmente porque os detalhes foram todos impecavelmente cuidados. Impecavelmente, porque a casa tem um aspecto são, popular, verdadeiro. Impecavelmente, porque tudo foi bem estudado na «Feitoria», dos talheres aos guardanapos; dos assentos das cadeiras, aos tabuleiros em que o marisco vem «à mostra» de quem vai investir o seu capital na compra duma lagosta ou duma santola. (Hoje em dia, trata-se dum autêntico investimento...)

Tem a «Feitoria» dois estabelecimentos separados, um restaurante no primeiro andar e uma tasca, a que dão o nome de «Petisqueira», ao nível do pátio central. Um e outro são de recomendar.

Não escondo que o meu preferido é a «Petisqueira», onde um cidadão pode comer uma magnífica dobrada, uma chispalhada perfeitamente aceitável, um frango de cabidela de óptima qualidade, uma boa salada de atum, uma pratada de boa salada de feijão frade com riquíssimas sardinhas, pastéis de bacalhau, croquetes e outros petiscos sem ficar arruinado e, sobretudo, sem ficar com fome.

Na «Petisqueira», o vinho é servido em boas canecas, o pão é servido à fatia e não tem o ar neurasténico do pão de Portimão e os queijos, da região, são francamente aceitáveis.

Talvez se devesse acrescentar que «A Petisqueira» é um «self service», se a expressão não tivesse sido destruída pelos cromadinhos de Lisboa.

Não, «A Petisqueira» não é um self service — é um «cada um cuida de si» robusto e honrado. O cidadão chega ao balcão, escolhe o que quer — está tudo quente à sua frente — e senta-se no pátio ou no interior da casa tem ar condicionado) para esquecer as agruras do dia e calor que faz lá fora.

Uma boa refeição na impecável «Petisqueira» custa cerca de 50\$00.

Querem mais barato?

Posso afirmar-lhes que melhor não encontram e, por isso, aqui fica a minha recomendação: se estiver em Portimão, vá à Petisqueira da «Feitoria», que não se arrependerá.

MANUEL PEDROSO.

A COLUNA DE RUI DE BRITO

Ocupar as colunas de um jornal com questões pessoais, sempre me pareceu desinteressante. Mas hoje, vejo-me obrigado a falar de mim, embora pouco, porque nos últimos tempos sofri o assalto de diversas pessoas que, umas bem outras mal, me convidaram a assumir posição clara de ideias. Há, evidentemente, os que a coberto do estafado anonimato, ou nome postíço, só ameaçam. A esses respondo na circunstância, à letra e de viva voz. Por isso não estão em causa, neste momento. Aos outros, embora não possa dar satisfação por inteiro ou porque não me encontro em situação de responder claramente ou porque o que vou afirmar lhes não chega quero responder a duas perguntas que me foram feitas e dentro da maior honestidade.

PRIMEIRA PERGUNTA:

O sr. Colunista da Mosca (eu, claro está) tem qualquer animosidade contra o Partido Comunista?

RESPOSTA:

Não senhor. Não tenho! Pelo contrário, reconheço-lhe não só o mérito de sempre haver lutado contra a ditadura, sem desfalecimento e nas circunstâncias mais dramáticas, como de ter por líder um homem cuja estatura política e moral, além de inatacável é digna do maior respeito.

Esta afirmação — que posso fazê-la publicamente noventa dias após o 25 de Abril — também a fiz antes em plena consciência, sempre que a ocasião o exigiu ou proporcionou, embora para mim fossem sempre importantes, dignos da maior compreensão e camaradagem, todos aqueles que lutavam contra o regime. Abrindo um pouco mais a guarda, posso mesmo afirmar que, desejando ardentemente a liberdade, nunca distingui mais uns do que outros na luta pela sua conquista. Fui nado e formado num tempo em que havia um inimigo comum, perfeitamente nítido na sua substância e no seu contorno. Por consequência, também toda a oposição ou forma de luta contra esse inimigo, não só era unida pela sua natureza motivacional, como era digna quanto ao seu fim único.

Aliás nunca liguei uma só ideologia à solução final dos problemas que afligem a humanidade. E aqui, engreno na resposta à segunda pergunta.

SEGUNDA PERGUNTA:

A que partido político pertence ou a qual irá pertencer?

RESPOSTA:

Não pertenço a nenhum e não penso, nesta altura, aderir a qualquer um.

Embora esteja também respondida esta segunda pergunta, parece-me poder contrapor outra:

— E de facto necessário que um cidadão se vincule a um partido político para que possa contribuir para o progresso da comunidade ou da sua Pátria, ou para defesa das liberdades fundamentais?

Claro que há muito a dizer sobre este ponto de vista mas, não pretendo meter-me descuidadamente em matéria política, aproveitando o facto de poder dispor, sem compromisso, das colunas de um jornal.

Nasci em 1932 e comecei a olhar o mundo à minha volta dentro de uma engrenagem nada propícia ao desenvolvimento intelectual, livre e possível, até aos limites do possível. Por mim próprio, tive de seleccionar os mestres, tentando ver claro não só as perspectivas como as razões do condicionalismo.

A experiência da viagem, a luta pela subsistência, a resistência clandestina ou aberta, e a manutenção duma dignidade que me foi imposta por um espírito independente, obrigaram-me (como eu, muitos) a experimentar os homens, experimentando-me a mim mesmo. Daí tirei várias conclusões das quais a mais importante é que: quando um homem não presta não há ideal que o torne melhor!

Conheci os bons e os maus republicanos. Bons e maus, mentirosos ou verdadeiros, ainda há alguns vivos. Conheci bons democratas. Bons e maus, mentirosos ou verdadeiros, há muitos vivos. Conheci comunistas, socialistas, católicos, das direitas e das esquerdas, e em todos eles conheci do bom e conheci do mau, relativamente à postura sincera ou inteligência. E tudo isto se passou e foi vivido enquanto esta pobre e amargurada Pátria ia andando governada por um mecanismo que, para lá do absurdo, era acima de tudo atentório à liberdade, vexatório, desprezível mesmo. Essa situação singularmente portuguesa, era simultaneamente igual em muitas partes do mundo. Acrescente-se que sei perfeitamente, em consciência, o seu significado e que ela continua a existir em muitas outras partes deste mundo dilacerado e dilacerante. Mas uma experiência faltava: a de observar o comportamento dos portugueses na situação em que hoje se encontram. Julgo que esta oportunidade é extremamente importante para que um homem possa de facto decidir qualquer caminho tendente a um compromisso de luta política.

Acresce a isto que não estou seguro sobre a necessidade de viver sob um regime, partindo do princípio teórico de que ele resolve definitivamente a fome, a miséria moral, e confere ao homem o lugar que lhe cabe na sua própria vida. Há descontentes em qualquer circunstância e em qualquer circunstância a liberdade de uns começa quando a de outros acaba.

Por outro lado, sou um pacifista. Odeio a bomba, repudiou a política de pensamento, rejeito a standardização, percebo a violência da sociedade de consumo, sou anticlericalista, anticolonialista, antitotalitarista e mais uma porção de antis. Como é que posso escolher, se no fundo em cada lado encontro motivo para lavar um protesto ou para desertar? É muito difícil e tanto mais difícil quanto não sou alheio às perspectivas dum mundo cibernético, de um Governo científico e de uma visão que transcende o materialismo.

Esta achega desordenada à descoberta da personalidade de um homem que escreve e que, por esse motivo é público, deve concertar-se clarificar ou sossegar a necessidade de opinião. Eu não me preocupo com a opinião. Para mim a opinião governa o mundo tal como a estupidez governa os tolos. Por outro lado, a opinião representa um perigo contra o qual não há refúgio. Transpondo a opinião

para o campo político, poderia mesmo afirmar que na política as opiniões não passam de interesses.

De qualquer forma não vale a pena, hoje como ontem, abocanarem-me as carnes (porque são magras) ou comerem-me as vísceras. Uma característica em mim é verdadeira, pelo que faço minhas as palavras de um poeta: serei tudo menos castrado! Cumpre-me no entanto acrescentar mais uma outra: já mais serei conivente em qualquer sistema de opressão!

Tenho alguma coisa para dizer, além de o ter, assiste-me o direito. Mas vou fazê-lo com tempo, por mim próprio e quando a hora natural chegar. A questão que se me põe, é a duração da minha própria vida! É que se não o conseguir em completa independência, jamais o farei. Tal como ontem, hoje ou amanhã, estou muito mais interessado na conquista natural do que na conspiração para conquistar aquilo a que não tenho direito, só porque a alienação a um «sistema» mo pode permitir.

Este mesmo critério impede-me, e com isso me reencontro, de subir as escadas de acesso a um partido, para que inscrevam o meu nome nos seus ficheiros. Isso não, amigos telefonadores, escrevinhadores e pressionadores! Quem quer um homem para a sua causa, terá de conquistá-lo com a sua verdade...

Há uma certeza, que neste momento já tenho. Se algum dia esta terra se banhar em sangue fraticida, conheço o lado que me vai abater. Mas isso, também já o sabia antes de hoje. Entretanto, como estou interessado na cicatrização das feridas do povo em que nasci, vou travando a luta à minha maneira.

Para a semana, se o jornal me der tribuna, darei caça aos moralistas (falsos, como se infere) que têm como profissão indicar aos outros os caminhos que eles não seguem!

PNEUS

DE TODAS AS MARCAS

AOS MELHORES PREÇOS

SARAIVA & GONZALEZ, LDA

AV. DUQUE DE AVILA, 26-B

TELF 531094

LISBOA



ANTILOPE E CABEDAL

(O vestuário do futuro)

As confecções de antilope e de cabedal são a actual moda internacional

O REI DAS PELES oferece o maior sortido do País em casacos para ambos os sexos, blusões, vestidos, saias «hot-pants» e tudo o que de mais moderno se usa ou o que o cliente idealizar, pois oferecemos a n/ experiência de mais de 30 anos, possuímos a melhor qualidade de pelaria e as mais variadas cores e acabamentos, baço, lustroso, verniz, etc.. O nosso vestuário devido à sua categoria torna-se levíssimo, indeformável, distinto, juvenil e de delicioso conforto.

O REI DAS PELES

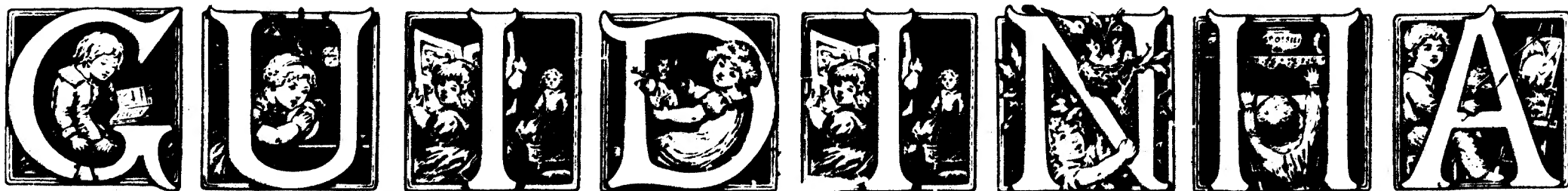
LISBOA — Rua da Assunção, 88-2.

PORTO — Rua Santa Catarina, 388-2.



O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria José Figueiredo, Av. José Frederico Ulrich, Bloco B, lote 2 CACILHAS

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Pinheiro Amado, Café Restaurante — SA-GRES



AS ELEIÇÕES NO TROTINETA CLUBE DA GRAÇA

É verdade temos cá na Graça um Trotineta Clube para os trotinetistas da região que são muitos e que gostam de andar de trotineta mesmo quando não sabem guiar e não sabem distinguir entre as rodas da frente e as rodas traseiras cá na Graça a trotineta não é para andar dum lado para o outro não senhor cá na Graça a trotineta é para cada um mostrar que é mais rico que o vizinho sim porque a gente cá na Graça mede a importância de cada um pela trotineta que tem se um burro tem uma trotineta cheia de cromados e de «extras» que é o nome que cá na Graça se dá aos enfeites das trotinetas logo se diz que é mais importante do que um outro que tenha uma trotineta sem os tais «extras» se um cavalo tem uma trotineta grande logo se pensa que é mais importante do que outro que tenha uma trotineta pequena se um patarata tem uma trotineta do último modelo se cochicha que ganhou dinheiro e se um gastou o seu pilim em coisas úteis em vez de trocar a trotineta por uma nova logo as comadres segredam que está teso que nem para as letras tem que foi ao ar e mais isto e mais aquilo o senhor Costa da mercearia que tem uma trotineta Toyota como lhe compete e que a levou à garagem para afinar não sei o quê e que andou a pé durante dois dias ganhou fama de ter sido saneado só por ter sido visto a andar a pé e toda a gente sabe que hoje em dia quem foi saneado ou tem uma reforma bestial e compra uma trotineta ainda maior ou ficou sem nada e tem de vender a trotineta quando o senhor Costa da mercearia foi buscar a trotineta dele e apareceu junto do café nela ficou toda a gente lixada por ver que ele afinal não tinha sido saneado sim porque cá na Graça em que eu vivo as pessoas andam todas mortas por se sanearem umas às outras para mostrar que os outros são uns bandidos uns canalhas uns filhos disto e daquilo e que eles é que são virtuosos enfim a vida é o que é para que há-de a gente ter pena da gente? pois como eu ia dizendo os homens cá na Graça não se medem aos palmos não senhor medem-se pelas trotinetas que têm quem é bestialmente importante e tem poderes oficiais anda naquelas trotinetas pretas que se fazem na Alemanha e que os nazis que lá havia adoptaram para eles não me lembro como é que se chama mas sei que são representadas cá por aquele democrata que vendia jeeps e mais coisas para a guerra de África se calhar é por isso que os nossos democratas com poderes oficiais andam nelas enfim a vida é o que é e está cheia de surpresas quem não acreditar que conte os democratas que conhecia em Março e os que conhece agora mas o melhor é eu continuar porque há assuntos em que é melhor não se tocar por causa disto e daquilo pois como eu ia dizendo há cá na Graça tantos trotinetistas quantos democratas depois do vinte e cinco de Abril e vai têm um clube que se chama «Trotineta Clube da Graça» a que pagam cotas e de que recebem uma revista que nin-

guém lê e que serve para os dentistas porem em cima das mesas das salas de espera para irem adormecendo os clientes e pouparem analgésico dizem que há doentes que nem precisam de analgésico depois de lerem a tal revista enfim o que interessa é dizer que eles agora fizeram eleições lá no clube para ver quem é que ficava director quem é que ficava tesoureiro quem é que ficava presidente quem é que ficava vice-director vice-presidente secretário e mais coisinhas tão importantes e interessantes como essas porque a gente cá na Graça gosta muito de brincar com coisinhas dessas e gosta muito de ser director disto e daquilo e de ser presidente disto e daquilo enfim se as crianças não brincam com coisinhas destas com que hão-de brincar? sim com que é que hão-de brincar? pois como eu disse fizeram as tais eleições com duas listas uma chamava-se a lista A e era formada por Graciosos que queriam o bem do clube e outra chamava-se a lista B e era formada por Graciosos que queriam o bem do clube não sei se estão a perceber a diferença e para que todos a entendam eu explico que a diferença era que uma lista chamava-se A e outra chamava-se B enfim destas coisinhas vive o homem e vai a Imprensa da Graça começou a falar no assunto a rádio da Graça começou a falar no assunto a televisão da Graça começou a falar no assunto e as pessoas começaram a falar no assunto aposto que há quem não compreenda porque é que se falava tanto numa coisa destas sim porque se não se fala nos brinquedos com que brincam as crianças e se os intelectuais gozam os que falam do futebol pode haver quem não perceba porque é que se falou tanto nas trotinetas o melhor é eu explicar que cá na Graça temos a cevada a coçar-nos na barriga já todos temos o problema da habitação resolvido já todos temos o problema do ensino resolvido já todos temos o problema do desemprego resolvido já todos temos o problema dos salários resolvido já todos temos o problema hospitalar resolvido de maneira que as pessoas inteligentes andam aflitas sem saber do que hão-de falar e vai para se entreterem falam de trotinetas e fazem eleições no Clube das Trotinetas da Graça a gente nem percebe para que é que foi preciso fazer uma revolução cá na Graça quando bastava chegar ao Trotineta Clube e mudar-lhe o director sim porque a julgar pela importância que deram a isto a final o problema da Graça era um problema de trotinetas adiante como eu ia dizendo eles lá se entreteram a brincar às eleições no Trotineta Clube o que não foi nada mau porque enquanto se entretinham com isto não faziam outras coisas mais graves eu sou das que entendo que assim como há parques infantis nos jardins públicos deve haver Trotinetas Clubes na vida pública para os brincalhões se entreterem tinha de acabar quem se mexeu mais ganhou e quem se mexeu menos perdeu só que os que se mexeram menos ficaram danados e vai a começarem a acusar os que se mexeram mais de se terem

mexido mais o que é muito grave enquanto o resto da malta da Graça se ria às escondidas dos brincalhões todos é claro que eles não disseram que os vencedores tinham ganho por se terem mexido mais não senhor isso seria contra as regras do jogo o que eles disseram foi que os outros tinham gasto mais dinheiro a mexer-se do que eles e vai houve até um que disse que as eleições não tinham valido porque não tinham lá ido os trotinetistas votar como se não tivessem lá ido todos os que queriam ir e como os que não foram não tivessem ido porque se estavam nas tintas para a direcção do clube enfim é com coisas destas que se entretêm os brincalhões cá na Graça mas tudo isto é bom sinal olá se é porque tudo isto é sinal de que vai tudo tão bem que as pessoas até se entretêm com estas coisinhas e tudo isto sempre vai dando à gente de que se rir o que é bestialmente importante porque o povo que se ri é invencível olá se é o que me espanta é que os que perderam as eleições do Trotineta Clube da Graça andem preocupados sim porque os que ganharam não vão ficar muito tempo isso é tão certo como dois e dois serem quatro porque toda a gente sabe que eles se demitem de tudo aquilo para que entram começaram a demitir-se no tempo da outra senhora e vão continuar agora dizem para aí que até há um partido chamado Partido Para os Demissionários de maneira que é só esperarem porque se aquilo não lhes correr bem lá no Trotineta Clube da Graça demitem-se que é uma limpeza que isto deles se demitem já lhes vem de longe é um hábito antigo outra coisa que diz na Graça é que agora vai haver eleições noutros clubes já estão a preparar as eleições no B.C.G. que é o Berlinde Clube da Graça E.C.G. que é o clube dos brincalhões que saltam ao eixo de qualquer forma o que eu digo ep que podemos estar todos contentes e felizes porque a Patria foi salva — o Trotineta Clube da Graça tem uma direcção nova de que se espera muita coisa em matéria de democratização da trotineta parece que vão criar lá um «self service» de documentos um «self service» de sandes no restaurante e um «self service» de gasosas no bar mas o mais importante é que a revistinha que estava nas mesas das salas de espera dos dentistas vai ser democratizada agora com a nova direcção vai também estar nas salas de espera dos sindicatos nas salas de espera dos médicos de clínica geral e nas salas de espera das cooperativas leiteiras ora vejam lá se isto não é uma democratização bestial?

O que nos vale é eles não serem políticos sim porque se o fossem chamavam um figo à lista dos 60 000 sócios com nomes moradas de pessoas que têm trotineta e mais isto e mais aquilo olá se chamavam o que nos vale é que tudo isto é só por causa das trotinetas lá diz o provérbio quem tem uma trotineta tem tudo quem não tem uma trotineta não tem nada.

GUIDINHA